

# Sinait 30 anos

Uma trajetória de lutas  
e conquistas

Sinait 30 years  
A path of struggles  
and achievements

Sinait 30 años  
Una trayectoria de luchas  
y conquistas



**SINAIT**

Sindicato Nacional dos  
Auditores Fiscais do Trabalho







Sinait 30 anos  
Uma trajetória de lutas  
e conquistas





Cláudia Machado

**Sinait 30 anos  
Uma trajetória de lutas  
e conquistas**

Sinait 30 years  
A path of struggles  
and achievements

---

Sinait 30 años  
Una trayectoria de luchas  
y conquistas

Brasília  
2018



Sindicato Nacional dos  
Auditores Fiscais do Trabalho

# Lista de siglas

List of acronyms | [Lista de siglas](#)

AAIT-MG	Associação dos Agentes de Inspeção do Trabalho de Minas Gerais
Afitepe	Associação dos Auditores Fiscais do Trabalho de Pernambuco
Agitra	Associação Gaúcha dos Inspetores do Trabalho
AITU	Associação dos Inspetores do Trabalho do Uruguai
ALJT	Associação Latino-Americana de Juizes do Trabalho
Anamatra	Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho
Anfip	Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal
ANPT	Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho
CDH	Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa
CDS	Conselho de Delegados Sindicais
CEACR	Comitê de Peritos sobre Aplicação de Convenções e Recomendações da Organização Internacional do Trabalho
CIIT	Confederação Ibero-americana de Inspeção do Trabalho
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
Conait	Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho
Conatrae	Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo
Conjur	Consultoria Jurídica
DEN	Diretoria Executiva Nacional
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
DS	Delegacia Sindical
Enafit	Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho
Enait	Encontro Nacional dos Inspetores do Trabalho
Enit	Escola Nacional da Inspeção do Trabalho
FAB	Força Aérea Brasileira
Fasibra	Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil
Fenafisp	Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço



Fiesp	Federação das Indústrias de São Paulo
FNPeti	Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil
Fonacate	Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado
Gefa	Gratificação de Estímulo à Fiscalização e Arrecadação
Gifa	Gratificação de Incremento à Fiscalização e Arrecadação
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LOF	Lei Orgânica do Fisco
MAI	Movimento Ação Integrada
MCCE	Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral
Mosap	Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas
MPF	Ministério Público Federal
MPT	Ministério Público do Trabalho
MTb	Ministério do Trabalho
NCLT	Nova Consolidação das Leis do Trabalho
OIT	Organização Internacional do Trabalho
SDH	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SINAIT	Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho
Sindifisco	Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil
SIT	Secretaria de Inspeção do Trabalho
SNI	Serviço Nacional de Informações
SRTb	Superintendências Regionais do Trabalho
STF	Supremo Tribunal Federal
TRF 1	Tribunal Regional Federal 1ª Região
TST	Tribunal Superior do Trabalho
Unafisco	União Nacional dos Auditores da Receita Federal
Unafit	União Nacional dos Agentes Federais da Inspeção do Trabalho
UnB	Universidade de Brasília

## Summary | Resumen

List of acronyms   Lista de siglas .....	4
Presentation   <b>Presentación</b> .....	8
Carlos Fernando da Silva Filho	
Brief words   <b>Breves palabras</b> .....	10
Preface   <b>Prefacio</b>	
Paulo Paim	
2018: Why there is no present without a past 2018: <b>Porque no existe presente sin pasado</b> .....	21
October 7th, 1988: the dream becomes reality 7 de octubre de 1988: <b>el sueño se transforma en realidad</b> .....	33
Fasibra: where everything started Fasibra: <b>dónde todo empezó</b> .....	45
The first decade (1989-1998): about the will of doing A <b>primera década (1989-1998): sobre la voluntad de hacer</b> .....	63
The second decade (1999-2008): an entity increasingly stronger La <b>segunda década (1999-2008): una entidad cada vez más fuerte</b> .....	89
The third decade (2009-2018): advancing with results La <b>tercera década (2009-2018): avanzando con resultados</b> .....	129
Unaí slaughter: not four people. It was an entire profession group Matanza de unaí: <b>no fueron cuatro personas, fue una categoría toda.</b>	155
October 2018: ready for the future Octubre de 2018: <b>listo para el futuro</b> .....	171

# Sumário

Lista de siglas.....	4
<b>Apresentação .....</b>	<b>9</b>
Presentation   Presentacion Carlos Fernando da Silva Filho	
<b>Breves palavras .....</b>	<b>11</b>
Prefácio Paulo Paim	
<b>2018: Porque não existe presente sem passado .....</b>	<b>13</b>
<b>7 de outubro de 1988: o sonho se transforma em realidade.....</b>	<b>27</b>
<b>A Fasibra: onde tudo começou .....</b>	<b>37</b>
<b>A primeira década (1989-1998): sobre a vontade de fazer.....</b>	<b>49</b>
<b>A segunda década (1999-2008): uma entidade cada vez mais forte .....</b>	<b>73</b>
<b>A terceira década (2009-2018): avançando com resultados.....</b>	<b>101</b>
<b>Chacina de Unaí: não foram quatro pessoas, foi uma categoria inteira .....</b>	<b>145</b>
<b>Outubro de 2018: pronto para o futuro .....</b>	<b>161</b>



## Presentation

It is a joy to have the opportunity to offer to the Labor Tax Authorities and to society, within and outside Brazil, this 30-year story of Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho – Sinait. Straightforward, with difficulties and, and at the same time, of achievements and victories, the result of many struggles.

Sinait was born 30 years ago, a result of perspicacity of idealistic working-class leaders who participated in the unique moment of preparation of the 1988 Federal Constitution. Their fingerprints are marked in the constitutional text and in the very lordliness of the Labor Tax Authorities who staged the deed of making Sinait the first union to be registered under the new order.

Telling all parts of this story, including the organization that preceded Sinait, means recording how each representation faced, treated and dedicated itself to overcoming troubles on behalf of the profession group; dealing with differences in the political and working-class struggle, in the daily Administration, in the inter-union relations.

The path built is responsible for the respect gathered from the most diverse representations. It enabled the structuring of career and Labor Law in Brazil, transcending corporatist limits. Through this work, it is possible to see, clearly, the struggle that Sinait has undertaken, since its birth, to ensure a strong Labor Law, a strong social protection system.

This story is told from the point of view of Labor Tax Authorities who have been in the front rows and backstage. And by other characters, who at crucial times had the sensitivity to open doors. It was not possible to hear everyone; some are no longer here. They are present in the thrilling and exciting memories of those who fought by their side.

It is an inspiring story, so that Labor Tax Authorities of the new generations can protect themselves, understand their own origins, engage in the contemporary struggle and take pride in their working-class entity.

Finally, this book is a journey back in time. Desired and necessary. For some, to remember. For others, to know. May all draw their lessons from life and struggle.

*Carlos Fernando da Silva Filho*  
Sinait President

## Presentación

Es una alegría tener la oportunidad de ofrecer a los Auditores Fiscales Laborales y a la sociedad, dentro y fuera de Brasil, esta historia de 30 años del Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait). Íntegra, de dificultades y, al mismo tiempo, de conquistas y victorias, resultado de muchas luchas.

Sinait nació hace 30 años, fruto de la perspicacia de idealistas dirigentes de clase que participaron del momento impar de la elaboración de la Constitución Federal de 1988. Sus digitales están marcadas en el texto constitucional y en la altivez propia de los Auditores Fiscales Laborales que protagonizaron el hecho de hacer del Sinait el primer sindicato a ser registrado bajo el nuevo orden.

Contar todas las partes de esta historia, incluyendo la organización que precedió al Sinait, significa grabar como cada representación encaró, enfrentó y se dedicó para superar percances en favor de la categoría. Lidiando con diferencias en la lucha política y clasista, en el cotidiano de la Administración, en las relaciones intersindicales.

La trayectoria construida es responsable por el respeto ganado junto a las más diversas representaciones. Posibilitó la estructuración de la carrera y del Derecho Laboral en Brasil, trascendiendo los límites corporatistas. Por esta obra es posible ver claramente la lucha que el Sinait ha emprendido, desde su nacimiento para garantizar un Derecho Laboral fuerte, un sistema de protección social fuerte.

Esta historia se cuenta bajo la óptica de Auditores Fiscales Laborales que estuvieron en las filas de frente y detrás de las escenas. Y también por otros personajes, que en momentos cruciales tuvieron la sensibilidad de abrir puertas. No fue posible oír a todos; algunos ya no están por aquí. Están presentes en las memorias emocionadas y emocionantes de los que lucharon a su lado.

Es una historia inspiradora, para que los Auditores Fiscales Laborales de las nuevas generaciones se proyecten, entiendan su propio origen, se comprometen en la lucha contemporánea y se enorgullece de su entidad de clase.

En fin, este libro es un viaje en el tiempo. Deseado y necesario. A algunos, para recordar. A otros, para conocer. Que todos sacan sus lecciones de vida y de lucha.

*Carlos Fernando da Silva Filho*  
Sinait President

# Apresentação

É uma alegria ter a oportunidade de oferecer aos Auditores-Fiscais do Trabalho e à sociedade, dentro e fora do Brasil, esta história de 30 anos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait). Íntegra, de dificuldades e, ao mesmo tempo, de conquistas e vitórias, resultado de muitas lutas.

O Sinait nasceu há 30 anos, fruto da perspicácia de idealistas dirigentes de classe que participaram do momento ímpar da elaboração da Constituição Federal de 1988. Suas digitais estão marcadas no texto constitucional e na altivez própria dos Auditores-Fiscais do Trabalho que protagonizaram o feito de fazer do Sinait o primeiro sindicato a ser registrado sob a nova ordem.

Contar todas as partes desta história, incluindo a organização que precedeu o Sinait, significa gravar como cada representação encarou, enfrentou e se dedicou para superar percalços em favor da categoria. Lidando com diferenças na luta política e classista, no cotidiano da Administração, nas relações intersindicais.

A trajetória construída é responsável pelo respeito angariado junto às mais diversas representações. Possibilitou a estruturação da carreira e do Direito do Trabalho no Brasil, transcendendo os limites corporativistas. Por esta obra é possível enxergar, claramente, a luta que o Sinait tem empreendido, desde o seu nascimento, para garantir um Direito do Trabalho forte, um sistema de proteção social forte.

Essa história é contada sob a ótica de Auditores-Fiscais do Trabalho que estiveram nas fileiras de frente e nos bastidores. E também por outros personagens, que em momentos cruciais tiveram a sensibilidade de abrir portas. Não foi possível ouvir todos; alguns já não estão mais por aqui. Estão presentes nas memórias emocionadas e emocionantes dos que lutaram ao seu lado.

É uma história inspiradora, para que os Auditores-Fiscais do Trabalho das novas gerações se projetem, entendam sua própria origem, se engajem na luta contemporânea e tenham orgulho de sua entidade de classe.

Enfim, este livro é uma viagem no tempo. Desejada e necessária. A alguns, para lembrar. A outros, para conhecer. Que todos tirem suas lições de vida e de luta.

*Carlos Fernando da Silva Filho*

Presidente do Sinait

## FOREWORD

### Brief words

I am proud to receive the invitation to preface this publication in commemoration to the 30th anniversary of the founding of Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait). I am at ease, especially because we are long-time partners. I witnessed major struggles and victories achieved by the profession group.

Two days after the enactment of the Citizen Constitution, of which I participated, on October 7th, 1988, Sinait was created, after the extinction of Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil (Fasibra), the former Federation of Labor Inspectors.

Many transformations took place between 1989 and 1998: the inclusion of inspection of Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, the first initiatives for the supervision of slave labor and child labor, and the ratification of Convention nº 81 of the Organização Internacional do Trabalho (OIT).

The following decades were marked by discussions about the Lei Orgânica do Fisco (LOF), the parliamentary work of the union, the struggle for the punishment of the Unai Slaughter instigators, the presence of women in the union's presidency, the frontier indemnification, and the efficiency bonuses. It is during this period that the Labor Tax Audit has international recognition due to the fight against slave and child labor.

In 2017, we worked together to approve a draft legislative decree to overturn the ordinance of the Ministério do Trabalho that distorted the Slave Labor PEC. The draft decree was intended to regulate article 243 of the Constitution, which provides for the expropriation of properties, both rural and urban, where there is exploitation of slave labor, without payment of indemnity.

But Sinait also has a broader struggle in defense of the country's sovereignty and in defense of the rights of all workers in the countryside and in the city. He played a leading role against outsourcing projects and the Labor and Social Security reforms.

There is a reflection of Žižek that is always current: "Tomorrow which is yesterday's future may already be today." That is, I believe that the time has come for us to build, effectively, the destiny of our country. Workers deserve a decent life; Brazilians deserve Brazil. The responsibility belongs to everyone, regardless of ideological or partisan choice. And here I say with the strength of my soul: the unity of the labor union is crucial.

Congratulations to Sinait, its directors and employees! And my dear old friends of war, remember that: the easy, we did yesterday; the difficult, we accomplish today; and the impossible, we will reach tomorrow.

*Paulo Paim*  
Senator for Rio Grande do Sul

## PREFACIO

### Breves palabras

Es con orgullo que recibí la invitación para escribir el prefacio de esta publicación en conmemoración de los 30 años de fundación del Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait). Estoy muy a gusto, hasta por qué somos socios de larga fecha. He sido testigo de grandes luchas y victorias alcanzadas por la categoría.

Dos días después de la promulgación de la Constitución Ciudadana, de la que fui integrante, en 7 de octubre de 1988, el Sinait fue creado, a partir de la extinción de la Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil (Fasibra), antigua federación de los Inspectores Laborales.

Entre los años de 1989 y 1998 se han producido muchas transformaciones: la inclusión de fiscalización del Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), las primeras iniciativas para la fiscalización del trabajo esclavo y trabajo infantil y la ratificación del Convenio nº 81 de la Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Las décadas siguientes fueron marcadas por las discusiones sobre la Lei Orgânica do Fisco (LOF), el trabajo parlamentario del sindicato, la lucha para la punición de los mandantes de la Matanza de Unai, la presencia de mujeres en la presidencia del sindicato, la indemnización de frontera y el bono de eficiencia. Es en ese período que la Auditoría Fiscal Laboral tiene el reconocimiento internacional debido al combate al trabajo esclavo e infantil.

En 2017, actuamos conjuntamente para aprobar un proyecto de decreto legislativo para anular la orden del Ministerio del Trabajo que desfiguraba la PEC del Trabajo Esclavo. El proyecto de decreto pretendía reglamentar el artículo 243 de la Constitución, que prevé la expropiación de las propiedades, tanto rurales y urbanas, donde haya la explotación de trabajo esclavo, sin el pago de indemnización.

Pero el Sinait tiene también una lucha más amplia en defensa de la soberanía del país y en defensa de los derechos de todos los trabajadores del campo y de la ciudad. Ha desempeñado un papel destacado contra los proyectos de tercerización y las reformas Laborales y de la Seguridad Social.

Hay una reflexión de Žižek que siempre está actual: "El mañana que es futuro del ayer puede ya ser hoy." Es decir, yo creo que ha llegado la hora de construir, efectivamente, el destino de nuestro país. Los trabajadores merecen una vida digna; los brasileños merecen Brasil. La responsabilidad es de todos, independientemente de la elección ideológica o partidaria. Y aquí digo con la fuerza de mi alma: es fundamental la unidad del movimiento sindical.

¡Felicitaciones a Sinait, a sus directores y empleados! Y recuerden, mis queridos amigos viejos de guerra: que lo fácil hicimos ayer, lo difícil realizaremos hoy y lo imposible alcanzaremos mañana.

*Paulo Paim*  
Senador por RS



## PREFÁCIO

# Breves palavras

É com orgulho que recebi o convite para prefaciar esta publicação em comemoração aos 30 anos de fundação do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait). Estou muito à vontade, até por que somos parceiros de longa data. Fui testemunha de grandes lutas e vitórias alcançadas pela categoria.

Dois dias depois da promulgação da Constituição Cidadã, da qual eu fui integrante, em 7 de outubro de 1988, o Sinait foi criado, a partir da extinção da Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil (Fasibra), antiga federação dos Inspetores do Trabalho.

Entre os anos de 1989 e 1998 ocorreram muitas transformações: a inclusão de fiscalização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), as primeiras iniciativas para a fiscalização de trabalho escravo e trabalho infantil e a ratificação da Convenção nº 81 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As décadas seguintes foram marcadas pelas discussões sobre a Lei Orgânica do Fisco (LOF), o trabalho parlamentar do sindicato, a luta para a punição dos mandantes da Chacina de Unaí, a presença de mulheres na presidência do sindicato, a indenização de fronteira e o bônus de eficiência. É nesse período que a Auditoria-Fiscal do Trabalho tem o reconhecimento internacional devido ao combate ao trabalho escravo e infantil.

Em 2017, atuamos conjuntamente para aprovar um projeto de decreto legislativo para anular a portaria do Ministério do Trabalho que desfigurava a PEC do Trabalho Escravo. O projeto de decreto pretendia regulamentar o artigo 243 da Constituição, que prevê a expropriação das propriedades, tanto rurais quanto urbanas, onde houver a exploração de trabalho escravo, sem o pagamento de indenização.

Mas o Sinait tem também uma luta mais ampla em defesa da soberania do País e em defesa dos direitos de todos os trabalhadores do campo e da cidade. Ele teve papel destacado contra os projetos de terceirização e as reformas Trabalhista e da Previdência.


Há uma reflexão de Žižek que sempre está atual: “O amanhã que é futuro do ontem pode já ser hoje.” Ou seja, eu creio que é chegada a hora de construirmos, efetivamente, o destino do nosso país. Os trabalhadores merecem uma vida digna; os brasileiros merecem o Brasil. A responsabilidade é de todos, independentemente de escolha ideológica ou partidária. E aqui eu digo com a força da minha alma: é fundamental a unidade do movimento sindical.

Parabéns ao Sinait, aos seus diretores e funcionários! E lembrem-se, meus queridos amigos velhos de guerra: que o fácil fizemos ontem, o difícil realizaremos hoje e o impossível alcançaremos amanhã.

*Paulo Paim*  
Senador pelo RS







2018  
Porque não existe presente  
sem passado





**Esta é uma história de luta.** De muitas lutas. Uma história contada pelos seus protagonistas, personagens reais que atuaram e ainda atuam seja na linha de frente ou nos bastidores do primeiro sindicato de servidores públicos do Brasil. Uma luta que não acaba porque busca o respeito e o reconhecimento da Auditoria-Fiscal do Trabalho e a defesa diária da dignidade do trabalhador. É a história de uma entidade que nasceu da luta pelo fortalecimento de uma carreira que enfrenta as mazelas de um país que nem sempre está em sintonia com as necessidades de sua gente.

Esta também é uma história de amor. Sim, foi com muita luta e com muito amor que o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), nascido Sindicato Nacional dos Inspectores do Trabalho, chegou aos 30 anos de existência. Todos aqueles que contribuíram com cenas desta história dedicaram esforço, coragem, carinho, abriram mão de questões pessoais, compraram brigas, se expuseram às críticas, mas nunca se acovardaram diante das dificuldades, que não foram poucas.

Esta é ainda uma história bem conhecida por aqueles que viveram dias de luta por um país mais igual, menos cruel nos anos de ditadura militar, auditores que ingressaram na carreira quando a auditoria ainda não era uma carreira – a nomenclatura era Inspetor do Trabalho –, e uma diversidade de pessoas, que até sem concurso e mesmo não tendo ingressado especificamente para a função, exercia a atividade. Curiosamente, é uma história pouco conhecida por aqueles que ingressaram mais recentemente no Ministério do Trabalho (MTb). Para os mais jovens, a carreira já era atrativa, reconhecida por seu alcance social, pela remuneração, por ser uma carreira típica de Estado. Os colegas do primeiro grande concurso, realizado em 1975, encontraram uma situação muito diferente, quando havia censura, pouco ou nenhum reconhecimento e baixos salários.

A atribuição de fiscalizar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a equiparação salarial com Auditores da Receita, a entrada para o Grupo Fisco, o reconhecimento da Auditoria Fiscal do Trabalho como carreira típica de Estado, a Gratificação de Estímulo à Fiscalização e Arrecadação (Gefa), a indenização de fronteira, a luta pela remuneração em forma de subsídio, o reconhecimento como autoridade trabalhista, os estudos para a criação da Escola Nacional da Inspeção do Trabalho (Enit), o alcance

internacional da carreira, a força da Auditoria-Fiscal no combate ao trabalho escravo e trabalho infantil, são conquistas da categoria que só foram possíveis a partir do trabalho do Sinait, um sindicato forte, atuante, responsável, que tem sido, ao longo dos seus 30 anos de existência, o esteio dos Auditores-Fiscais do Trabalho.

O concurso de 1975 restabeleceu a existência da Inspeção do Trabalho no Brasil e foi regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que já demonstrava uma intenção de tirar a estabilidade do serviço público. Para os inspetores daquela época, a experiência de participação no movimento político, mesmo que de forma clandestina, no sentido de que oficialmente isso não podia acontecer, trouxe um conhecimento do como fazer. As pessoas foram se identificando em grupos a partir de suas ideologias. Foi então que começaram as discussões e surgiram as reivindicações da categoria. O Auditor-Fiscal do Trabalho Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, primeiro presidente eleito do Sinait, lembra que uma das grandes bandeiras daquele momento foi a volta do regime estatutário. “Éramos uma geração vocacionada para a política dentro de um regime totalitário, no qual o exercício da política necessitava mais de criatividade do que de coragem.” Diversas conquistas da categoria ao longo dos anos passaram pela geração do concurso de 1975.

Egressa do mesmo concurso, a pernambucana Vera Jatobá, que está na atividade sindical desde o início, também veio do movimento de jovens politizados que iniciaram suas atividades em um momento difícil da história do Brasil. Ela conta que, na época, entrar para uma atividade de fiscalização do trabalho era algo muito novo, inusitado e até desacreditado. Essa geração nasceu politicamente de um Estado em ebulição e conheceu o melhor e o pior de uma época. O pior com a ditadura militar, e o melhor com o nascimento da democracia. Foi muito importante que aquele grupo tenha vindo do movimento estudantil, porque tinham certa noção de como se organizar, apesar da repressão. “Tinha um tom de ousadia e coragem que talvez hoje não se conheça da mesma forma. Tudo naquela época que se fazia nesse sentido, era passível de muitas punições. Naquela época as coisas eram bem mais fortes. Então a gente sabia exatamente o que o MTb era, que existia um braço do Serviço Nacional de Informações (SNI) lá dentro e que a maneira de a gente se articular tinha que ser extremamente inteligente, estratégica e organizada”, lembra.





O citado concurso foi realizado a partir de uma denúncia à Organização Internacional do Trabalho (OIT) de que o Brasil não possuía um corpo específico para a inspeção do trabalho nos padrões em que a OIT considerava adequado para um país signatário das suas convenções. Já naquela época, tendo que atender a alguns chamados internacionais, o Brasil respondeu de uma forma menos danosa do que o fez em anos anteriores. Foi por obrigação que houve um concurso aberto, universal, ligado a algumas carreiras. Até então, a entrada na fiscalização do trabalho não se dava por meio de concurso. Houve um, em 1951, em formato muito diferente do que passou a se exigir a partir de 1975. Existia um corpo fiscal que não tinha muita organização e contava com pessoas de diversas origens, inclusive do meio artístico. Uma curiosidade é que Herivelto Martins, compositor e cantor de sucesso, e o ator e comediante Grande Otelo são exemplos de pessoas que ingressaram na carreira por algum período. Ítalo Manarino, do Rio de Janeiro, considera relevante o trabalho de tais inspetores, uma vez que foram eles que iniciaram a atividade no País, ainda que não tivessem a qualificação exigida hoje. “Como não existe o novo sem o antigo, eles, mesmo jejunos em legislações trabalhistas e afins, sustentaram a nossa existência até o dia de hoje e para sempre. A eles devemos motivar o nosso tributo de reconhecimento.” José Luiz Linhares, do Rio de Janeiro, recorda que a geração que ingressou pelo concurso de 1975 teve muitos problemas com a geração anterior, que vinha de um modelo diferente de se fazer fiscalização, sem profissionalização.

Os novos Inspectores do Trabalho entram, então, fazendo questionamentos sobre a forma de trabalho, as ordens de serviço que eram passadas, porque chegaram respaldados por uma qualificação melhor e sabiam quais eram as suas competências. Começaram a focar na CLT e a fazer articulação com o movimento sindical. Embora tivesse um grupo engajado na questão remuneratória, outro, muito forte, defendia a defesa das prerrogativas e competências dos Inspectores do Trabalho e discutia o que sua atividade iria trazer de benefício para a sociedade.

Vieram, então, os egressos dos concursos de 1984 e de 1994 – este último teve o maior número de vagas até hoje (os que se seguiram ficaram restritos a pequenas amostras com pouco mais de cem vagas). Dessa leva, uma diversidade de ideias entrou para o sindicato com o intuito de torná-lo mais forte e representativo da categoria. Os aprovados

em 1984 viviam o momento de abertura do País com a luta por eleições diretas, quando os brasileiros bradavam em uníssono “Eu quero votar pra presidente”. Já os egressos de 1994, o primeiro aberto a todas as carreiras, deixando de lado a exclusividade até então dada a algumas profissões, encontraram o início do Plano Real, que elevou o valor da moeda brasileira, com objetivo de controlar a hiperinflação. Apesar do sucesso no sentido de equilibrar a economia, trouxe consigo a privatização de empresas públicas, entre elas a Vale do Rio Doce, uma transação considerada até hoje como um dos maiores crimes contra o patrimônio brasileiro.

Rosa Maria Campos Jorge, de Goiás, entrou no concurso de 1984 e viveu as dificuldades da categoria em um momento em que a Auditoria-Fiscal era pouco valorizada, fato que a fez pensar em desistir de tomar posse. “Eu pensei muito, porque era advogada, já estava relativamente bem. Então eu teria que trabalhar 40 horas por semana, não poderia advogar, só dar aulas, única permissão constitucional possível de exercer concomitantemente. Iniciei minha participação no movimento sindical, porque, além do baixo salário, ainda éramos celetistas. Foi com a nossa luta que conseguimos que a carreira fosse valorizada.”

Representante de uma nova geração e, ao mesmo tempo, de todas as gerações de Auditores-Fiscais do Trabalho, o presidente do Sinait, Carlos Fernando da Silva Filho, do concurso de 2006, conhece a história do sindicato e reconhece que todas as conquistas da categoria passaram pela entidade. “Nossa atuação foi forjada na luta. Essa categoria enfrentou ditadura militar, governos liberais, outros muito liberais, tudo por meio do Sinait. Talvez minha geração não estaria interessada na carreira se tivéssemos iniciado agora essa trajetória; está encarando algo que foi construído por várias gerações, uma construção que é patrimônio de todos. É importante conhecer tudo o que se passou para chegar até aqui.”

Por tudo isso, esta história é uma maneira de homenagear e agradecer a todas as gerações que passaram pelo sindicato e deram suas contribuições para que ele se tornasse grandioso como é atualmente. É, também, um convite aos novos Auditores para uma viagem nesta trajetória de luta e para entender o tamanho que tem a categoria.





2018

## Because there is no present without past

This is a story of struggles. Many struggles. A story told by its protagonists, real characters who have acted and still act either on the front line or backstage of the first union of public servants in Brazil. A struggle that does not end because it seeks the respect and recognition of the Labor Tax Audit and the daily defense of the workers' dignity. It is the story of an entity born of the struggle to strengthen a career that faces the ills of a country that is not always in tune with the needs of its people.

This is also a love story. Yes, it was with much struggle and with great love that *Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait)*, born as the *Sindicato Nacional dos Inspetores do Trabalho*, reached 30 years of existence. All those who contributed with scenes from this story devoted effort, courage, affection, gave up personal questions, bought about fights, exposed themselves to criticism, but never cowered in the face of difficulties, which were not few.

This is still a well-known story for those who lived the days of struggle for a more equal, less cruel country in the years of military dictatorship, auditors who entered the career when auditing was not yet a career - the nomenclature was Labor Inspector - and a diverse group of people, who without public job tender and even not having entered specifically for the function, exercised the activity. Curiously, it is a story little known to those who most recently joined the *Ministério do Trabalho (MTb)*. For young people, the career was already attractive, recognized by its social reach, by the remuneration, for being a typical career of State. The colleagues from the first big public job tender, held in 1975, found a very different situation when there was censorship, little or no recognition and low salaries.

2018

## Porque no existe presente sin pasado

Esta es una historia de lucha. De muchas luchas. Una historia contada por sus protagonistas, personajes reales que actuaron y aún actúan sea en la línea de frente o en los bastidores del primer sindicato de servidores públicos de Brasil. Una lucha que no termina porque busca el respeto y el reconocimiento de la Auditoría Fiscal Laboral y la defensa diaria de la dignidad del trabajador. Es la historia de una entidad que nació de la lucha por el fortalecimiento de una carrera que enfrenta las molestias de un país que no siempre está en sintonía con las necesidades de su gente.

Esta es también una historia de amor. Sí, fue con mucha lucha y con mucho amor que el *Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait)*, nacido *Sindicato Nacional de los Inspectores Laborales*, llegó a los 30 años de existencia. Todos aquellos que contribuyeron con escenas de esta historia dedicaron esfuerzo, coraje, cariño, abrieron mano de cuestiones personales, compraron peleas, se expusieron a las críticas, pero nunca se acobardaron ante las dificultades, que no fueron pocas.

Esta es todavía una historia bien conocida por aquellos que vivieron días de lucha por un país más igual, menos cruel en los años de dictadura militar, auditores que ingresaron en la carrera cuando la auditoría aún no era una carrera - la nomenclatura era Inspector Laboral -, y una diversidad de personas, que hasta sin concurso y aun no habiendo ingresado específicamente a la función, ejercía la actividad. Curiosamente, es una historia poco conocida por aquellos que ingresaron más recientemente en el *Ministério do Trabalho (MTb)*. Para los más jóvenes, la carrera ya era atractiva, reconocida por su alcance social, por la remuneración, por ser una carrera típica de Estado. Los compañeros del primer gran concurso, realizado en 1975, encontraron una



The attribution of the *Fundo de Garantia do Tempo de Serviço* (FGTS), wage equalization with Revenue Auditors, entry to the Tax Group, recognition of the Labor Tax Audit as a typical career of State, the *Gratificação de Estímulo à Fiscalização e Arrecadação* (Gefa), the frontier indemnification, the struggle for compensation in the form of subsidy, recognition as labor authority, studies for the creation of *Escola Nacional da Inspeção do Trabalho* (Enit), international career scope, of the Tax Audit in the fight against slave labor and child labor, are achievements of the profession group that were only possible from the work of Sinait, a strong, active, responsible union that, during its 30 years of existence, has been the mainstay of the Labor Tax Auditors.

The 1975 public job tender reestablished the existence of the Labor Inspection in Brazil and was governed by the *Consolidação das Leis do Trabalho* (CLT), which already showed an intention to remove the stability of the public service. For the inspectors of that time, the experience of participating in the political movement, even if clandestinely, in the sense that officially this could not happen, brought a knowledge of how to do. People have been identifying themselves in groups from their ideologies. It was then that discussions began, and the claims of the profession group arose. Labor Tax Auditor Fahid Tahan Sab, from Minas Gerais, Sinait's first elected president, recalls that one of the great banners of that moment was the return of the statutory regime. "We were a generation geared to politics within a totalitarian regime, in which the exercise of politics needed more creativity than courage." Several achievements of the profession group over the years have passed through the generation of the 1975 public job tender.

Through the same public job tender, Vera Jatobá from Pernambuco, who has been in the union activity since the beginning, also came from the movement of politicized youths who began their activities in a difficult moment in the history of Brazil. She says that, at the time, going into a labor inspection activity was something very new, unusual, and even discredited. This generation was born politically from a boiling State and knew the best and the worst of an era. The worst with the military dictatorship, and the best with the birth of democracy. It was very important that the group came from the student movement because they had a certain notion of how to organize, despite repression. "It had a tone of boldness and courage that perhaps today is not known in the same way. At that time, everything that was done in this sense was subject to many punishments. Things were much stronger then. So, we knew exactly what the MTb was, that there was a branch of the *Serviço Nacional de Informações* (SNI) inside and that the way we articulated it had to be extremely intelligent, strategic and organized," he recalls.

situación muy diferente, cuando había censura, poco o ningún reconocimiento y bajos salarios.

La atribución de fiscalizar el *Fundo de Garantia do Tempo de Serviço* (FGTS), la equiparación salarial con Auditores del Ingreso, la entrada para el Grupo Fisco, el reconocimiento de la Auditoría Fiscal Laboral como carrera típica de Estado, la *Gratificação de Estímulo à Fiscalização e Arrecadação* (Gefa), la indemnización de frontera, la lucha por la remuneración en forma de subsidio, el reconocimiento como autoridad laboral, los estudios para la creación de la *Escola Nacional da Inspeção do Trabalho* (Enit), el alcance internacional de la carrera, la fuerza de la Auditoría Fiscal en el combate al trabajo esclavo y trabajo infantil, son conquistas de la categoría que solo fueron posibles a partir del trabajo del Sinait, un sindicato fuerte, actuante, responsable, que ha sido, a lo largo de sus 30 años de existencia, el amparo de los Auditores Fiscales Laborales.

El concurso de 1975 restableció la existencia de la Inspección Laboral en Brasil y fue regido por la *Consolidação das Leis do Trabalho* (CLT), lo que ya demostraba una intención de tirar la estabilidad del servicio público. Para los inspectores de aquella época, la experiencia de participación en el movimiento político, mismo que de forma clandestina, en el sentido de que oficialmente eso no podría suceder, trajo un conocimiento del cómo hacer. Las personas fueron se identificando en grupos a partir de sus ideologías. Fue entonces que empezaron las discusiones y surgieron las reivindicaciones de la categoría. El Auditor Fiscal Laboral Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, primero presidente elegido del Sinait, recuerda que una de las grandes banderas de aquello momento fue la vuelta del régimen estatutario. "Éramos una generación orientada hacia la política dentro de un régimen totalitario, en el cual el ejercicio de la política necesitaba más de creatividad que de coraje." Diversas conquistas de la categoría a lo largo de los años pasaron por la generación del concurso de 1975.

Egresada del mismo concurso, la pernambucana Vera Jatobá, que está en la actividad sindical desde el principio, también vino del movimiento de jóvenes politicizados que iniciaron sus actividades en un momento difícil de la historia de Brasil. Ella cuenta que, en la época, entrar a una actividad de la fiscalización laboral era algo muy nuevo, inusitado y hasta desacreditado. Esta generación nació políticamente de un Estado en ebullición y conoció lo mejor y lo peor de una época. Lo peor con la dictadura militar, y lo mejor con el nacimiento de la democracia. Fue muy importante que ese grupo viniera del movimiento estudiantil, porque tenían cierta noción de cómo organizarse, a pesar de la represión. "Tenía un tono de osadía y coraje que tal vez hoy no

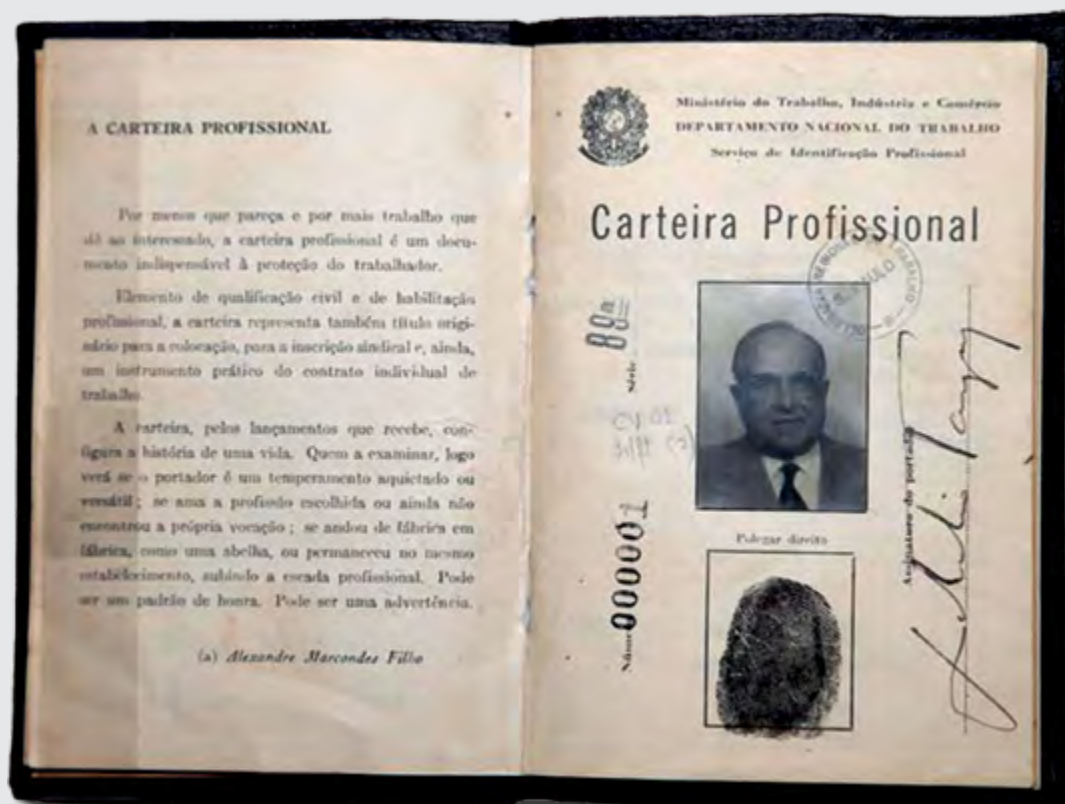


Such public job tender was carried out on the basis of a complaint to the Organização Internacional do Trabalho (OIT) that Brazil did not have a specific agency for labor inspection in the standards that the OIT considered appropriate for a country that signed its conventions. Already at that time, having to reply to some international calls, Brazil responded in a less damaging way than it did in previous years. It was out of obligation that there was an open, universal, public job tender linked to some careers. Until then, the entrance into labor inspection was not by means of public job tender. There was one, in 1951, in a very different format from what was required in 1975.

There was a fiscal body that did not have much organization and counted on people of diverse origins, including of the artistic environment. A curiosity is that Herivelto Martins, a successful songwriter and singer, and the actor and comedian Grande Otelo are examples of people who entered the career for some period of time. Ítalo Manarino, from Rio de Janeiro, considers the work of such inspectors to be relevant, as they were who started the activity in the country, even though they did not have the qualifications required today. “As there is no new without the old, they, even though unaware of labor laws and the like, have sustained our existence to this day and forever. To them we must encourage our tribute of recognition. “José Luiz Linhares, from Rio de Janeiro, recalls that the generation that entered through the 1975 public job tender had many prob-

se conozca de la misma forma. Todo en aquella época que se hacía en ese sentido, era pasible de muchos castigos. En aquella época las cosas eran mucho más fuertes. Entonces la gente sabía exactamente lo que el MTb era, que existía un brazo del *Serviço Nacional de Informações* (SNI) allá dentro y que la manera de que la gente se articular tenía que ser extremadamente inteligente, estratégica y organizada”, recuerda.

Tal concurso se realizó a partir de una denuncia a la *Organização Internacional do Trabalho* (OIT) de que Brasil no poseía un cuerpo específico para la inspección laboral en los estándares en que la OIT consideraba adecuado para un país signatario de sus convenciones. En aquella época, teniendo que cumplir a algunos llamados internacionales, Brasil respondió de una forma menos dañina de lo que lo hizo en años anteriores. Fue por obligación que hubo un concurso abierto, universal, ligado a algunas carreras. Hasta entonces, la entrada en la fiscalización laboral no se daba por medio de concurso. Hubo uno, en 1951, en formato muy diferente de lo que pasó a exigirse a partir de 1975. Había un cuerpo fiscal que no tenía mucha organización y contaba con personas de diversos orígenes, incluso del medio artístico. Una curiosidad es que Herivelto Martins, compositor y cantante de éxito, y el actor y comediante Grande Otelo son ejemplo de personas que ingresaron en la carrera por algún período. Ítalo Manarino, de Río de Janeiro, considera pertinente el trabajo de dichos inspectores, una vez que fueron ellos quienes iniciaron la actividad en el país, aunque no tuvieran la cualificación exi-



A primeira carteira de trabalho impressa no Brasil era do presidente Getúlio Vargas

The first Employment and Social Security Record Booklet printed in Brazil belonged to President Getúlio Vargas

La primera libreta de trabajo impresa en Brasil era del presidente Getúlio Vargas

lems with the previous generation, which came from a different model of being inspected, without professionalization.

The new Labor Inspectors then enter asking questions about the way of work, the service orders that were passed because they were supported by a better qualification and knew their skills. They began to focus on the CLT and to interact with the trade union movement. Although they had one group engaged in the salary issue, another, very strong, advocated the defense of the prerogatives and competencies of the Labor Inspectors and discussed what their activity would bring to benefit society.

Then came those approved in the public job tenders of 1984 and 1994 - the latter had the largest number of jobs to date (those following were restricted to small samples with slightly more than 100 jobs). From this, a diversity of ideas entered the union with the intention of making it stronger and representative of the profession group. Those approved in 1984 lived the moment of opening the country with the fight for direct elections, when the Brazilians shouted in unison “I want to vote for president”. And those entering in 1994, the first open to all careers, leaving aside the exclusivity hitherto given to some professions, found the beginning of the Real Plan, which raised the value of the Brazilian currency, in order to control hyperinflation. In spite of its success in balancing the economy, it brought with it the privatization of public companies, among them Vale do Rio Doce, a transaction considered to date as one of the greatest crimes against the Brazilian patrimony.

Rosa Maria Campos Jorge, from Goiás, entered the 1984 public job tender and lived the difficulties of the profession group at a time when the Tax Audit was little valued, a fact that made her think of giving up accepting the position. “I thought a lot about it because I was a lawyer; I was already relatively well-off. Then, I would have to work 40 hours a week; I could not advocate, just teach classes, the only possible constitutional permission to exercise concurrently. I began my participation in the union movement because, in addition to the low salary, we were under the CLT. It was with our struggle that we got the career valued.”

Representative of a new generation and, at the same time, of all generations of Labor Auditors, Sinaít President, Carlos Fernando da Silva Filho, from the 2006 public job tender, knows the union history and recognizes that all the achievements of the profession group went through the entity. “Our performance was forged in the fight. This profession group faced military dictatorship, liberal governments, others very liberal, all through Sinaít. Perhaps my generation would not be interested in the career if we had started this path now; it is facing some-

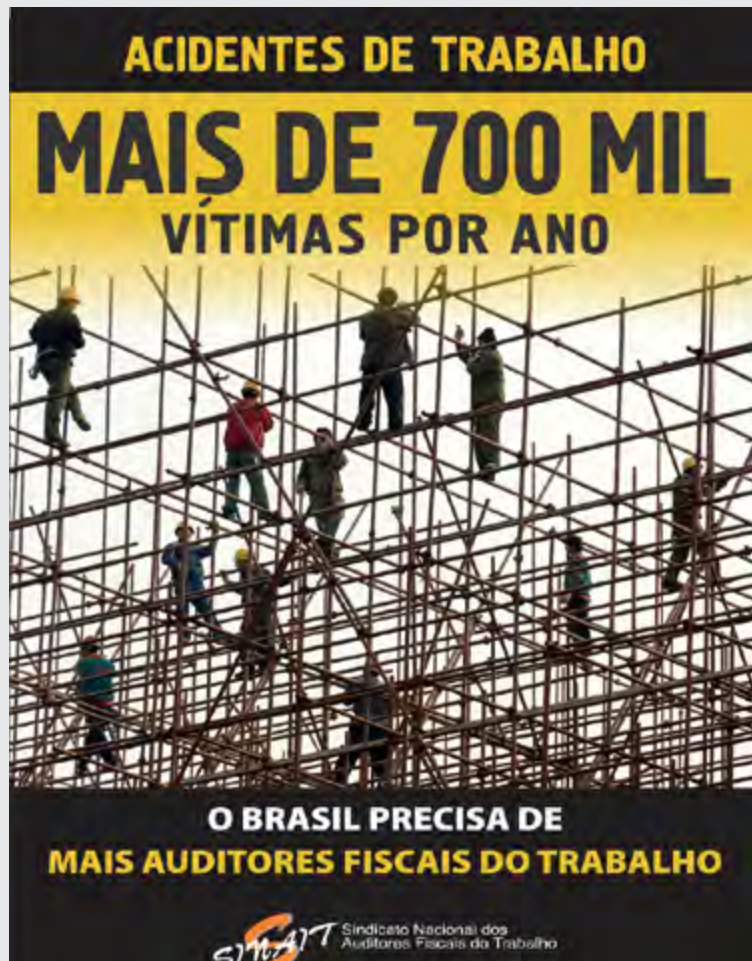
gida hoy. “Como no existe el nuevo sin el antiguo, ellos, incluso ayunos en legislaciones laborales y afines, sostuvieron nuestra existencia hasta el día hoy y para siempre. A ellos debemos motivar nuestro tributo de reconocimiento.” José Luiz Linhares, de Río de Janeiro, recuerda que la generación que ingresó por el concurso de 1975 tuvo muchos problemas con la generación anterior, que venía de un modelo diferente de hacerse fiscalización, sin profesionalización.

Los nuevos Inspectores Laborales entran entonces haciendo cuestionamientos sobre la forma de trabajo, las órdenes de servicio que eran pasadas, porque llegaron respaldados por una calificación mejor y sabían cuáles eran sus competencias. Comenzaron a enfocarse en la CLT ya hacer articulación con el movimiento sindical. Aunque tenía un grupo comprometido en la cuestión de remuneración, otro, muy fuerte, defendía la defensa de las prerrogativas y competencias de los Inspectores Laborales y discutía lo que su actividad traía de beneficio para la sociedad.

A continuación, los egresados de los concursos de 1984 y de 1994 - este último tuvo el mayor número de plazas hasta hoy (los que siguieron quedaron restringidos a pequeñas muestras con poco más de 100 plazas). De esa toma, una diversidad de ideas entró al sindicato con el propósito de hacerlo más fuerte y representativo de la categoría. Los aprobados en 1984 vivían el momento de apertura del país con la lucha por elecciones directas, cuando los brasileños gritaban al unísono “Quiero votar para presidente”. En el caso de los egresados de 1994, el primero abierto a todas las carreras, dejando de lado la exclusividad hasta entonces dada a algunas profesiones, encontraron el inicio del Plan Real, que elevó el valor de la moneda brasileña, con el objetivo de controlar la hiperinflación. A pesar del éxito en el sentido de equilibrar la economía, trajo consigo la privatización de empresas públicas, entre ellas la Vale do Rio Doce, una transacción considerada hasta hoy como uno de los mayores crímenes contra el patrimonio brasileño.

Rosa Maria Campos Jorge, de Goiás, entró en el concurso de 1984 y vivió las dificultades de la categoría en un momento en que la Auditoría Fiscal era poco valorada, hecho que la hizo pensar en desistir de tomar posesión. “Pensé mucho, porque era abogada, ya estaba relativamente bien. Entonces yo tendría que trabajar 40 horas por semana, no podía abogar, sólo dar clases, único permiso constitucional posible de ejercer concomitantemente. Inicié mi participación en el movimiento sindical, porque, además del bajo salario, aún éramos celestistas. Fue con nuestra lucha que conseguimos que la carrera fuera valorada.”





Campanhas institucionais do Sinait visam a proteção do trabalhador

Sinait's institutional campaigns aim at worker's protection

Campañas institucionales del Sinait visan la protección del trabajador



Representante de una nueva generación y, al mismo tiempo, de todas las generaciones de Auditores Fiscales Laborales, el presidente del Sinait, Carlos Fernando da Silva Filho, del concurso de 2006, conoce la historia del sindicato y reconoce que todas las conquistas de la categoría pasaron por la entidad. “Nuestra actuación fue forjada en la lucha. Esta categoría enfrentó dictadura militar, gobiernos liberales, otros muy liberales, todo a través del Sinait. Tal vez mi generación no estaría interesada en la carrera si hubiéramos iniciado esta trayectoria; está encarando algo que fue construido por varias generaciones, una construcción que es patrimonio de todos. Es importante conocer todo lo que pasó para llegar hasta aquí.”

thing that has been built for several generations, a construction that is everyone's patrimony. It is important to know everything that happened to get here.”

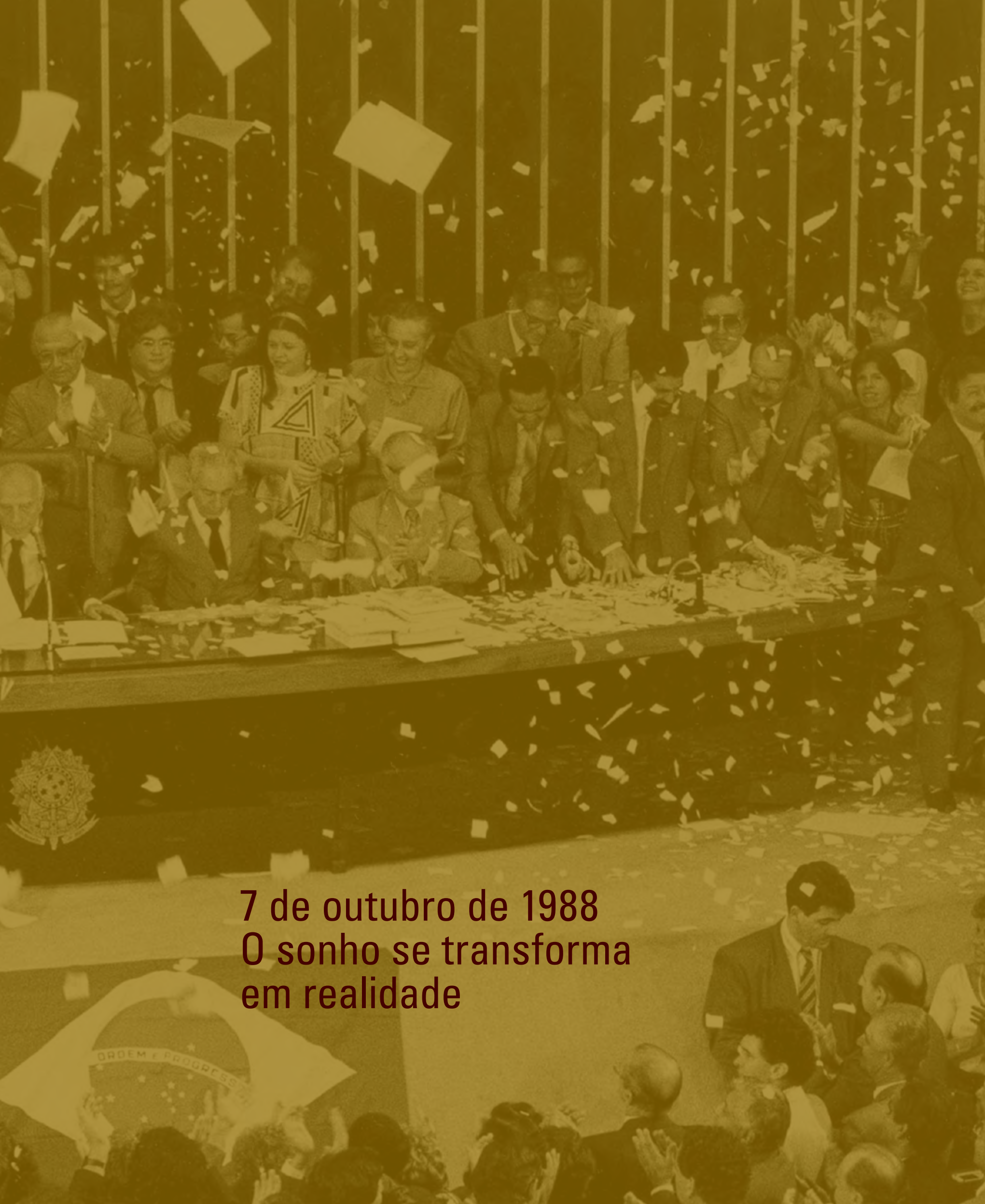
For all this, this story is a way of honoring and thanking all the generations who have passed through the union and made their contributions so that it would become as grandiose as it is currently. It is also an invitation to the new Auditors for a trip in this trajectory of struggle and to understand the size of the profession group.

Por todo ello, esta historia es una manera de homenajear y agradecer a todas las generaciones que pasaron por el sindicato y dieron sus aportaciones para que él se hiciera grandioso como es actualmente. Es también una invitación a los nuevos Auditores para un viaje en esta trayectoria de lucha y entender el tamaño que tiene la categoría.









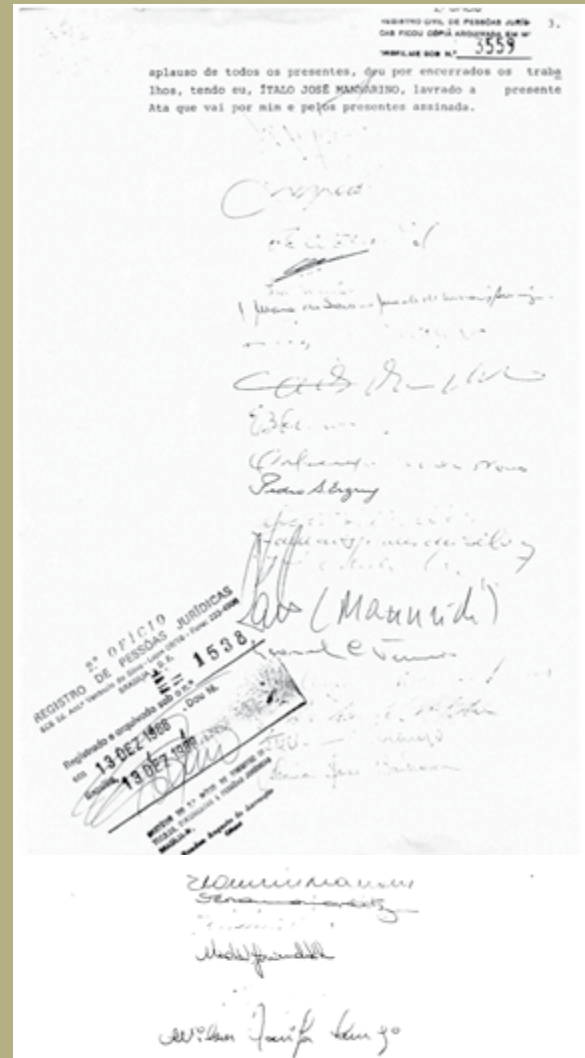
7 de outubro de 1988  
O sonho se transforma  
em realidade



ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE FUNDAÇÃO DO SINDICATO NACIONAL  
DOS AGENTES DA INSPEÇÃO DO TRABALHO-SINAIT.

Aos sete dias do mês de outubro de 1988, às 11:30 hs., na sede da FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS AGENTES DA INSPEÇÃO DO TRABALHO DO BRASIL-FASIBRA, na Esplanada dos Ministérios, Bloco "F", MTb, 2º andar - sala 218, reuniram-se em Assembléia Geral, os Agentes da Inspeção do Trabalho, estando presentes integrantes das diretorias das únicas entidades, a nível nacional, representativas da Categoria que são a FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS AGENTES DO TRABALHO DO BRASIL - FASIBRA, que congrega as Associações de 24 Estados da Federação e a UNAFIT-UNIÃO NACIONAL DOS AGENTES FEDERAIS DA INSPEÇÃO DO TRABALHO, também de âmbito nacional, para a fundação de Sindicato nacional da Categoria, nos termos do artigo 8º da Constituição Federal, e da Portaria nº 3.280, de 06.10.88 do Ministério do Trabalho e Legislação pertinente, e aprovação dos seus estatutos e eleição de sua Diretoria Provisória. Abertos os trabalhos, foi escolhido o colega JOSÉ ANTONIO PASTORIZA FONTOURA, para presidir e o colega ÍTALO JOSÉ MANNARINO para secretariá-los. Aberta a discussão em torno da fundação do Sindicato da Categoria, pronunciaram-se favoráveis a ela os colegas JOSÉ ANTONIO PASTORIZA FONTOURA do RS, LUIZ JOSÉ DE OLIVEIRA do DF, VERA JATOBÁ de PE, MARIA DO SOCORRO DE ARAÚJO do PI, ISA SIMÕES da BA e FAHID SAB de MG, todos membros da diretoria da FASIBRA e os colegas JESUS JOSÉ BALES - SP e OLAVO MESQUITA - DF, da diretoria da UNAFIT. Colocada em votação foi aprovada por unanimidade a criação do SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES DA INSPEÇÃO DO TRABALHO-SINAIT, cujos Estatutos, também à unanimidade foram aprovados, considerando-se seus

*Copied Fontou*



Registro do Sinait foi feito dois dias depois da promulgação da Constituição, na página anterior

Sinait's registration was made two days after promulgation of the Constitution, on the previous page

Registro del Sinait fue hecho dos días después de la promulgación de la Constitución, en la página anterior



**Dois dias separam** a promulgação da nova Constituição e o registro do Sinait como primeiro sindicato de servidores públicos do Brasil. O País vivia a transição da ditadura para o regime democrático e a Constituição representou a ruptura com a Carta Magna de 1967, criada pelo regime militar. Foi o texto da nova Constituição que deu aos servidores públicos o direito de se organizarem em sindicatos. O Sinait nasceu da cidadania e da democracia que se instalavam no País. Na ocasião, os então Inspetores do Trabalho eram representados regionalmente por associações e nacionalmente pela Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil (Fasibra).

Houve um grupo dissidente que criou a União Nacional dos Agentes Federais da Inspeção do Trabalho (Unafit), com sede em São Paulo, que representava, além dos inspetores daquele estado, os do Rio de Janeiro, Paraná, Sergipe, Maranhão e Distrito Federal. Quando a Fasibra percebeu que a proposta do texto constitucional permitiria a sindicalização no serviço público, foi grande o interesse dos seus dirigentes de criarem o primeiro sindicato de servidores públicos deste país. De acordo com o Auditor-Fiscal do Trabalho, José Antônio Pastoriza Fontoura, apesar de não representar uma dissidência salutar, a Unafit foi convidada pela Fasibra para integrar o sindicato e teve a grandiosidade de entender que era necessário fazer uma composição, mesmo com todas as divergências políticas que sempre existiram. “Nosso intuito sempre foi de união e a Unafit não atuou para conquistar as pessoas, e sim para impor condições. As divergências foram superadas para a criação do Sinait.” Para Fahid Tahan, o Sinait nasceu da divergência política. A Unafit precisava crescer nacionalmente, o que não aconteceu porque a tradição das associações regionais prevaleceu. Ainda assim teve humildade de se juntar à Fasibra por uma causa maior.

A Unafit surgiu de um grupo de oposição dentro da Fasibra que discordava do modelo de organização por meio de federação. Depois de uma série de desentendimentos, o grupo, formado por seis estados, decidiu, durante o VI Encontro Nacional dos Inspetores do Trabalho (Enait), realizado em Salvador, em 1987, retirar-se da federação e fundar sua própria entidade. José Luiz Linhares, presidente da associação carioca naquela época, conta como se deu a divisão definitiva: “Naquele modelo de federação, com

cada estado tendo direito a um voto, independente do seu tamanho, o colega tinha que conquistar a confiança das lideranças. Eu fui muito teimoso em insistir na ideia de dar oportunidade ao estado de São Paulo de presidir a categoria. A liderança não conquistava. Começamos a trabalhar como concorrentes da Fasibra, no sentido de querer fazer melhor.” Para Linhares, a Unafit só aumentou a divisão, e o Sinait veio para mudar essa situação, uma vez que as duas entidades se uniram para a sua criação.

Vera Jatobá lembra com muita clareza dos momentos históricos que antecederam a criação do Sinait. “Tenho orgulho de dizer que participei da construção de uma Constituição. Não só da luta da categoria, mas da luta da sociedade. Eu estava em Brasília, pela Fasibra, na Esplanada dos Ministérios vendo Ulysses Guimarães levantar a Constituição promulgada. Isso ninguém toma da gente. Nós estávamos naquela grama, com a imprensa do mundo inteiro, e dois dias depois corremos para registrar nosso sindicato, fruto de uma aliança que respeitou as diferenças de forma direta.” O sindicato formado naquele momento foi definitivo para fazer a luta política que se encaminhava e ainda pulsa viva e forte. Desde então, foi muita luta e muitos momentos difíceis. O Sinait segue se adequando aos ventos da sociedade e, ao mesmo tempo, de fortalecimento da própria carreira.

Luci Helena Lipel, de São Paulo, considera que, para os colegas paulistas, há um mal-entendido na história, pois o estado nunca teve um representante na presidência do sindicato, embora esteja sempre representado nas diretorias. “Como nunca tivemos um presidente, a gente vai sempre culpar o Sinait, o que não significa que não acreditamos e não defendemos nosso sindicato. Sou totalmente favorável à sua continuidade e acho que essas questões de disputa são saudáveis. Sempre fica a esperança de um grupo ou de outro estar lá, porque todo mundo tem o mesmo objetivo, que é lutar pela categoria, fazer a defesa do trabalhador. Não tenho dúvida de que o sindicato teve participação efetiva para que a carreira chegasse ao patamar atual. A gente tem que ter uma entidade forte que nos represente, porque individualmente é impossível, e acho que o conjunto realmente é o que faz transparecer quais são as aspirações da categoria. Temos que juntar forças e nunca abandonar nossa entidade. Torcer por ela, lutar por ela. Se eu acho que representa bem ou mal, não importa. Sabemos que ninguém está lá de brincadeira.”

Na época de criação do Sinait, a Fasibra possuía maior número de associações estaduais do que a Unafit, embora esta tivesse mais recursos em função de abrigar os Inspectores do Trabalho de São Paulo e Rio de Janeiro, que eram em grande número se comparados com os de outros estados. Houve o cuidado de ser mais democrático, republicano e federativo para acolher a maioria dos estados. Assim foi feito, e a partir de então a Fasibra e a Unafit deixaram de existir, passando a ter outro status, dando lugar ao sindicato, com a prerrogativa legal de discutir todas as questões da categoria. Mesmo com tantas conquistas, até hoje o sindicato luta por melhores condições para a categoria, como a definição da data-base para o serviço público e a questão de regulamentação de greve.

A primeira diretoria do sindicato foi provisória, formada por Inspectores do Trabalho que compunham as diretorias da Fasibra e da Unafit: José Antônio Pastoriza Fontoura, do Rio Grande do Sul (ex-presidente da Fasibra), Jesus José Bales, de São Paulo (ex-presidente da Unafit), Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, Olavo Mesquita de Araújo, do Distrito Federal, Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho, de Goiás, e José Luiz Linhares, do Rio de Janeiro.





No ano em que nasce o Sinaít, morre  
Chico Mendes, ativista conhecido  
internacionalmente

In the year Sinaít is born, Chico Mendes, an  
internationally known activist, dies

En el año en que nace el Sinaít, muere  
Chico Mendes, activista conocido  
internacionalmente



## October 7<sup>TH</sup>, 1988 The dream becomes reality

Two days separate the enactment of the new Constitution and the registration of Sinait as the first union of public servants of Brazil. The country lived through the transition of the dictatorship to the democratic regime and the Constitution represented the rupture with the Magna Carta of 1967, created by the military regime. It was the text of the new Constitution that gave public servants the right to organize themselves into unions. Sinait was born of citizenship and democracy that settled in the country. At that time, the Labor Inspectors then were represented regionally by associations and nationally by the *Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil* (Fasibra).

There was a dissident group that created the *União Nacional dos Agentes Federais da Inspeção do Trabalho* (Unafit), based in São Paulo, which represented, in addition to the inspectors of that state, those of Rio de Janeiro, Paraná, Sergipe, Maranhão and the Federal District. When Fasibra realized that the proposal of the constitutional text would allow the unionization in the public service, it was of great interest for its leaders to create the first union of public servants of this country. According to Labor Tax Auditor José Antonio Pastoriza Fontoura, despite not representing a healthy dissent, Unafit was invited by Fasibra to join the union and had the greatness to understand that it was necessary to make a partnership, even with all political disagreements that have always existed. “Our intention was always one of unity and Unafit did not act to win over people, but to impose conditions. Disagreements have been overcome for the creation of Sinait. “For Fahid Tahan, Sinait was born out of political dissent. Unafit needed to grow nationally, which did not happen because the tradition of regional associations prevailed. Yet it was humbling to join Fasibra for a greater cause.

## 7 de octubre de 1988 El sueño se transforma en realidad

Dos días separan la promulgación de la nueva Constitución y el registro del Sinait como primer sindicato de servidores públicos de Brasil. El país vivía la transición de la dictadura al régimen democrático y la Constitución representó la ruptura con la Carta Magna de 1967, creada por el régimen militar. Fue el texto de la nueva Constitución que dio a los servidores públicos el derecho de organizarse en sindicatos. El Sinait nació de la ciudadanía y de la democracia que se instalaban en el país. En la ocasión, los entonces Inspectores Laborales eran representados regionalmente por asociación y nacionalmente por la *Federação das Associações dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Brasil* (Fasibra).

Hubo un grupo disidente que creó la *União Nacional dos Agentes Federais da Inspeção do Trabalho* (Unafit), con sede en São Paulo, que representaba, además de los inspectores de aquel estado, los de Río de Janeiro, Paraná, Sergipe, Maranhão y Distrito Federal. Cuando la Fasibra percibió que la propuesta del texto constitucional permitiría la sindicalización en el servicio público, fue grande el interés de sus dirigentes de crear el primer sindicato de servidores públicos de este país. De acuerdo con el Auditor Fiscal Laboral José Antônio Pastoriza Fontoura, a pesar de no representar una disidencia saludable, la Unafit fue invitada por la Fasibra para integrar el sindicato y tuvo la grandiosidad de entender que era necesario hacer una composición, mismo con todas las divergencias políticas que siempre existieron. “Nuestra intención siempre fue de unión y la Unafit no actuó para conquistar a las personas, sino para imponer condiciones. Las divergencias se superaron para la creación del Sinait.” Para Fahid Tahan, Sinait nació de la divergencia política. necesitaba crecer nacionalmente, lo que no sucedió porque la tradición de las asociaciones prevaleció. Aun así tuvo humildad de unirse a Fasibra por una causa mayor.



Vera Jatobá é Auditora Fiscal do Trabalho desde 1975, está na ativa e ainda atua na luta sindical

Vera Jatobá has been a Labor Tax Auditor since 1975; she is still active and works in the union struggle

Vera Jatobá es Auditora Fiscal Laboral desde 1975, está activa y aún actúa en la lucha sindical

Unafit emerged from an opposition group within Fasibra that disagreed with the model of organization through federation. After a series of disagreements, the group, formed by six states, decided during the VI Encontro Nacional dos Inspectores do Trabalho (Enait), held in Salvador in 1987, to withdraw from the federation and founded its own entity. José Luiz Linhares, president of the Rio de Janeiro association at that time, explains how the definitive division took place: “In that model of federation, with each state having a right to a vote, regardless of its size, the colleague had to gain the confidence of the leaders. I was very stubborn to insist on the idea of giving the state of São Paulo an opportunity to preside over the profession group. The leadership did not win. We started working as competitors of Fasibra, in the sense of wanting to do better. “For Linhares, Unafit only increased the division, and Sinait came to change that situation, once the two entities joined for its creation.

Vera Jatobá recalls very clearly the historical moments that preceded the creation of Sinait. “I am proud to say that I participated in the construction of a Constitution. Not only of the profession group’s struggle, but of the society’s struggle. I was in Brasilia, for Fasibra, in the Esplanada dos Ministérios watching Ulysses Guimarães raise the Constitution enacted. Nobody takes that from us. We were on that grass with the press of the whole world, and two days later, we ran to register our union,

La Unafit surgió de un grupo de oposición dentro de la Fasibra que discordaba del modelo de organización por medio de federación. Después de una serie de desentendimientos, el grupo, formado por seis estados, decidió, durante VI *Encontro Nacional dos Inspectores do Trabalho* (Enait), realizado en retirarse de la federación y fundar su propia entidad. José Luiz Linhares, presidente de la asociación carioca en la época, cuenta cómo se dio la división definitiva: “En ese modelo de federación, con cada estado que tiene derecho a un voto, independientemente de su tamaño, el colega tenía que conquistar la confianza de los líderes. Yo fui muy terco en insistir en la idea de dar la oportunidad al estado de São Paulo de presidir la categoría. El liderazgo no conquistaba. Comenzamos a trabajar como competidores de la Fasibra, en el sentido de querer hacer mejor.” Para Linhares, la Unafit sólo aumentó la división, y el Sinait vino para cambiar esa situación, una vez que las dos entidades se unieron para su creación.

Vera Jatobá recuerda con mucha claridad de los momentos históricos que precedieron a la creación del Sinait. “Estoy orgulloso de decir que he participado en la construcción de una Constitución. No sólo de la lucha de la categoría, sino de la lucha de la sociedad. Yo estaba en Brasilia, por la Fasibra, en la Explanada de los Ministerios viendo Ulysses Guimarães levantar la Constitución promulgada. Eso nadie toma de la gente. Nosotros estábamos en ese césped, con la prensa del mundo entero, y dos



the result of an alliance that respected the differences directly.” The union formed at that time was definitive to make the political struggle that was taking place and still pulsates, alive and strong. Since then, it has been a lot of struggle and many difficult moments. Sinait continues to adjust to the winds of society and, at the same time, to strengthen its own calling.

Luci Helena Lipel, from São Paulo, believes that, for the colleagues from São Paulo, there is a misunderstanding in history, as the state never had a representative in the union’s presidency, although it is always represented on the boards. “As we have never had a president, we are always going to blame Sinait, which does not mean we do not believe in and defend our union. I am totally in favor of its continuity and I think these dispute issues are healthy. There is always the hope of one group or another being there because everyone has the same goal, which is to fight for the profession group, to defend the worker. I have no doubt that the union had an effective participation so that the career reached the current level. We must have a strong entity to represent us because, individually, it is impossible, and I think the entirety is really what makes the aspirations of the profession group clear. We must join forces and never abandon our entity. Root for it, fight for it. If I think it stands for good or evil, it does not matter. We know no one is joking around.” At the time of creation of Sinait, Fasibra had a higher number of state associations than Unafit, although it had more resources because it housed the Labor Inspectors of São Paulo and Rio de Janeiro, which were greater in number when compared to those of other states. Care was taken to be more democratic, republican, and federative to accommodate most states. It was done, and from then on Fasibra and Unafit ceased to exist, to have another status, giving way to the union, with the legal prerogative to discuss all the issues of the profession group. Even with so many achievements, to this day the union fights for better conditions for the profession group, such as setting the base date for the public service and the issue of strike regulation.

The first board of directors of the union was provisional, formed by Labor Inspectors who comprised the boards of Fasibra and Unafit: José Antônio Pastoriza Fontoura, from Rio Grande do Sul (former president of Fasibra), Jesus José Bales, from São Paulo – President of Unafit), Fahid Tahan Sab, from Minas Gerais, Olavo Mesquita de Araújo, from the Federal District, Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho, from Goiás, and José Luiz Linhares, from Rio de Janeiro.

días después corremos para registrar nuestro sindicato, fruto de una alianza que respetó las diferencias de forma directa.” El sindicato formado en aquel momento fue definitivo para hacer la lucha política que se encaminaba y aún pulsa viva y fuerte. Desde entonces, ha sido mucha lucha y muchos momentos difíciles. El Sinait sigue adaptándose a los vientos de la sociedad y, al mismo tiempo, de fortalecimiento de la propia carrera.

Luci Helena Lipel, de São Paulo, considera que, para los colegas paulistas, hay un malentendido en la historia, pues el estado nunca tuvo un representante en la presidencia del sindicato, aunque está siempre representado en las direcciones. “Como nunca tuvimos un presidente, la gente siempre culpará al Sinait, lo que no significa que no creemos y no defendemos a nuestro sindicato. Soy totalmente favorable a su continuidad y creo que estas cuestiones de disputa son saludables. Siempre queda la esperanza de un grupo o de otro estar allí, porque todo el mundo tiene el mismo objetivo, que es luchar por la categoría, hacer la defensa del trabajador. No tengo duda de que el sindicato tuvo participación efectiva para que la carrera llegase al nivel actual. La gente tiene que tener una entidad fuerte que nos represente, porque individualmente es imposible, y creo que el conjunto realmente es lo que hace transparente cuáles son las aspiraciones de la categoría. Tenemos que juntar a los miembros y nunca abandonar nuestra entidad. Torcer por ella, luchar por ella. Si creo que representa bien o mal, no importa. Sabemos que nadie está allí de broma.”

En la época de creación del Sinait, la Fasibra poseía mayor número de asociaciones estatales que la Unafit, aunque ésta tenía más recursos en función de albergar a los Inspectores Laborales de São Paulo y Río de Janeiro, que eran en gran número si se comparan con los de otros estados. Hubo el cuidado de ser más democrático, republicano y federativo para acoger a la mayoría de los estados. Así fue hecho, ya partir de entonces la Fasibra y la Unafit dejaron de existir, pasando a tener otro status, dando lugar al sindicato, con la prerrogativa legal de discutir todas las cuestiones de la categoría. Incluso con tantas conquistas, hasta hoy el sindicato lucha por mejores condiciones para la categoría, como la definición de la fecha base para el servicio público y la cuestión de regulación de huelga.

La primera dirección del sindicato fue provisional, formada por Inspectores Laborales que componían las direcciones de la Fasibra y de la Unafit: José Antônio Pastoriza Fontoura, del Río Grande do Sul (expresidente de la Fasibra), Jesus José Bales, de São Paulo (expresidente de la Unafit), Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, Olavo Mesquita de Araújo, del Distrito Federal, Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho, de Goiás, y José Luiz Linhares, del Río de Janeiro.









**A FASIBRA**  
**Onde tudo começou**





**Atuação parlamentar é forte desde os tempos da Fasibra. Na página anterior, primeiro encontro nacional da categoria**

Parliamentary activity has been strong since the time of Fasibra. On the previous page, the first national meeting of the profession group

**Actuación parlamentar es fuerte desde los tiempos de Fasibra. En la página anterior, primero encuentro nacional de la categoría**

**Em maio de 1980**, durante o I Encontro das Associações de Inspetores do Trabalho, realizado em São Paulo, com patrocínio da Associação dos Inspetores Federais do Trabalho em São Paulo, representantes de vários estados decidiram criar uma entidade que pudesse representar nacionalmente a categoria. Assim nasceu a Fasibra, constituída pelo conjunto de 14 associações espalhadas pelo País.

Depois de constituída a federação, os delegados sindicais, que eram presidentes das associações regionais, optaram pela escolha de um nome do Distrito Federal para presidir a entidade, em função da dificuldade financeira para o deslocamento de representantes de outros estados. Foi quando Olavo da Silveira Neto assumiu o cargo. Alceu Flores, do Rio Grande do Sul, veio em seguida. Foi na sua gestão que nasceu o Enait, e a categoria teve sua primeira grande conquista, que é a gratificação de produtividade. Flores lembra as dificuldades enfrentadas no início de vida da federação, quando os recursos eram escassos e a federação sequer tinha um espaço para funcionar, contando com apoio de colegas que cediam salas no MTb e nas Delegacias Regionais do Trabalho (DRT) para que as atividades acontecessem.

Fahid Tahan realizou o I Enait, em Belo Horizonte, evento que discutiu diversos temas ligados ao mundo do trabalho. Em 2000, o evento passou a chamar-se Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Enafit) e acontece até os dias atuais, como o grande encontro da categoria. O encontro foi a realização de um sonho e se mostrou um celeiro de ideias que resultaram em projetos para o MTb, para o Congresso Nacional e para a organização de classe. Muitas delas foram acatadas por ministros e parlamentares, em momentos diferentes da história política do País. É um momento de celebração da amizade, uma vez que participam Auditores-Fiscais de todo o Brasil. A discussão técnica traz assuntos internos e também considera a interação com outras áreas do serviço público e da sociedade.

Além da criação do Sinait e de instituir o encontro nacional como evento oficial da categoria, a Fasibra foi responsável por grande parte das ações políticas que deram visibilidade à fiscalização do trabalho, especialmente no período da Constituinte, quando, por meio de

documento dirigido aos parlamentares, fez várias sugestões temáticas, sempre no sentido de ampliar os direitos dos trabalhadores. Para os dirigentes da entidade, o momento foi histórico e carregado de simbologia, pelo fato de eles terem sido convidados para participar de várias comissões responsáveis pela elaboração do texto da Constituição.

Auditor-Fiscal pelo estado do Pará, Orlando Vila Nova lembra que foi um trabalho imenso que os integrantes da Fasibra tiveram para que suas reivindicações fossem colocadas na Constituição. “O sindicato existe e tem essa força porque eles fizeram essa luta, porque trabalharam duro junto aos parlamentares para que acontecesse.” Foi nesse período que a fiscalização do trabalho se consolidou como atividade de competência exclusiva da União, na redação do artigo 21, inciso XXIV, da Constituição Federal: “Compete à União: Organizar, manter e executar a Inspeção do Trabalho”. O Auditor-Fiscal do Trabalho, José Cláudio de Magalhães Gomes, do Rio Grande do Sul, foi um dos responsáveis pela redação do artigo. O carioca José Maria da Silva foi quem sugeriu a palavra “executar” no texto, e é ela que evita delegar a competência da fiscalização para outro órgão.

Uma conquista importante da Fasibra foi a mudança do regime celetista para estatutário. Isso ocorreu na gestão de Francisco Franco Siqueira Campos, e a federação foi muito diligente na produção dos instrumentos e nas estratégias políticas. A história não pode deixar de fora a participação de São Paulo nessa conquista, que apresentou um parecer técnico da lavra de Hely Lopes Meirelles, um dos maiores doutrinadores do Direito Administrativo brasileiro, que legitimou a mudança. Dentro da Fasibra efervesciam discussões a respeito da necessidade de mudança porque era consenso que a Inspeção do Trabalho não poderia ficar à mercê daquilo que o patrão quisesse. A grande questão não era garantir o emprego e sim garantir institucionalmente que a carreira não sofresse revezes, vinganças ou intervenções. Não bastando o regime jurídico de acesso fraco e sem estabilidade, a atividade era regida pelo decreto que regulamentava a Convenção nº 81 da OIT, que durante longo período esteve denunciada.

O governo militar de Emílio Garrastazu Médici denunciou a Convenção em 1971 e até 1987 a Inspeção do Trabalho atuou com um decreto que não tinha base legal. Foi com



SERVICO PÚBLICO FEDERAL

RELACÃO DOS MEMBROS FUNDADORES DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS INSPECTORES DO TRABALHO DO BRASIL.

01 - PARÁ - Albery Monteiro da Silva - Presidente da Associação dos Agentes da Inspeção do Trabalho do Pará, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à rua Manoel Barata nº 718, Belém - Pará;

02 - SÃO PAULO - Milton Ferreira - Presidente da Associação Federal dos Inspectores do Trabalho de São Paulo, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado a rua das Rosas nº 712, Vila Mariana - São Paulo - Capital;

03 - DISTRITO FEDERAL - Olavo da Silveira de Melo - Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do Distrito Federal, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à SQS - 307 Bl. "E" Apto. 107;

04 - PERNAMBUCO - Francisco Franco Siqueira Campos - Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do Estado de Pernambuco, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à Av. Guararapes nº 721 - Casa Caiada, Olinda;

05 - PIAUÍ - José Raimundo Ferreira - Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho no Estado do Piauí, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado, no Conjunto São Pedro II - Quadra 05, Casa 26, Teresina - PI;

06 - SANTA CATARINA - Laudelino Manerick - Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

Estado de Santa Catarina, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à rua Ataulfo Alves, nº 99, bairro São José, Florianópolis;

07 - BAHIA - Vicente Mota da Fonseca, Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho Estado da Bahia, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado no Conjunto Habitacional Cleriston Andrade, Bl. II - Apto 203, Engenho Velho, Brotas, Salvador - Bahia;

08 - RIO GRANDE DO SUL - Alceu Flores - Presidente da Associação Gaúcha dos Inspectores do Trabalho - brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à Av. Paraná, nº 1515, Porto Alegre - Rio Grande do Sul;

09 - ESPÍRITO SANTO - Sebastião Fortunato Zanon - Presidente da Associação dos Agentes de Inspeção do Trabalho no Estado do Espírito Santo, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado, à rua 23 de maio nº 79 Centro - Vitória - Espírito Santo;

10 - PARANÁ - Carlos Alberto Silva, Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho no Paraná, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à rua Cruz Machado nº 375, Conjunto 12, Curitiba;

11 - RIO DE JANEIRO - Hélcio da Silva Prablon, Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do Brasil no Rio de Janeiro, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado Pa rua Visconde de Abaeté, nº 141 Vila Isabel - Rio de Janeiro;

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

12 - MINAS GERAIS - Gilberto Geraldo Valadares Porto, Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho de Minas Gerais, brasileiro, solteiro, servidor público, residente à rua dos Tambois nº 596, Belo Horizonte, Minas Gerais;

13 - MARANHÃO - Eudes Silva Américo, Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do Estado do Maranhão, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à rua Santa na nº 282 - São Luiz - Maranhão;

14 - CEARÁ - Francisco Silva Soares - Presidente da Associação dos Inspectores do Trabalho do Estado do Ceará, brasileiro, casado, servidor público, residente e domiciliado à rua General Silva Junior, nº 313 - Fortaleza Ceará.

Brasília-DF, e, 11 de março de 1.981.

OLAVO DA SILVEIRA DE MELO  
Presidente

/cpcl.

MINISTÉRIO DA FAZENDA		CGC		NUMERO DE INSCRIÇÃO	00665406/0001-93
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL		VALIDO ATÉ		ATIVIDADE PRINCIPAL	80.59
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS FISCAIS		31/12/86		OFF DO RESPONSÁVEL	022722105-20
NATUREZA JURÍDICA		CGC		16 - ASSOCIAÇÃO	
ORIGEM DA BEM		CGC		10000 - BRASÍLIA	
FORMA DO ATO SOCIAL - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		CGC		FED DAS ASSOC DOS AGENTES DA INSP DO TRAB DO BRASIL	
NOME DE FANTASIA		CGC		FAŞIBRA	
ENDEREÇO	NUMERO	COMPLEMENTO			
SCS QD 01 BL L	17	SALA 509			
CEP	BAIRRO - DISTRITO	MUNICÍPIO	UF		
70307	ASA SUL	BRASÍLIA	DF		
NENHA PESSOA JURÍDICA <input checked="" type="checkbox"/>		PRODUTOS INDUSTRIAIS <input type="checkbox"/>	IMPORTAÇÃO <input type="checkbox"/>	LICENCIÁVEL E EXERCÍCIO <input type="checkbox"/>	
CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS <input type="checkbox"/>		INDÚSTRIA DE SERVIÇOS <input type="checkbox"/>	INDÚSTRIA DE COMÉRCIO <input type="checkbox"/>	INDÚSTRIA DE SERVIÇOS <input type="checkbox"/>	

A Fasibra foi fundada por 14 associações regionais, em 1980

Fasibra was founded by 14 regional associations, in 1980

Fasibra fue fundada por 14 asociaciones regionales, en 1980





Primeiro Enait trouxe a sociedade  
para o debate com os então Inspetores do  
Trabalho

First Enait brought society into the debate with  
the then Labor Inspectors

Primero Enait trajo la sociedad para el debate  
con los entonces Inspectores Laborales

o trabalho da Fasibra que o governo brasileiro ratificou novamente a Convenção nº 81, por meio do Decreto nº 95.461/1987. A nova ratificação permitiu que, mais tarde, algumas associações regionais e o Sinait fizessem denúncias à comunidade internacional da existência de trabalho escravo no Brasil.

Vicente Mota da Fonseca presidiu a Fasibra após o segundo mandato de Alceu Flores e enfrentou dificuldades na condução da federação durante a gestão de Almir Pazzianotto à frente do MTb. Desde 2008, quando o Sinait completou 20 anos, Vicente Fonseca dá nome à sala que abriga a galeria de presidentes do sindicato.

Até deixar de existir, em 1988, para dar lugar ao Sinait, a Fasibra trabalhou intensamente em defesa da categoria e dos trabalhadores. Último a presidir a federação, José Antônio Pastoriza Fontoura estava empenhado, junto com demais colegas, a contribuir para que suas conquistas fossem ampliadas a partir da existência de uma entidade mais forte e mais representativa.

Na transição de federação para sindicato, foi mantida a cultura de organização por meio de associações. Naquele primeiro momento, automaticamente quem se elegeesse presidente da sua associação seria o delegado sindical. Isso não comprometia a legitimidade porque era pelo conjunto, ao mesmo tempo que preservaria aquela identidade cultural que tinha em cada região.

Foram presidentes da Fasibra os Auditores Olavo da Silveira Melo, do Distrito Federal, Alceu Flores, do Rio Grande do Sul (dois mandatos), Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, Francisco Franco Siqueira Campos, de Pernambuco, Vicente Mota da Fonseca, da Bahia, e José Antônio Pastoriza Fontoura, do Rio Grande do Sul.



**AUDITORIA FISCAL**  
**DO TRABALHO**





## FASIBRA

### Where everything started

In May 1980, during the 1<sup>st</sup> Encontro das Associações de Inspectores do Trabalho held in São Paulo, with the sponsorship of Associação dos Inspectores Federais do Trabalho em São Paulo, representatives of several states decided to create an entity that could represent the profession group nationally. This was the birth of Fasibra, made up of 14 associations spread throughout the country.

After the federation was formed, the union delegates, who were presidents of the regional associations, decided to choose a name of the Federal District to preside over the entity, due to the financial difficulty for the displacement of representatives of other states. That was when Olavo da Silveira Neto took over the position. Alceu Flores, from Rio Grande do Sul, came next. It was during his management that Enait was born, and the profession group had its first great achievement, which is the gratification of productivity. Flores recalls the difficulties faced in the early years of the federation, when resources were scarce, and the federation did not even have a space to operate, counting on the support of colleagues who had rooms in the MTb and the Delegacias Regionais do Trabalho (DRT) so that activities happened.

Fahid Tahan held the 1<sup>st</sup> Enait in Belo Horizonte, an event that discussed various themes related to the world of work. In 2000, the event was called the Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Enafit) and continues to this day, as the great meeting of the profession group. The meeting was the realization of a dream and it was a storehouse of ideas that resulted in projects for the MTb, for the National Congress and for the working-class organization. Many of them were honored by ministers and parliamentarians at different times in the country's political history. It is a mo-

## FASIBRA

### Donde todo comenzó

En mayo de 1980, durante el I *Encontro das Associações de Inspectores do Trabalho*, realizado en São Paulo, con el patrocinio de la *Associação dos Inspectores Federais do Trabalho* en São Paulo, representantes de varios estados decidieron crear una entidad que pudiera representar a nivel nacional la categoría. Así nació la Fasibra, constituida por el conjunto de 14 asociaciones repartidas por el país.

Después de constituida la federación, los delegados sindicales, que eran presidentes de las asociaciones regionales, optaron por la elección de un nombre del Distrito Federal para presidir la entidad, en función de la dificultad financiera para el desplazamiento de representantes de otros estados. Fue cuando Olavo da Silveira Neto asumió el cargo. Alceu Flores, de Rio Grande do Sul, vino en seguida. Fue en su gestión que nació el Enait, y la categoría tuvo su primera gran conquista, que es la gratificación de productividad. Flores recuerda las dificultades enfrentadas en el inicio de la vida de la federación, cuando los recursos eran escasos y la federación ni siquiera tenía un espacio para funcionar, contando con el apoyo de colegas que seden salas en el MTb y en las *Delegacias Regionais do Trabalho* (DRT) para que las actividades sucedieran.

Fahid Tahan realizó el I Enait, en Belo Horizonte, evento que discutió diversos temas conectados al mundo laboral. En 2000, el evento pasó a llamarse *Encontro Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho* (Enafit) y sucede hasta los días actuales, como el gran encuentro de la categoría. El encuentro fue la realización de un sueño y se mostró un granero de ideas que resultaron en proyectos para el MTb, para el Congreso Nacional y para la organización de clase. Muchas de ellas fueron acatadas por ministros y parlamentarios, en momentos diferentes de la historia política del país. Es un momento de celebración de la amistad,



ment of celebration of the friendship, as Tax Auditors of all Brazil participate. The technical discussion brings up internal issues and also considers the interaction with other areas of public service and society.

In addition to the creation of Sinait and to establish the national meeting as an official event of the profession group, Fasibra was responsible for a large part of the political actions that gave visibility to labor inspection, especially during the period of the Constituent Assembly, when, through a document addressed to parliamentarians, made several thematic suggestions, always in the sense of extending workers' rights. For leaders of the entity, the moment was historical and loaded with symbolism because they were invited to participate in various committees responsible for drafting the text of the Constitution.

Tax Auditor for the state of Pará, Orlando Vila Nova recalls that it was an enormous undertaking that Fasibra's members had, so that their claims were placed in the Constitution. "The union exists and has this force because they fought this fight; because they worked hard with parliamentarians to make it happen." It was during this period that labor inspection was consolidated as an exclusive activity of the Union, in the wording of article 21, item XXIV, of the Federal Constitution: "It is the responsibility of the Union: to organize, maintain and carry out the Labor Inspection." The Labor Tax Auditor José Cláudio de Magalhães Gomes, from Rio Grande do Sul, was one of the responsible parties for writing the article. José Maria da Silva, from Rio de Janeiro, was the one who suggested the word "execute" in the text, and this is what avoids delegating the competence of inspection to another agency.

An important achievement of Fasibra was the change from the CLT regime to statutory. This occurred in the management of Francisco Franco Siqueira Campos, and the federation was very diligent in the production of the instruments and in the political strategies. The story cannot leave out the participation of São Paulo in this achievement, which presented a technical opinion of the work of Hely Lopes Meirelles, one of the greatest indoctrinators of Brazilian Administrative Law, which legitimized the change. Within Fasibra, discussions arose about the need for change because it was a consensus that the Labor Inspection could not remain at the mercy of what the boss wanted. The big question was not to guarantee employment, but rather to ensure that the career did not suffer setbacks, revenge or interventions. As the legal regime of weak and unstable access was not enough, the activity was governed by the decree that regulated OIT Convention n° 81, which had been denounced for a long time.

una vez que participan Auditores Fiscales de todo Brasil. La discusión técnica trae asuntos internos y también considera la interacción con otras áreas del servicio público y de la sociedad.

Además de la creación del Sinait y de instituir el encuentro nacional como evento oficial de la categoría, la Fasibra fue responsable por gran parte de las acciones políticas que dieron visibilidad a la fiscalización laboral, especialmente en el período de la Constituyente, cuando, por medio de un documento dirigido a los parlamentarios, hizo varias sugerencias temáticas, siempre en el sentido de ampliar los derechos de los trabajadores. Para los dirigentes de la entidad, el momento fue histórico y cargado de simbología, por el hecho de que fueron invitados a participar en varias comisiones responsables de la elaboración del texto de la Constitución.

Auditor Fiscal por el estado de Pará, Orlando Vila Nova recuerda que fue un trabajo inmenso que los integrantes de la Fasibra tuvieron para que sus reivindicaciones fueran colocadas en la Constitución. "El sindicato existe y tiene esa fuerza porque ellos hicieron esa lucha, porque trabajaron duro junto a los parlamentarios para que sucediera." Fue en ese período que la fiscalización laboral se consolidó como actividad de competencia exclusiva de la Unión, en la redacción del artículo 21, inciso XXIV, de la Constitución Federal: "Compete a la Unión: Organizar, mantener y ejecutar la Inspección Laboral". El Auditor Fiscal Laboral José Cláudio de Magalhães Gomes, de Rio Grande do Sul, fue uno de los responsables de la redacción del artículo. El carioca José María da Silva fue quien sugirió la palabra "ejecutar" en el texto, y es ella que evita delegar la competencia de la fiscalización a otro órgano.

Una conquista importante de la Fasibra fue el cambio del régimen celetista a estatutario. Esto ocurrió en la gestión de Francisco Franco Siqueira Campos, y la federación fue muy diligente en la producción de los instrumentos y en las estrategias políticas. La historia no puede dejar fuera la participación de São Paulo en esa conquista, que presentó un dictamen técnico del registro de Hely Lopes Meirelles, uno de los mayores adoctrinadores del Derecho Administrativo brasileño, que legitimó el cambio. Dentro de la Fasibra aumentaban las discusiones acerca de la necesidad de cambio porque era consenso que la Inspección Laboral no podía quedar a merced de lo que el patrón quisiera. La gran cuestión no era garantizar el empleo, sino garantizar institucionalmente que la carrera no sufría reveses, venganzas o intervenciones. Al no bastar el régimen jurídico de acceso débil y sin estabilidad, la actividad se regía por el decreto que regulaba la Convención n° 81 de OIT, que durante largo período estuvo denunciada.

The military government of Emílio Garrastazu Médici denounced the Convention in 1971 and until 1987 the Labor Inspection acted with a decree that had no legal basis. It was with Fasibra's work that the Brazilian government ratified the Convention nº 81 again, through Decree nº 95,461/1987. The new ratification, subsequently, made it possible for some regional associations and Sinait to denounce to the international community the existence of slave labor in Brazil.

Vicente Mota da Fonseca presided over Fasibra after the second term of Alceu Flores and faced difficulties in running the federation during the management of Almir Pazzianotto at the head of the MTb. Since 2008, when Sinait completed 20 years, the room that houses the gallery of the union's presidents is named after Vicente Fonseca.

Until it ceased to exist, in 1988, to give way to Sinait, Fasibra worked intensely to defend the profession group and the workers. Last to preside over the federation, José Antônio Pastoriza Fontoura was committed, along with other colleagues, to contribute so that its achievements were amplified by the existence of a stronger and more representative entity.

In the transition from federation to union, organization culture was maintained through associations. Automatically, at that first moment, the one who was elected president of its association would be the union delegate. This did not compromise legitimacy because it was for the collectivity, at the same time that it would preserve that cultural identity that it had in each region.

The presidents of Fasibra were Auditors Olavo da Silveira Melo, from the Federal District; Alceu Flores, from Rio Grande do Sul (two terms); Fahid Tahan Sab, from Minas Gerais; Francisco Franco Siqueira Campos, from Pernambuco; Vicente Mota da Fonseca, from Bahia; and José Antônio Pastoriza Fontoura, from Rio Grande do Sul.

El gobierno militar de Emílio Garrastazu Médici denunció la Convención en 1971 y hasta 1987 la Inspección Laboral y en el caso de que se trate de un decreto que no tenía base legal. Fue con el trabajo de la Fasibra que el gobierno brasileño ratificó nuevamente la Convención nº 81, por medio del Decreto nº 95.461/1987. La nueva ratificación permitió que, más tarde, algunas asociaciones regionales y el Sinait hicieran denuncias a la comunidad internacional de la existencia de trabajo esclavo en Brasil.

Vicente Mota da Fonseca presidió por la Fasibra tras el segundo mandato de Alceu Flores y enfrentó dificultades en la conducción de la federación durante la gestión de Almir Pazzianotto a frente del MTb. Desde 2008, cuando el Sinait completó 20 años, Vicente Fonseca da nombre a la sala que alberga la galería de presidentes del sindicato.

Hasta dejar de existir, en 1988, para dar lugar a Sinait, la Fasibra trabajó intensamente en defensa de la categoría y de los trabajadores. Último a presidir la federación, José Antônio Pastoriza Fontoura se empeñó, junto con otros colegas, a contribuir a que sus conquistas fueran ampliadas a partir de la existencia de una entidad más fuerte y más representativa.

En la transición de federación para sindicato, se mantuvo la cultura de organización por medio de asociaciones. En ese primer momento, automáticamente quien se elegía presidente de su cargo sería el delegado sindical. Esto no comprometía la legitimidad porque era por el conjunto, al mismo tiempo que preservaría aquella identidad cultural que tenía en cada región.

Fueron presidentes de la Fasibra los Auditores Olavo da Silveira Melo, del Distrito Federal, Alceu Flores, de Rio Grande do Sul (dos mandatos), Fahid Tahan Sab, de Minas Gerais, Francisco Franco Siqueira Campos, de Pernambuco, Vicente Mota da Fonseca, da Bahia, y José Antônio Pastoriza Fontoura, del Rio Grande do Sul.









A primeira década (1989 - 1998)  
Sobre a vontade de fazer





Ministra Dorothea Werneck deu amplo apoio à categoria. Na página anterior, os brasileiros vão às ruas pedir o impeachment do primeiro presidente eleito após a ditadura militar

Minister Dorothea Werneck provided broad support to the profession group. On the previous page, Brazilians take to the streets asking for the impeachment of the first president elected after the military dictatorship

Ministra Dorothea Werneck dió amplo apoyo a la categoría. En la página anterior, los brasileños van a las calles pedir el impeachment del primero presidente elegido después de la dictadura militar

## Em 1989 começaram efetivamente os trabalhos do Sinait.

Seu primeiro presidente foi José Antônio Pastoriza Fontoura, que havia sido o último presidente da Fasibra. Com um grupo motivado pela ideologia, começaram as discussões sobre quais seriam as primeiras reivindicações da categoria. Havia muitas necessidades, muito desejo de mudança e de que a carreira tivesse o verdadeiro reconhecimento. Uma das primeiras ações foi trabalhar para conquistar o direito de fiscalizar o FGTS.

Já nesse início uma coincidência mudou os rumos da relação do sindicato com o MTb. Fontoura havia sido colega de faculdade de Leda Bandeira, então assessora jurídica da secretária de Emprego e Salário do MTb, Dorothea Werneck. Existia um forte laço de amizade e, naquele momento, Dorothea Werneck sentia falta de alguém da área de Direito do Trabalho, especialidade do presidente do sindicato. Com a indicação de Leda Bandeira, Fontoura passou a somar esforços na equipe de forma voluntária, uma vez que não poderia assumir nenhum cargo sendo presidente do sindicato. A relação se estreitou e, mais tarde, quando Dorothea Werneck se tornou ministra do Trabalho, deu todo apoio à categoria. Nessa época, a Inspeção do Trabalho era um apêndice da Secretaria de Relações do Trabalho, e Fontoura fora coordenador de fiscalização do trabalho, o primeiro oriundo da categoria. Foi reivindicação sua junto à ministra Dorothea a indicação de um servidor do quadro para a secretaria. Ela aceitou, convidando Fontoura para o cargo de secretário. Em função da responsabilidade que tinha para com os colegas que o elegeram para o sindicato, ele declinou do convite, indicando Orlando Vila Nova. Houve um impasse, porque o ministro que antecedeu Dorothea, Almir Pazzianoto, pediu que o então secretário de Relações do Trabalho, Plínio Sarti, fosse mantido no cargo. Contrário a isso, Fontoura se manifestou:

- A senhora vai me desculpar, mas isso eu não aceito, porque o indicado do ex-ministro nunca nos respeitou.
- Vocês dizem isso para ele? – Perguntou a ministra.
- Dizemos sim, se a senhora quer que a gente vá lá dizer diretamente a ele por que não o aceitamos, a gente desce agora e diz.



Fontoura e Fahid Tahan, que eram apelidados de Cosme e Damião, em função de ficarem constantemente juntos nos corredores do Ministério aguardando reuniões, desceram e deram seu recado. Qualquer decisão da ministra seria respeitada pelo Sinait, porém, caso fosse favorável ao nome de Plínio Sarti, o sindicato faria um movimento contrário à sua permanência. Dorothea Werneck optou pela indicação feita pelo Sinait e Orlando Vila Nova se tornou o primeiro secretário de Relações do Trabalho da categoria em todo o País. A relação do sindicato com o Ministério era tão próxima que, no início, ainda sem sede para funcionar, o Sinait tinha uma sala disponível dentro da secretaria para reuniões e articulação com a categoria. “A relação era estreita, pela origem e pela sensibilidade da ministra com as questões da Inspeção do Trabalho. Tivemos muitas conquistas, foi um trabalho conjunto com a secretaria, mas todo o trabalho político era feito pelo Sinait”, avalia Orlando Vila Nova. Nesse período, Anísio Gomes, jovem que trabalhava no MTb, passou a contribuir com os diretores do Sinait em algumas demandas, uma vez que não havia ninguém para fazê-lo. Passado um tempo, Anísio foi o primeiro funcionário contratado pelo Sinait, onde permaneceu até se aposentar em 2011. Ele se lembra de forma divertida da época em que tudo começou. “Era uma correria para atender tudo, porque no início era apenas eu, depois foi crescendo. Quando eu saí o Sinait tinha uma estrutura grande, completamente diferente.” Logo depois de conseguir efetivar a indicação de Orlando Vila Nova, foi a vez de cobrar da ministra a participação de um representante qualificado nas reuniões da OIT. Novamente, Dorothea Werneck atendeu pedido do sindicato e aceitou o nome de José Cláudio Gomes, estudioso do Direito do Trabalho Internacional. Nas reuniões da OIT, José Cláudio já articulava com a comunidade internacional medidas de proteção aos trabalhadores contra o trabalho escravo.

A questão do FGTS foi uma importante reivindicação. O Fundo de Garantia era de competência dos Auditores da Previdência e o Sinait argumentou que esse era um direito de natureza trabalhista e não previdenciária, por isso entrou em um projeto de lei já encaminhado pelo então deputado Antônio Brito, com dispositivo passando para o MTb a competência para a fiscalização do fundo. Paralelamente, começaram os trabalhos pela equiparação salarial com a Receita e a Previdência. O sindicato levou uma

proposta de equiparação e uma de alteração na CLT para elevar a condição social da mulher no mercado de trabalho. A CLT possuía uma série de incoerências em relação à proteção da mulher, como: mulher não podia fazer hora extra ou trabalhar em horário noturno, a menos que apresentasse atestado de bons antecedentes. A mulher não podia trabalhar em atividades insalubres nem perigosas, enfim, um amontoado de situações que podem ter tido motivos em determinado momento, mas já não cabiam naqueles dias e estavam limitando a mulher no mercado de trabalho. Mexeu-se em muita coisa, preservando a questão da proteção da maternidade intacta como estava. Infelizmente a Reforma Trabalhista de 2017 acabou com essa proteção. Dorothea Werneck ficou encantada com a proposta, que não considerou apenas o trabalho feminino. Na época, a inflação era de 84% ao mês; não havia prazo para pagamentos das rescisões contratuais e as verbas rescisórias dos trabalhadores eram corroídas pela inflação. A proposta do Sinait colocou prazos para o pagamento da rescisão contratual, redefiniu a questão do aviso prévio, indicando que só havia duas espécies de aviso prévio: ele seria trabalhado ou indenizado.

Diante da possibilidade de tamanha alteração na CLT e com o pedido para fiscalizar o FGTS caminhando na outra ponta, um ex-líder do governo, procurou Fontoura e Fahid e disse:

– Olha, no fundo, no fundo o que vocês querem é equiparação com a Receita e com a Previdência, pois eu dou a minha palavra para vocês que eu consigo equiparação com essas categorias, mas desistam desse negócio de mudança na CLT, tudo isso não se faz necessário porque patrão e empregado se entendem. Deixem isso para lá, que eu garanto a equiparação.

Cosme e Damião esperaram a volta da ministra, quando Fontoura disse:

– Esperei a senhora chegar para ouvir a minha resposta e para que ele ouça também: se é para vender os direitos dos trabalhadores nós preferimos ficar ganhando o que estamos ganhando hoje, mas nós não abrimos mão da proposta de mudança em favor dos trabalhadores na CLT.



Mais uma vez, a ministra bancou. O projeto de lei foi transformado na Lei nº 7.855/1989, que, além da equiparação salarial, concedeu todos os pedidos favoráveis aos trabalhadores feitos pelo sindicato. Por essas e outras razões, Dorothea Werneck é reconhecida por todos que passaram pelo Sinait e por muitos Auditores-Fiscais do Trabalho, independente do seu vínculo com o sindicato, como o melhor nome que já passou pelo Ministério do Trabalho. “Nunca mais tivemos uma ministra como Dorothea Werneck. Não por ter atendido os nossos pleitos, que aliás atendeu a todos, mas pela visão, pela inteligência, pela condução do Ministério, e, principalmente, ela confrontou o governo naquilo que nós entendíamos como muito importante que era a mudança na CLT. Ela foi pressionada de tudo quanto foi lado e não cedeu”, observa Fontoura.

Passados quase 30 anos, a ex-ministra também guarda aqueles momentos com carinho e até humor. De tudo, ficam para ela o idealismo e a vontade de colocar a carreira em um patamar de respeito. “Tive muito contato com o Sinait. Tem uma história muito curiosa, porque, com a nova Constituição, os fiscais do trabalho vieram falar comigo que tinham que fazer uma portaria e eu não queria, porque não gosto dessas coisas. Mas eles me alertaram que só poderiam fiscalizar se a norma estivesse em portaria. Fui sensível à história deles e disparei a fazer uma quantidade de portaria regulamentando a Constituição. Lembro de uma que foi a licença paternidade. Era tanta portaria que eu fazia assim: Portaria número tal, do Ministério do Trabalho, copiava o artigo da Constituição e dizia ‘cumpra-se’. Eu fazia porque entendi a necessidade e eles eram muito idealistas”, recorda.

Conhecida por dialogar com os sindicatos, Dorothea recorda que foi junto com o Sinait que se abriu espaço para participação de sindicato de trabalhadores nas negociações junto ao Ministério. “Se eles fossem fiscalizar uma empresa que era do Sindicato dos Metalúrgicos, por exemplo, a gente abria a possibilidade de o Sindicato dos Metalúrgicos participar prestando informações. Tenho uma lembrança muito gostosa daquela época. Era uma loucura completa e para mim foi uma escola de negociação trabalhista.”

Curioso nessa parte da história é que, expirado o mandato da diretoria provisória, Fahid Tahan havia sido o primeiro presidente eleito do Sinait e adiou a posse para que Fontoura



Não houve conquista sem diálogo  
e muita luta

There was no conquest without  
dialogue and much struggle

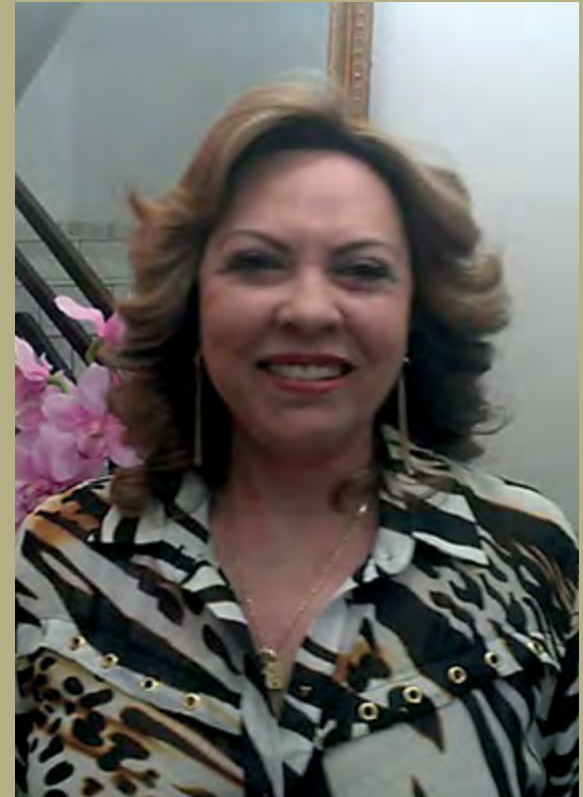
No hubo conquista sin diálogo y  
mucha lucha



Elene Fleury foi a primeira mulher a presidir o Sinait

Elene Fleury was the first woman to preside over Sinait

Elene Fleury fue la primera mujer a presidir el Sinait



continuasse as negociações com a ministra, em função do bom relacionamento que havia se firmado ali. “Preciso fazer um registro da fidalguia que teve o Fahid e do seu compromisso com a categoria. O meu mandato avançou dentro do mandato dele, que abriu mão da presidência até que tudo fosse resolvido. Só depois é que fizemos a posse”, reconhece. Fahid Tahan inicia então seu mandato marcado pela implementação da Gefa, que representou o reconhecimento da natureza arrecadatória da fiscalização do trabalho, com base na atuação sobre o FGTS, pelo seu duplo poder, pois, enquanto não disponível ao trabalhador, seu titular, os recursos são utilizados na implementação de políticas públicas. Foi nessa gestão que o Sinait adquiriu sua primeira sede própria, vendida mais tarde para arrecadar recursos para a compra da primeira sala, no Edifício Brasília Trade Center, onde fica a sede atual. Esse espaço é hoje o auditório do sindicato.

O combate ao trabalho escravo começava a ganhar os grupos de discussão. Em 1991, a Associação Gaúcha dos Inspetores do Trabalho (Agitra) e a Associação dos Agentes de Inspeção do Trabalho de Minas Gerais (AAIT-MG) apresentaram denúncia à OIT sobre o descumprimento das Convenções nºs 29 e 105, que versam sobre o trabalho forçado. Foram relatados casos de constatações feitas por diversos órgãos, como a Inspeção do Trabalho, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de sindicatos e federações. Aceita pela OIT, a denúncia recebeu observações que foram encaminhadas ao governo brasileiro e, posteriormente, em 1992, foi levada à 79ª Conferência da OIT. O texto da denúncia informava que em 1991 havia no Brasil cerca de 9 mil trabalhadores em trabalho forçado, sendo mais de 3 mil no estado do Pará. Com base no artigo 53 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, o Sinait, a Agitra e a AAIT-MG entraram com representação contra a omissão das autoridades no governo de Fernando Collor de Mello. A partir de então, a Alemanha disponibilizou verba à OIT para combate ao trabalho escravo e infantil, especialmente no Brasil.

Os mandatos de Fahid e Fontoura quase se misturam, porque, logo em seguida, o gaúcho volta à direção do sindicato e enfrenta outra dura realidade, quando o então presidente Collor de Mello uniu os ministérios do Trabalho e da Previdência e colocou milhares de servidores públicos em disponibilidade. Entre os mais de 200 Auditores-Fiscais do Trabalho estava Orlando Vila Nova, secretário de Relação do Trabalho. “Cada ministé-



rio tinha uma cota de servidores para colocar em disponibilidade e eu fui um dos que entrou na lista. Embora tenha acontecido com milhares de servidores, eu reagi, porque não concordava. No período da disponibilidade eu ia ao Ministério todos os dias e era muito constrangedor”, lamenta Orlando. O Sinait e algumas associações regionais entraram com mandado de segurança e fizeram denúncias à OIT. Foi quando a Agittra, juntamente com a AAIT-MG e a Associação dos Inspectores do Trabalho do Uruguai (AITU), criaram a Confederação Ibero-americana de Inspeção do Trabalho (CIIT), com sede em Montevideú. Era preciso ter um organismo internacional que sustentasse a denúncia, para que ela entrasse em assembleia. A partir de 2006, o Sinait trouxe a sede da CIIT para o Brasil e a entidade funciona nas instalações do sindicato, em Brasília. Com o fim do mandato, Fontoura decidiu se afastar da atividade sindical, tanto para se dedicar mais à família, de quem se manteve distante durante os mandatos na Fasibra e no Sinait, como para permitir a renovação e o surgimento de novas lideranças. Na atual gestão, voltou a fazer parte da diretoria.

A primeira mulher a presidir o Sinait foi Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho. Conhecida por sua habilidade com administração, Elene elevou a entidade a outro patamar organizacional, cuidou das contas, adquiriu imóveis, como salas na atual sede do sindicato, em Brasília, e apartamentos em hotéis da capital para hospedar a diretoria e convidados, reduzindo hospedagens em quartos convencionais. Juntamente com um grupo de Auditores, Elene resistiu à revisão constitucional, que continha dezenas de projetos, todos com inspiração neoliberal, sendo que um deles pretendia retirar o inciso XXIV, do artigo 21, da Constituição, que diz que “manter, organizar e executar a Inspeção do Trabalho” é competência da União.

Um grande feito do sindicato nesse período foi a realização do concurso de 1994, o maior até hoje, com mais de mil vagas. Durante o XI Enait, em Goiânia, o então ministro do Trabalho, Walter Borelli, disse que faria um concurso e que o sindicato poderia cobrar isso dele. Eleita naquele ano, Elene foi ao gabinete do ministro cobrar o cumprimento da palavra empenhada, o que foi feito. Voltada para a área econômica, sabia negociar e aproveitar oportunidades. Avesa a aparições públicas, Elene agia nos bastidores. Não gostava de participar de grandes reuniões, de fazer discurso, mas era de um grande di-

namismo. Mesmo fora da presidência, quando exerceu cargos na diretoria, estes sempre foram ligados à tesouraria. Além de tudo isso, foi um período de intenso trabalho parlamentar e de muita batalha no Congresso Nacional. Por essa ocasião, o Sinait trabalhou para aumentar o valor da Gefa, equiparando com o conquistado por Auditores da Receita e da Previdência.

Ainda nesse momento, o Sinait tinha quatro funcionários que faziam o trabalho interno e o contato com Auditores de todo o Brasil. A gerente Cleide Costa chegou em 1995 como assistente administrativo. “A Elene chegava, pegava as coisas dela e ia para as atividades externas. Era incansável. Ela gostava de ser transparente e, com poucos recursos de comunicação, fazíamos todo o contato com os filiados via fax”, conta. Elene continuou atuando nas diretorias ou nos bastidores do Sinait até o seu falecimento, em 2015. Colegas de várias gerações reconhecem sua contribuição para a construção do Sinait forte de hoje. Na sequência de crescimento, a diretoria seguinte, comandada por José Cláudio Gomes, continuou ampliando a estrutura do sindicato com aquisição de imóveis e com a capacitação dos funcionários. Cleide Costa, por exemplo, foi orientada por ele a cursar faculdade de Administração, inclusive recebendo bolsa de estudos, para, mais tarde, assumir o cargo de gerente do Sinait. Ela o fez, e, embora José Cláudio não fosse mais o presidente, quando concluiu o curso Cleide assumiu a gerência da entidade. Nesse período, o Sinait fez grande articulação pela criação da carreira única na Inspeção do Trabalho, que acabou se tornando realidade em 2002.

Questões como combate ao trabalho escravo e infantil foram pautas recorrentes nesse período. O Sinait participou da Marcha Global contra o Trabalho Infantil e fez campanhas institucionais por igualdade de direitos e defesa dos direitos trabalhistas. Vera Jantobá era Secretária de Fiscalização do Trabalho quando assinou o primeiro instrumento legal de combate ao trabalho escravo no Brasil, a Instrução Normativa Intersecretarial nº 1 de 24 de março de 1994, que tratava da Inspeção do Trabalho na área rural, porque até então não se podia falar em trabalho escravo. Essa Instrução, mesmo sem constar do título, passava orientações detalhadas para reconhecimento e combate ao trabalho escravo. Não constar do título foi uma estratégia usada para evitar reações contrárias. Foi quando começaram a se formar grupos de fiscais que se interessavam pela discussão.



Isso foi no governo Itamar Franco e não tinha mais o boicote de enfrentamento que os fiscais encontravam em outros momentos. Houve avanços ainda em relação ao combate ao trabalho infantil, quando o Brasil enfrentava problemas sérios dentro das grandes fazendas e usinas. A ex-secretária recorda das conquistas daquela época, que foram além do combate ao trabalho escravo e infantil. Pode-se dizer que em 1989 o FGTS vivia dentro dos armários da Previdência e quem lutou para que fosse atribuição da fiscalização do trabalho foi o sindicato, que foi para dentro do Congresso e brigou ativamente para isso. “Quando assumi a secretaria tinha milhões de processos lá engavetados que a gente tinha que dar seguimento porque eram oriundos da Previdência. E acho que esse foi um dos maiores serviços que a gente prestou à sociedade. A administração fez porque o Sinait pressionou e chegou nesse ponto, aí houve um momento de união mais forte em que a administração se sentiu respaldada pela própria categoria”, conta.

Em 1995 o Ministério do Trabalho criou o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, que mudou a forma de fazer o combate ao trabalho escravo. Um nome importante desse momento foi Ruth Beatriz Vilela, ex-secretária de Inspeção do Trabalho por várias vezes e uma das fundadoras da Fasibra. A Auditora-Fiscal Isa Lelis Simões, da Bahia, destaca que foi Ruth quem criou o Grupo Móvel, além disso participou da criação do Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, quando o Brasil era constantemente alertado pelos organismos internacionais pela falta de ação concreta na área. O Plano foi construído pela Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae), da qual o Sinait é membro fundador.

Com o grande número de Auditores que entraram a partir do concurso de 1994, novas lideranças começaram a surgir, assim como questionamentos e divergências comuns em um modelo democrático. José Cláudio foi eleito por dois mandatos consecutivos, de 1995 a 1998. Em 1998, antes de concluir o segundo mandato, renunciou à presidência do sindicato, o que considerou a melhor saída para as divergências que surgiam. “Estava havendo uma divisão na categoria, com os mais jovens se colocando contra os mais velhos. Eu não quis brigar, não quis o desgaste. Já tinha dado minha contribuição, mas o fundamento é que as pessoas desconheciam o passado e não me senti mais representante”, comenta.



Diretores do sindicato em evento da categoria

Union's Directors at an event of the profession group

Directores del sindicato en evento de la categoría







## The first decade (1989-1998) About the will of doing

In 1989, the works of Sinait actually began. Its first president was José Antonio Pastoriza Fontoura, who had been the last president of Fasibra. With a group motivated by ideology, discussions began on which would be the first claims of the profession group. There were many needs, a lot of desire for change, and that the career had real recognition. One of the first actions was to work towards the right to inspect the FGTS.

Already at the beginning, a coincidence changed the direction of the union relationship with the MTb. Fontoura had been a college classmate of Leda Bandeira, then a legal adviser to MTb's Secretary of Employment and Wages, Dorothea Werneck. There was a strong bond of friendship and, at that time, Dorothea Werneck missed someone from the Labor Law area, a specialty of the union president. With the nomination of Leda Bandeira, Fontoura began to add efforts in the team voluntarily, as he could not assume any position as president of the union. The relationship narrowed and, later, when Dorothea Werneck became Minister of Labor, she gave all support to the profession group. At that time, the Labor Inspection was an appendage to the Labor Relations Secretariat, and Fontoura was the coordinator of labor inspection, the first to come from the profession group. It was his claim to Minister Dorothea for the appointment of a staff servant for the secretariat. She accepted, inviting Fontoura to the position of secretary. Because of the responsibility to his colleagues who elected him to the union, he declined the invitation, appointing Orlando Vila Nova. There was an impasse because the minister who preceded Dorothea, Almir Pazzianoto, asked the then Secretary of Labor Relations, Plínio Sarti, to remain in office. Contrary to this, Fontoura expressed himself:

“You’re going to apologize to me, but I do not accept that because the ex-minister’s nominee never respected us.

## La primera década (1989-1998) Sobre la voluntad de hacer

En 1989 empezaron efectivamente los trabajos del Sinait. Su primero presidente fue José Antônio Pastoriza Fontoura, que había sido el último presidente de la Fasibra. Con un grupo motivado por la ideología, empezaron las discusiones sobre cuáles serían las primeras reivindicaciones de la categoría. Había muchas necesidades, mucho deseo de cambio y de que la carrera tuviera el verdadero reconocimiento. Una de las primeras acciones fue trabajar para conquistar el derecho de fiscalizar el FGTS.

Ya en ese inicio una coincidencia cambió los rumbos de la relación del sindicato con el MTb. Fontoura había sido colega de la facultad de Leda Bandeira, entonces asesora jurídica de la secretaria de Empleo y Salario del MTb, Dorothea Werneck. Había un fuerte lazo de amistad y, en aquel momento, Dorothea Werneck sentía la falta de alguien del área de Derecho del Trabajo, especialidad del presidente del sindicato. Con la indicación de Leda Bandeira, Fontoura pasó a sumar esfuerzos en el equipo de forma voluntaria, ya que no podía asumir ningún cargo siendo presidente del sindicato. La relación se estrechó y, más tarde, cuando Dorothea Werneck se convirtió en ministra del Trabajo, ha dado todo el apoyo a la categoría. En esa época, la Inspección Laboral era un apéndice de la Secretaría de Relaciones del Trabajo, y Fontoura fuera coordinador de fiscalización laboral, el primero oriundo de la categoría. Fue reivindicación suya junto a la ministra Dorothea la indicación de un servidor del cuadro para la secretaría. Ella aceptó, invitando a Fontoura para el cargo de secretario. En función de la responsabilidad que tenía con los colegas que lo eligieron para el sindicato, declinó la invitación, indicando Orlando Vila Nova. Ha habido una dificultad, porque el ministro que antecedió Dorothea, Almir Pazzianoto, pidió que el entonces secretario de Relaciones del Trabajo, Plínio Sarti, se mantuviera en el cargo. Contrario a eso, Fontoura se manifestó:



“Do you tell him that?” – Asked the minister.

– Yes, we do. If you want us to go there and tell him directly why we do not accept him, we will go down now and say it.

Fontoura and Fahid Tahan, who were nicknamed Cosme and Damião, for being constantly together in the corridors of the Ministry waiting for meetings, went down and delivered their message. Any decision of the minister would be respected by Sinait, but if it were favorable to the name of Plínio Sarti, the union would make a move contrary to its permanence. Dorothea Werneck decided for the nomination made by Sinait and Orlando Vila Nova became the first Secretary of Labor Relations of the profession group in the entire country. The union’s relationship with the Ministry was so close that, at the beginning, without headquarters yet in which to operate, Sinait had a room available within the secretariat for meetings and coordination with the profession group. “The relationship was close because of the origin and the minister’s sensitivity with the issues of Labor Inspection. We had many achievements; it was a joint work with the secretariat, but all the political work was done by Sinait,” evaluates Orlando Vila Nova. During this period, Anísio Gomes, a young man who worked at MTb, began to contribute to the Sinait directors in some cases, since there was no one else to do so. After a while, Anísio was the first employee hired by Sinait, where he remained until retiring in 2011. He remembers in a fun way from the time it all began. “It was a rush to take care of everything because, at first it was just me, then it began to grow. When I left Sinait, it had a big, completely different structure.” Soon after being able to carry out the appointment of Orlando Vila Nova, it was time to ask the minister for the participation of a qualified representative in the OIT meetings. Again, Dorothea Werneck complied with the union’s request and accepted the name of José Cláudio Gomes, a scholar of International Labor Law. At the OIT meetings, José Claudio already coordinated with the international community measures to protect workers against slave labor.

The FGTS issue was an important claim. The Guarantee Fund was the responsibility of the Social Security Auditors, and Sinait argued that this was a labor and not Social Security right, so it entered into a bill already submitted by then House Representative Antônio Brito, with an apparatus passing to MTb the competence for supervision of the fund. At the same time, works for salary equalization began with the Federal Revenue and Social Security. The union took a proposal for equalization and an amendment in the CLT to raise the social status of women in the labor market. The CLT had a number of inconsistencies regarding the protection of women, such as: woman

– La señora me disculpar, pero eso no acepto, porque el indicado del exministro nunca nos respetó.

– ¿Ustedes dicen eso para él? – Preguntó la ministra.

– Decimos sí, si la señora quiere que la gente vaya a decir directamente a él por qué no lo aceptamos, la gente desciende ahora y dice.

Fontoura y Fahid Tahan, que eran llamados Cosme y Damián, en función de estar constantemente juntos en los corredores del Ministerio esperando reuniones, bajaron y dieron su recado. Cualquier decisión de la ministra sería respetada por el Sinait, pero si fuese favorable al nombre de Plínio Sarti, el sindicato haría un movimiento contrario a su permanencia. Dorothea Werneck ha optado por la indicación hecha por el Sinait y Orlando Vila Nova se convirtió en el primer secretario de Relaciones Laborales de la categoría en todo el país. La relación del sindicato con el Ministerio era tan cercana que, al principio, aún sin sede para funcionar, el Sinait tenía una sala disponible dentro de la secretaría para reuniones y articulación con la categoría. “La relación era estrecha, por el origen y la sensibilidad de la ministra con las cuestiones de la Inspección Laboral. Hemos tenido muchas conquistas, fue un trabajo conjunto con la secretaría, pero todo el trabajo político era hecho por el Sinait”, evalúa Orlando Vila Nova. En ese período Anísio Gomes, joven que trabajaba en el MTb, pasó a contribuir con los directores del Sinait en algunas demandas, ya que no había nadie para hacerlo. Pasado un tiempo, Anísio fue el primer empleado contratado por el Sinait, donde permaneció hasta jubilarse en 2011. Él se acuerda de forma divertida de la época en que todo empezó. “Era una correría para atender todo, porque al principio era sólo yo, después fue creciendo. Cuando salía Sinait tenía una estructura grande, completamente diferente.” Luego después de conseguir efectuar la indicación de Orlando Vila Nova, fue el turno de cobrar de la ministra la participación de un representante cualificado en las reuniones de la OIT. De nuevo, Dorothea Werneck atendió la petición del sindicato y aceptó el nombre de José Cláudio Gomes, estudioso del Derecho del Trabajo Internacional. En las reuniones de la OIT, José Cláudio ya articulaba con la comunidad internacional medidas de protección a los trabajadores contra el trabajo esclavo.

La cuestión del FGTS fue una importante reivindicación. El Fondo de Garantía era de competencia de los Auditores de la Seguridad Social y el Sinait argumentó que ese era un derecho de naturaleza laboral y no previsional, por lo que entró en un proyecto de ley ya encaminado por el entonces diputado Antônio Brito, con dispositivo pasando para el MTb la competencia para

could not work overtime; or work at night, unless they presented a criminal record check; still, they were only allowed to work with perishable products; women could not work in unhealthy or dangerous activities, in short, a bunch of situations that may have had motives at a certain time, but which did not fit in with those days and were limiting women in the labor market. Many things were addressed, preserving the issue of maternity protection intact as it was. Unfortunately, the 2017 Labor Reform ended this protection. Dorothea Werneck was delighted with the proposal, which did not consider only female work. At the time, inflation was 84% a month; there was no deadline for termination payments, and workers' severance pay was eroded by inflation. Sinait's proposal set deadlines for payment of contractual termination, redefined the issue of prior notice, indicating that there were only two kinds of prior notice: it would be worked or indemnified.

Faced with the possibility of such a change in the CLT and with the request to inspect the FGTS progressing on the other end, a former government leader sought Fontoura and Fahid and said:

- Look, deep down, deep down, what you want is to equate with the Federal Revenue and Social Security, so I give you my word that I can equalize these profession groups, but, you give up this business of change in the CLT; none of this is necessary because the boss and employee understand each other. Leave it alone, and I guarantee the equalization.

la fiscalización del fondo. Paralelamente, comenzaron los trabajos por la equiparación salarial con la *Receita* y la Seguridad social. El sindicato llevó una propuesta de equiparación y una de alteración en la CLT para elevar la condición social de la mujer en el mercado laboral. La CLT poseía una serie de incoherencias en relación a la protección de la mujer, como: mujer no podía hacer hora extra; o trabajar en horario nocturno, a menos que presentase un certificado de buenos antecedentes, aun así, sólo se permite con productos perecederos; la mujer no podía trabajar en actividades insalubres ni peligrosas, en fin, un montón de situaciones que pudieron haber tenido motivos en determinado momento, pero ya no cabían en aquellos días y estaban limitando a la mujer en el mercado laboral. Se movió en muchas cosas, preservando la cuestión de la protección de la maternidad intacta como estaba. Infelizmente la Reforma Laboral de 2017 acabó con esa protección. Dorothea Werneck se quedó encantada con la propuesta, que no consideró sólo el trabajo femenino. En la época, la inflación era del 84% al mes; no había plazo para pagos de las rescisiones contractuales y los fondos rescatados de los trabajadores eran corroídos por la inflación. La propuesta del Sinait colocó plazos para el pago de la rescisión contractual, redefinió la cuestión del aviso previo, indicando que sólo había dos especies de aviso previo: él sería trabajado o indemnizado.

Ante la posibilidad de tal modificación en la CLT y con la solicitud de fiscalizar FGTS caminando en la otra punta, un exlíder del gobierno buscó a Fontoura y Fahid y dijo:



Dorothea Werneck e Orlando Vila Nova no MTb

Dorothea Werneck and Orlando Vila Nova at MTb

Dorothea Werneck y Orlando Vila Nova no MTb



Cosme and Damião waited for the return of the minister, when Fontoura said:

- I waited for you to come to hear my answer and for him to listen too: if it is to sell the rights of the workers, we prefer to be earning what we are earning today, but we do not give up the proposal of change in favor of the workers under CLT.

Once again, the minister supported. The bill was transformed into Law nº 7,855/1989, which, in addition to salary equalization, granted all requests favorable to workers made by the union. For these and other reasons, Dorothea Werneck is recognized by everyone who has passed through Sinait and by many Labor Tax Auditors, regardless of their ties to the union, as the best name that ever passed through the Ministry of Labor. “We never had a minister like Dorothea Werneck. Not for having met our claims, which in fact complied with all, but for the vision, for the intelligence, for the conduct of the Ministry, and especially, she confronted the government in what we understood as very important, which was the change in the CLT. She was pressured from everywhere, but she did not give in,” notes Fontoura.

After almost 30 years, the former minister also keeps those moments with affection and even humor. From everything, she keeps the idealism and desire to place the career on a level of respect. “I had a lot of contact with Sinait. It has a very curious history because, with the new Constitution, the labor inspectors came to tell me that it was necessary to issue an ordinance, and I did not want to do it because I do not like these things. But they warned me that they could only inspect if the rule was in an ordinance. I was sensitive to their story and set about making a number of ordinances regulating the Constitution. I remember one that was paternity leave. There were so many ordinances that I did like this: Ordinance number so and so, the Ministry of Labor; I copied the article of the Constitution and said, ‘be it enacted.’ I did it because I understood the need, and they were very idealistic,” she recalls.

Known for dialoguing with the unions, Dorothea recalls that it was together with Sinait that space was opened for workers’ union participation in negotiations with the Ministry. “If they were to inspect a company that was from the Metalworkers’ Union, for example, we would open the possibility for the Metalworkers’ Union to participate by providing information. I have a very delightful memory from that time. It was a complete madness, and to me, it was a labor negotiation school.”

Curious in this part of the story is that, after the provisional

- Mira, en el fondo, en el fondo lo que ustedes quieren es equiparación con la *Receita* y con la Seguridad Social, pues doy mi palabra para ustedes que yo consigo equiparación con esas categorías, pero desistan de ese negocio de cambio en la CLT, todo eso no se es necesario porque el patrón y el empleado se entienden. Dejen eso para allá, que garantizamos la equiparación.

Cosme y Damián esperaron la vuelta de la ministra, cuando Fontoura dijo:

- Espero que usted llegue para escuchar mi respuesta y para que él oiga también: si es para vender los derechos de los trabajadores, preferimos ganarnos lo que estamos ganando hoy, pero no hemos abandonado la propuesta de cambio en favor de los trabajadores en la CLT.

Una vez más, la ministra financió. El proyecto de ley fue transformado en la Ley nº 7.855/1989, que, además de la equiparación salarial, concedió todas las solicitudes favorables a los trabajadores del sindicato. Por estas y otras razones, Dorothea Werneck es reconocida por todos los que pasaron por el Sinait y por muchos Auditores Fiscales del Trabajo, independientemente de su vínculo con el sindicato, como el mejor nombre que ya pasó por el Ministerio del Trabajo. “Nunca más tuvimos una ministra como Dorothea Werneck. No por haber atendido nuestros pleitos, que por cierto atendió a todos, sino por la visión, por la inteligencia, por la conducción del Ministerio, y, sobre todo, ella confrontó al gobierno en lo que entendíamos como muy importante que era el cambio en la CLT. Ella fue presionada de todo lo que fue el lado y no cedió”, observa Fontoura.

Pasados casi 30 años, la exministra también guarda aquellos momentos con cariño y hasta humor. De todo, quedan para ella el idealismo y la voluntad de colocar la carrera en un nivel de respeto. “Tuve mucho contacto con el Sinait. Tiene una historia muy curiosa, porque, con la nueva Constitución, los fiscales laborales vieron hablar conmigo que tenían que hacer una ordenanza y yo no quería, porque no me gustan esas cosas. Pero ellos me advirtieron que sólo podían fiscalizar si la norma estaba en ordenanza. Fui sensible a su historia y disparé a hacer una cantidad de ordenanza regulando la Constitución. Recuerdo una que fue la licencia paternidad. Era tanta ordenanza que yo hacía así: Ordenanza número tal, del Ministerio del Trabajo, copiaba el artículo de la Constitución y decía ‘se cumpla’. “Yo hacía porque entendí la necesidad y ellos eran muy idealistas”, recuerda.

Conocida por dialogar con los sindicatos, Dorothea recuerda que fue junto con el Sinait que se abrió espacio para participación de sindicato de trabajadores en las negociaciones ante el

term of the board of directors had expired, Fahid Tahan had been the first elected president of Sinait and postponed possession in order for Fontoura to continue negotiations with the minister, due to the good relationship that had been established there. “I need to make a record of Fahid’s nobility and his commitment to the profession group. My term advanced within his term, who waived the presidency until everything was resolved. Only after that did the possession take place,” he acknowledges. Fahid Tahan then began his term marked by the implementation of Gefa, which represented the recognition of the tax collection nature of labor inspection, based on the performance over the FGTS, for its dual power, since, while not available to the employee, its holder, the resources are used in the implementation of public policies. It was in this management that Sinait acquired its first own headquarters, later sold to raise funds for the purchase of the first room, in the Edifício Brasília Trade Center, where the current headquarters is located. This space is now the auditorium of the union.

The fight against slave labor began to gain discussion groups. In 1991, the *Associação Gaúcha dos Inspectores do Trabalho* (Agitra) and the *Associação dos Agentes de Inspeção do Trabalho de Minas Gerais* (AAIT-MG) complained to the OIT about non-compliance with Conventions n° 29 and 105, concerning forced labor. There have been reports of findings by various agencies, such as the Labor Inspection, *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil* (CNBB), in addition unions and federations. Accepted by the OIT, the complaint received comments that were forwarded to the Brazilian government and, later, in 1992, was submitted to the 79<sup>th</sup> OIT Conference. The text of the complaint reported that in 1991 there were around 9,000 workers in forced labor in Brazil, of which more than 3,000 were in the state of Pará. Based on Article 53 of the Internal Regulation of the House of Representatives, Sinait, Agitra, and AAIT-MG entered with representation against the omission of the authorities in the government of Fernando Collor de Mello. Since then, Germany has made funds available to the OIT to combat slave and child labor, especially in Brazil.

Fahid’s and Fontoura’s terms almost blended together because, soon afterwards, the *gaúcho* returned to the union administration and faced another harsh reality when then President Collor de Mello joined the ministries of Labor and Social Security and laid off thousands of public servants. Among the more than 200 Labor Tax Auditors was Orlando Vila Nova, Secretary of Labor Relations. “Each ministry had a quota of servers to lay off, and I was one of those who entered the list. Although it happened to thousands of servers, I reacted because I did not agree.

Ministerio. “Si ellos fueran fiscalizar una empresa que era del Sindicato de los Metalúrgicos, por ejemplo, la gente abría la posibilidad de que el Sindicato de los Metalúrgicos participaba prestando informaciones. Tengo un recuerdo muy agradable de aquella época. Era una locura completa y para mí fue una escuela de negociación laboral.”

Curiosamente, en esa parte de la historia es que, expirado el mandato de la dirección provisional, Fahid Tahan había sido el primer presidente electo del Sinait y pospuso la posesión para que Fontoura continuara las negociaciones con la ministra, en función de la buena relación que se había firmado allí. “Necesito hacer un registro de la hidalguía que tuvo Fahid y de su compromiso con la categoría. Mi mandato avanzó dentro de su mandato, que renunció a la presidencia hasta que todo se resolvió. Sólo después de que hicimos la posesión”, reconoce. Fahid Tahan se inició entonces su mandato marcado por la implementación de la Gefa, que representó el reconocimiento de la naturaleza recaudatoria de la fiscalización laboral, con base en la actuación sobre el FGTS, por su doble poder, pues, mientras no disponible al trabajador, su titular, los recursos son utilizados en la implementación de políticas públicas. Fue en esa gestión que Sinait adquirió su primera sede propia, vendida más tarde para recaudar recursos para la compra de la primera sala, en el Edifício Brasília Trade Center, donde se encuentra la sede actual. Este espacio es hoy el auditorio del sindicato.

El combate al trabajo esclavo comenzaba a ganar los grupos de discusión. En 1991, la *Associação Gaúcha dos Inspectores do Trabalho* (Agitra) y la *Associação dos Agentes de Inspeção do Trabalho de Minas Gerais* (AAIT-MG) presentaron una denuncia a OIT acerca del incumplimiento de las Convenciones nos 29 y 105, que versan sobre el trabajo forzado. Se han reportado casos de constataciones hechas por diversos órganos, como la Inspección Laboral, *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil* (CNBB), además de sindicatos y federaciones. Aceptada por la OIT, la denuncia recibió observaciones que fueron encaminadas al gobierno brasileño y, posteriormente, en 1992, fue llevada a la 79<sup>a</sup> Conferencia de la OIT. El texto de la denuncia informaba que en 1991 había en Brasil cerca de 9 mil trabajadores en trabajo forzado, siendo más de 3 mil en el estado de Pará. Con base en el artículo 53 del Régimen Interno de la Cámara de los Diputados, el Sinait, la Agitra y la AAIT-MG entraron con representación contra la omisión de las autoridades en el gobierno de Fernando Collor de Mello. A partir de entonces, la Alemania proporcionó verba a la OIT para combatir al trabajo esclavo e infantil, especialmente en Brasil.

Los mandatos de Fahid y Fontoura casi se mezclan, porque, enseguida, el *gaúcho* vuelve a la dirección del sindicato y enfren-



During the lay-off period, I went to the Ministry every day, and it was very embarrassing,” laments Orlando. Sinit and some regional associations filed a writ of mandamus and made complaints against the OIT. It was when Agitra, together with AAFIT-MG and the Associação dos Inspectores do Trabalho do Uruguai (AITU), created the Confederação Ibero-americana de Inspeção do Trabalho (CIIT), with headquarters in Montevideo. It was necessary to have an international body to uphold the denunciation, so that it could enter into assembly.

In 2006, Sinit brought CIIT’s headquarters to Brazil, and the entity operates at the union’s premises in Brasília. With the end of the term, Fontoura decided to move away from union activity, both to dedicate himself more to the family, from whom he remained distant during the terms at Fasibra and Sinit, and to allow the renewal and emergence of new leadership. In the current management, he went back to comprise the board of directors.

The first woman to preside over Sinit was Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho. Known for her management skills, Elene elevated the entity to another organizational level, took care of the accounts, acquired real estate, such as rooms in the current headquarters of the union in Brasilia, and apartments in hotels in the capital to host the board of directors and guests, reducing lodging in conventional rooms. Together with a group of Auditors, Elene resisted the constitutional revision, which contained dozens of projects, all with neoliberal inspiration, one of which was intended to remove item XXIV of article 21 of the Constitution, which states that “to maintain, organize and execute Labor Inspection” is the competence of the Union.

A major achievement of the union during this period was the 1994 public job tender, the largest to date, with more than 1,000 vacancies. During the 9<sup>th</sup> Enait, in Goiânia, the then Minister of Labor, Walter Barelli, said that he would carry out a public job tender and that the union could demand this from him. Elected that year, Elene went to the minister’s office to claim compliance with the promise, which was done. Geared towards the economic area, she knew how to negotiate and take advantage of opportunities. Being averse to public appearances, Elene acted behind the scenes. She did not like to attend big meetings, to deliver speeches, but she was very dynamic. Even outside the presidency, when she held management positions, they were always tied to treasury. In addition to all that, it was a period of intense parliamentary work and a lot of struggles in the National Congress. On this occasion, Sinit worked to increase Gefa’s value, matching that earned by the Federal Revenue and Social Security.

ta otra dura realidad, cuando el entonces presidente Collor de Mello unió los ministerios del Trabajo y de la Seguridad Social y colocó a miles de servidores públicos en disponibilidad. Entre los más de 200 Auditores Fiscales Laborales estaba Orlando Vila Nova, secretario de la Relación Laboral. “Cada ministerio tenía una cuota de servidores para poner en disponibilidad y yo fue uno de los que entró en la lista. Aunque tenga sucedido con miles de servidores, yo reaccionaba, porque no concordaba. En el período de la disponibilidad yo iba al Ministerio todos los días y era muy embarazoso”, lamenta Orlando. El Sinit y algunas asociaciones regionales entraron con mandado de seguridad e hicieron denuncias a la OIT. Fue cuando la Agitra, juntamente con la AAFIT-MG y la Associação dos Inspectores do Trabalho do Uruguay (AITU), crearon la Confederação Ibero-americana de Inspeção do Trabalho (CIIT), con sede en Montevideo. Era necesario tener un organismo internacional que sostenía la denuncia, para que ella entrara en asamblea. A partir de 2006 el Sinit trajo la sede de la CIIT para Brasil y la entidad funciona en las instalaciones del sindicato, en Brasilia. Con el fin del mandato, Fontoura decidió apartarse de la actividad sindical, tanto para dedicarse más a la familia, de quien se mantuvo distante durante los mandatos en la Fasibra y en el Sinit, como para permitir la renovación y el surgimiento de nuevos liderazgos. En la actual gestión, volvió a formar parte de la dirección.

La primera mujer por presidir el Sinit fue Elene Maria Fleury de Lemos Carvalho. Conocida por su habilidad con la administración, Elene elevó la entidad a otro nivel organizacional, cuidó las cuentas, adquirió inmuebles, como salas en la actual sede del sindicato, en Brasilia, y departamentos en hoteles de la capital para hospedar la dirección e invitados, reduciendo los hospedajes en habitaciones convencionales. Junto con un grupo de Auditores Elene resistió a la revisión constitucional, que contenía decenas de proyectos, todos con inspiración neoliberal, siendo que uno de ellos pretendía retirar el inciso XXIV, del artículo 21, de la Constitución, que dijo que “mantener, organizar y ejecutar la Inspección Laboral” es competencia de la Unión.

Un gran hecho del sindicato en ese período fue la realización del concurso de 1994, el mayor hasta hoy, con más de mil plazas. Durante el XI Enait, en Goiânia, el entonces ministro del Trabajo, Walter Barelli, dijo que haría un concurso y que el sindicato podría cobrarlo de él. Elegido ese año, Elene fue al gabinete del ministro a cobrar el cumplimiento de la palabra comprometida, lo que se hizo. Volviendo al área económica, sabía negociar y aprovechar oportunidades. Al revés de las apariciones públicas, Elene actuaba entre bastidores. No le gustaba participar de grandes reuniones, de hacer discurso, pero era de un gran di-

Even at that time, Sinait had four employees who did the internal work and contacts with Auditors from all over Brazil. Manager Cleide Costa arrived in 1995 as an administrative assistant. “Elene would come, grab her things, and go to external activities. She was relentless. She liked being transparent and, with few communication resources, we made all contact with the affiliates via fax,” he says. Elene continued to serve on the boards or backstage of Sinait until his death in 2015. Colleagues of many generations acknowledge their contribution to building today’s strong Sinait. Following this growth, the next board, led by José Cláudio Gomes, continued to expand the union structure with the acquisition of real estate and the training of employees. Cleide Costa, for example, was instructed by him to attend an Administrative college, including receiving a scholarship, to later assume the position of Sinait manager. She did, and although José Cláudio was no longer the president, when she finished the course Cleide assumed the management of the entity. During that period, Sinait made great effort for creating a unique career in Labor Inspection, which became reality in 2002.

Issues such as combating slave and child labor were recurrent agendas during this period. Sinait participated in the Global March against Child Labor and made institutional campaigns for equal rights and defense of labor rights. Vera Jatobá was Secretary of Labor Inspection when she signed the first legal instrument to combat slave labor in Brazil, the Inter-secretarial Normative Instruction nº 1 of March 24<sup>th</sup>, 1994, which dealt with Labor Inspection in rural areas because until then, no one could talk about slave labor. This Instruction, even without the title, passed detailed guidelines for the recognition and combat of slave labor. Not being part of the title was a strategy used to avoid backlash. That was when tax groups that were interested in the discussion began to form. This was in the Itamar Franco government and no longer had the boycott of confrontation that the inspectors encountered at other times. There were also advances in relation to the fight against child labor, when Brazil faced serious problems within large farms and plants. The former secretary recalls the achievements of that time, which went beyond the struggle against slave and child labor. It can be said that in 1989, the FGTS lived inside the closets of the Social Security and who fought for that to be an attribution of the labor inspection was the union, which went inside of the Congress and fought actively for it. “When I took over the secretariat, there were millions of lawsuits that we had to follow up because they came from the Social Security. And I think that was one of the greatest services that we rendered to society. The administration did because Sinait pushed and arrived at that point; then, there

namismo. Incluso fuera de la presidencia, cuando ejerció cargos en la dirección, éstos siempre fueron conectados a la tesorería. Además de todo eso, fue un período de intenso trabajo parlamentario y de mucha batalla en el Congreso Nacional. Por esa ocasión, el Sinait trabajó para aumentar el valor de la Gefa, equiparando con lo conquistado por Auditores de la *Receita* y de la Seguridad Social.

En ese momento, el Sinait tenía cuatro funcionarios que hacían el trabajo interno y el contacto con Auditores de todo Brasil. La gerente Cleide Costa llegó en 1995 como asistente administrativo. “A Elene llegaba, cogía las cosas de ella y se dirigía a las actividades externas. Era incansable. A ella le gustaba ser transparente y, con pocos recursos de comunicación, hacíamos todo el contacto con los afiliados vía fax”, cuenta. Elene continuó actuando en las direcciones o en los bastidores del Sinait hasta su fallecimiento, en 2015. Colegas de varias generaciones reconocen su contribución a la construcción del Sinait fuerte de hoy. En la secuencia de crecimiento, la siguiente dirección, comandada por José Cláudio Gomes, continuó ampliando la estructura del sindicato con adquisición de inmuebles y con la capacitación de los empleados. Cleide Costa, por ejemplo, fue orientada por él a cursar facultad de Administración, incluso recibiendo beca, para, más tarde, asumir el cargo de gerente del Sinait. Ella lo hizo, y aunque José Cláudio no fuera más el presidente, cuando concluyó el curso Cleide asumió la gerencia de la entidad. En ese período, el Sinait hizo gran articulación por la creación de la carrera única en la Inspección Laboral, que acabó haciéndose realidad en 2002.

Cuestiones como combate al trabajo esclavo e infantil fueron pautas recurrentes en ese período. El Sinait participó de la Marcha Global contra el Trabajo Infantil e hizo campañas institucionales por igualdad de derechos y defensa de los derechos laborales. Vera Jatobá era Secretaria de Fiscalización Laboral cuando firmó el primer instrumento legal de combate al trabajo esclavo en Brasil, la Instrucción Normativa Intersecretarial nº 1 de 24 de marzo de 1994, que trataba de la Inspección Laboral en el área rural, porque hasta entonces no se podía hablar de trabajo esclavo. Esta Instrucción, incluso sin constar del título, pasaba orientaciones detalladas para el reconocimiento y combate al trabajo esclavo. No figurar en el título fue una estrategia usada para evitar reacciones contrarias. Fue cuando comenzaron a formarse grupos de fiscales que se interesaban por la discusión. Eso fue en el gobierno Itamar Franco y ya no tenía el boicot de enfrentamiento que los fiscales encontraban en otros momentos. Hubo avances aún en relación al combate al trabajo infantil, cuando Brasil enfrentaba problemas serios dentro de las gran-





**Auditores-Fiscais do Trabalho  
lutam diariamente para combater  
o trabalho escravo**

Labor Tax Auditors struggle daily to fight  
against slave labor

**Auditores Fiscales Laborales  
luchan diariamente para combatir  
el trabajo esclavo**

was a moment of stronger union in which the administration felt supported by the profession group itself,” he says.

In 1995, the Ministry of Labor created the Special Group of Mobile Inspection, which changed the way of combating slave labor. An important name of this time was Ruth Beatriz Vilela, former Secretary of Labor Inspection several times and one of the founders of Fasibra. Tax Inspector Isa Lelis Simões, from Bahia, emphasizes that it was Ruth who created the Mobile Group, and also participated in the creation of the National Plan for the Eradication of Slave Labor, when Brazil was constantly alerted by international organizations about the lack of concrete action in the area. The Plan was built by the *Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae)*, of which Sinait is a founding member.

With the large number of Auditors who entered through the 1994 public job tender, new leadership began to emerge, as did common questioning and disagreement in a democratic model. José Cláudio was elected for two consecutive terms, from 1995 to 1998. In 1998, before completing his second term, he resigned from the union’s presidency, which he considered the best way out of the divergences that arose. “There was a division in the profession group, with the youngest being against the older ones. I did not want to fight, I did not want the distress. I had already made my contribution, but the reason is that people did not know the past, and I did not feel as a representative anymore,” he comments.



des haciendas y plantas. La exsecretaria recuerda las conquistas de aquella época, que fueron más allá del combate al trabajo esclavo e infantil. Se puede decir que en 1989 el FGTS vivía dentro de los armarios de la Seguridad Social y quien luchó para que fuera atribución de la fiscalización laboral fue el sindicato, que fue hacia dentro del Congreso y peleó activamente para ello. “Cuando asumí la secretaría tenía millones de procesos allí archivados que la gente tenía que dar seguimiento porque eran oriundos de la Previdência Social. Y creo que ese fue uno de los mayores servicios que la gente prestó a la sociedad. La administración hizo porque el Sinait presionó y llegó en ese punto, allí hubo un momento de unión más fuerte en que la administración se sintió respaldada por la propia categoría”, cuenta.

En 1995 el Ministerio del Trabajo creó el Grupo Especial de Fiscalización Móvil, que cambió la forma de hacer el combate al trabajo esclavo. Un nombre importante de ese momento fue Ruth Beatriz Vilela, exsecretaria de la Inspección Laboral por varias veces y una de las fundadoras de la Fasibra. La Auditora Fiscal Isa Lelis Simões, de Bahia, destaca que fue Ruth quien ha creado el Grupo Móvil, además de eso ha participado de la creación del Plan Nacional de Erradicación del Trabajo Esclavo, cuando Brasil era constantemente alertado por los organismos internacionales por la falta de acción concreta en el área. El Plano fue construido por la *Comissão Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae)*, de la cual el Sinait es miembro fundador.

Con el gran número de auditores que entraron a partir del concurso de 1994, nuevos líderes comenzaron a surgir, así como cuestionamientos y divergencias comunes en un modelo democrático. José Cláudio fue elegido por dos mandatos consecutivos, de 1995 a 1998. En 1998, antes de concluir el segundo mandato, renunció a la presidencia del sindicato, lo que consideró la mejor salida para las divergencias que surgían. “Estaba habiendo una división en la categoría, con los más jóvenes colocándose contra los mayores. No quise pelear, no quiso el desgaste. Ya había dado mi contribución, pero el fundamento es que la gente desconocía el pasado y no me sentía más representante”, comenta.









A segunda década (1999-2008)  
Uma entidade cada vez mais forte



# Trabalho igual, Direitos iguais

Sem distinção de raça, sexo, credo e ideologia



A inspeção do trabalho combate a discriminação

Comemoração dos 20 anos do Sinait.  
Na página anterior, posse do sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil

Commemoration of Sinait's 20<sup>th</sup> anniversary.  
On the previous page, inauguration of syndicalist Luiz Inácio Lula da Silva as president of Brazil

Commemoración de los 20 años del Sinait. En la página anterior, posesión del sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva como presidente de Brasil



**Após a renúncia de José Cláudio**, assumiu o sindicato o vice-presidente Carlos Alberto Teixeira Nunes, do Rio de Janeiro, que esteve à frente da entidade de 1998 a 2003. A luta pela carreira única, para dar força à categoria, marcou o início da segunda década do Sinait, o que acabou acontecendo primeiro por medida provisória, transformada na Lei nº 10.593/2002. Naquela ocasião, as medidas provisórias eram reeditadas a cada 30 dias, e até que fosse promulgada a lei o Sinait pressionava mensalmente a Casa Civil para que a medida não caísse e tinha um cuidado vigilante para que o texto não fosse alterado. A medida provisória foi reeditada 36 vezes, publicada pela primeira vez em julho de 1999 para a Receita e em agosto do mesmo ano para Auditores do Trabalho e da Previdência. Isso significa que desde agosto de 1999 os Auditores-Fiscais do Trabalho estão legalmente nas mesmas condições remuneratórias que os Auditores da Receita. Quando a lei foi promulgada, os Auditores-Fiscais do Trabalho passaram a ter o mesmo diploma legal dos Auditores da Receita e da Previdência, entrando para o chamado Grupo Fisco.

A necessidade de punição a empregadores que utilizam mão de obra de trabalhadores em situação análoga à escravidão ganhou ainda mais força no Sinait, que fez intenso trabalho parlamentar para aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 438/2001 (iniciada como PEC 57 A, de 1999), conhecida como PEC do Trabalho Escravo. A proposta determina a expropriação de imóveis urbanos e rurais onde seja constatada a exploração de trabalho escravo ou de pessoas em situação análoga à escravidão. Muita pressão foi feita ao longo de 15 anos, e em junho de 2014 foi aprovada como Emenda Constitucional nº 81. Carlos Alberto entende a importância do trabalho anterior feito pelo sindicato, uma vez que, em sua opinião, a fiscalização do trabalho escravo deu grande visibilidade e credibilidade à categoria junto à sociedade. Foi uma conquista que mudou para sempre a Auditoria Fiscal do Trabalho, tornando a carreira atrativa.

Sobre o relacionamento com o governo, Carlos Alberto cita as dificuldades que se tinha para aprovar algum projeto no Executivo e lembra o apoio que teve da então secretária de Inspeção do Trabalho, Vera Olímpia, que teve atuação importante junto ao gover-



no para facilitar o trâmite de reivindicações do sindicato, tanto ao lado do ministro Francisco Dorneles quanto da Casa Civil. Era um momento difícil para o diálogo porque o governo de Fernando Henrique Cardoso foi desastroso para o servidor. “Aquela época foi terrível. Não tinha aumento, não tinha valorização, não tinha espaço para o diálogo, mas felizmente tínhamos na figura da secretária uma parceira importante.”

Hoje o ex-presidente lembra de tudo o que se passou na carreira desde a época da Fasis e reconhece o sindicato como uma espécie de estuário da categoria, não apenas no sentido de lutar pelas reivindicações, mas por receber as críticas de forma democrática. “A federação foi muito importante, mas temos que considerar que os tempos eram outros. Não havia eleição direta, hoje o colega participa de ponta a ponta, faz a crítica diretamente. Não digo apenas na forma de escolha da diretoria, mas em outros espaços como assembleias, nos Enafits. Dessa forma, há mais integração da base com a entidade nacional. Nos encontros há também o espaço para confraternização, rever os colegas, uma troca muito boa, quando a gente acaba fazendo um retrato do Brasil ali”, salienta. O aspecto social do sindicato do ponto de vista do trabalhador é outro item que Carlos Alberto acredita precisa ser reconhecido e valorizado. São várias as ações do Sinait em defesa do trabalhador no Congresso ao longo dos anos, uma luta que nunca tem fim. É um sindicato que não se prende ao corporativismo, que pensa nas pessoas. Carlos Alberto já compreendia o valor da comunicação com a sociedade, por isso criou o Prêmio Alexandre Cerqueira de Jornalismo, para incentivar a imprensa nacional a divulgar informações acerca da Inspeção do Trabalho.

Em 2004 o Sinait sofreu um revés que é sentido até hoje de maneira forte por Auditores-Fiscais do Trabalho de todo o país. O assassinato de Nelson José da Silva, João Batista Soares Lage, Eratóstenes de Almeida Gonsalves (Auditores-Fiscais do Trabalho) e Aílton Pereira de Oliveira (motorista), durante o exercício da atividade, no episódio que ficou conhecido como Chacina de Unaí, ainda é uma ferida aberta. Presos desde 2004, os executores foram julgados em 2013 e condenados a quase 230 de prisão, juntos. Um deles progrediu para o regime semiaberto em 2017. Já os mandantes, Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta e José Alberto de Castro, condenados em 2015 a cerca de 100 anos cada um – com exceção de Hugo, que recebeu o benefício da delação premiada e reduziu a



Chacina de Unaí marcou para sempre  
a Auditoria-Fiscal do Trabalho  
Unaí Slaughter marked forever the Labor  
Tax Audit  
Matanza de Unaí marcó para siempre la  
Auditoria Fiscal Laboral



pena para 46 anos –, continuam soltos, usando do seu poder econômico para atrapalhar a Justiça brasileira. Presidente do sindicato naquele momento, Fahid Tahan se deslocou de Brasília para acompanhar de perto, em Unaí, o desenrolar dos acontecimentos. Juntos com ele, Auditores-Fiscais de diversos estados cobravam celeridade nas investigações. O crime aconteceu no dia 28 de janeiro. Em março daquele ano houve uma grande manifestação na cidade de Unaí, quando o Sinait esteve representado por diversos diretores, e, mais uma vez, Auditores se deslocaram para a cidade do noroeste mineiro em busca de justiça e explicação para a barbárie. Rosa Jorge lembra que de Goiás saiu um ônibus com mais de 40 Auditores, quase todo o quadro do estado. “Chegamos em um momento em que a cidade estava contra nós. A gente tinha medo, porque a família Mânica havia feito um trabalho forte de convencer a população de que nós estávamos denegrindo a imagem da cidade e que, portanto, nosso movimento era negativo e não merecia apoio. Eles convenceram os moradores da cidade de que eram inocentes.” Quando assumiu a presidência do Sinait, em 2005, Rosa Jorge encabeçou uma luta insana por justiça. Para ela era urgente mostrar que, se a categoria não reagisse, as coisas poderiam ficar piores para os Auditores, que viviam o medo e a impotência diante do forte poder econômico dos acusados. Foi quando o sindicato passou a ter como foco a adesão de grupos sociais para se juntarem na luta. Destaca-se nesse momento o papel das Polícias Federal e Civil e da procuradora Míriam Moreira Lima, que tiveram atuação marcante no episódio. A doutora Míriam, que esteve no processo desde o início, lembra de todo o trabalho feito pelo Sinait e admite que ele foi fundamental para chegar à condenação dos culpados. Ainda que eles não tenham sido presos, na opinião da magistrada, considerando os envolvidos, os fatos se desenrolaram bem em função da grande mobilização que o sindicato foi capaz de fazer com toda a sociedade.

Segunda mulher a presidir o sindicato, desta vez por dois mandatos consecutivos, Rosa Jorge tomou para si a questão do crime de Unaí. Nas lutas que ela encabeçou junto ao Sinait desde então, misturam-se as figuras da dirigente sindical e Auditora-Fiscal do Trabalho com a de ser humano, que entende que naquele 28 de janeiro de 2004 poderia ter sido qualquer um dos colegas que atuam em defesa do trabalhador. A Chacina de Unaí tem tanta importância nesta história que mereceu um destaque mais à frente.

Em relação à atividade, uma questão que chama especial atenção de Rosa Jorge é a falta de apoio da administração no sentido de mudar o olhar para a fiscalização do trabalho. Para ela, com exceção de Dorothea Werneck e de Carlos Lupi, foram poucos os casos de ministros que estiveram sensíveis à causa. “Nós sempre vivemos esse drama com maior ou menor intensidade, nunca tivemos, com exceção da Dorothea Werneck, um ministro que nos desse apoio durante todo o mandato. Tivemos ministros que foram sensíveis às nossas causas em alguns momentos, não durante todo o mandato. Alguns não tiveram sensibilidade alguma durante todo o período. É um ministério político como todos e quem assume tem mais preocupação com quem o colocou lá, além disso, sabemos que a Auditoria Fiscal do Trabalho incomoda quem tem poder econômico”, analisa.

No final da década de 1980, Dorothea Werneck mostrou ser possível um diálogo aberto com a fiscalização. Com menor repercussão, mas também de papel relevante, Carlos Lupi deu sua contribuição. Em pelo menos duas situações, o ministro apoiou a Auditoria-Fiscal do Trabalho. A primeira, em 2006, quando houve fiscalização na fazenda Pagrisa, no Pará, uma empresa com mais de mil trabalhadores, e a fiscalização foi duramente atacada por um grupo de parlamentares contrários à ação. Na ocasião, um jato da Força Aérea Brasileira (FAB) se deslocou até a fazenda com senadores dispostos a montar uma comissão para discutir a fiscalização da fazenda, algo inédito no Senado. Carlos Lupi fez uma defesa contundente da fiscalização, que pôs fim à comissão, sem que ela tivesse produzido nenhum relatório. Em outro momento, durante a greve por reajuste salarial de 2008, o ministro não permitiu que o salário dos Auditores fosse cortado. Auditores do Rio Grande do Sul obtiveram decisão judicial garantindo o direito de greve, porém a Consultoria Jurídica (Conjur) do Ministério do Trabalho não considerou a medida válida para outros estados e produziu parecer para cortar o ponto. O ministro comprou a briga e desconsiderou a própria Conjur.

A falta de um apoio constante fez com que a categoria se representasse sozinha, por meio do seu sindicato, que cada vez mais busca outras vias para ter êxito nos seus pleitos. Então, uma vez que o Executivo não protege a carreira, sempre que existe alguma proposta que retira direitos, o Sinait começa seu intenso trabalho para convencer os parlamentares de que se trata de uma medida incorreta. Sem uma provocação





Comoção marca os protestos por  
Justiça para as vítimas de Unai  
Commotion marks the protests for Justice  
for the victims of Unai  
Conmoción marca los protestos por  
Justicia para las víctimas de Unai

do sindicato, não há mudança. Nesse sentido, o sindicato é reconhecido por muitos como a salvação dessa categoria. Para Rosa Jorge, a categoria deve tudo o que conseguiu, dos patamares salariais aos de respeitabilidade, ao Sinait. “Porque nenhum governante, seja ele de que partido for, olharia para a categoria se não fosse a luta do sindicato. E a sociedade também, porque dependendo do governo, do Ministério do Trabalho não há uma divulgação e, quando há, ela não é, digamos assim, profunda, abrangente no sentido de mostrar a importância do trabalho da auditoria para a sociedade, para os trabalhadores.”

A dirigente alerta que não se pode negar o início da representação por meio das associações e, posteriormente, da Fasibra. Quando o servidor público não podia ter sindicato, as associações e a federação foram fundamentais, inclusive colocando a Inspeção do Trabalho no texto constitucional. As lutas anteriores fazem parte da construção dessa história. E a categoria precisa saber disso.

## Parceiros na greve

Entre as conquistas do período, a composição de parcerias com outras entidades é um grande legado. A repercussão encontrada em algumas categorias foi muito boa e ainda rende frutos. Durante um período difícil de negociação salarial, o Sinait procurou a Federação Nacional dos Auditores-Fiscais da Previdência (Fenafisp) e as entidades decidiram trabalhar juntas. A Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Anfip) e a União Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Unafisco) também foram procuradas e, num primeiro momento, as conversas não foram conclusivas. Na época, as auditorias da Receita e da Previdência eram separadas e ainda não existia o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco).

Naquele momento, em 2006, o Sinait tinha conhecimento de que não havia orçamento para dar reajuste às auditorias fiscais. Era uma fase delicada para o sindicato, que sobrevivia com poucos recursos. Para se ter uma ideia, nas negociações aconteceu um



jantar em restaurante tradicional de Brasília, para o qual o Sinit foi convidado. A tesoureira Alberlita Maria, de Pernambuco, permitiu a participação da entidade no evento, com uma condição: que se consumisse “tudo regrado”.

O fato é que em 2006 Sinit e Fenafisp começaram a atuar juntos. Cada um levou o máximo de pessoas que pode para um buzinaço na porta do Ministério do Planejamento, até conseguirem uma audiência. O ministro recebia uma comitiva internacional e aquele barulho do lado de fora não estava em sintonia com as ideias que ele apresentava. Foi quando ele mandou que a secretária encontrasse o líder do movimento, com a ordem de parar imediatamente. Os manifestantes se negaram a parar e conseguiram uma audiência com o então secretário de Relação do Trabalho, Sérgio Mendonça. Rosa Jorge foi recebida e ouviu do secretário que não havia nenhuma perspectiva de reajuste e que ele conversaria com as entidades separadamente, ao que respondeu:

– Negativo, eu vou descer e nós vamos voltar lá para buzinar porque a nossa condição é que nós sejamos recebidos em conjunto. Agradeço o senhor, não nos interessa desse jeito.

A estratégia deu certo. Rosa Jorge desceu e assim que chegou à portaria do prédio a recepcionista disse:

– A senhora que é a Rosa? O secretário está chamando de volta e disse que é para a senhora levar o pessoal que veio com a senhora.

A partir daquela pequena vitória abriu-se o caminho para o desfecho positivo da situação. Quando subiram para falar com o secretário, levaram junto o representante da Anfip, que àquela altura havia decidido aceitar a parceria. Apesar dos esforços, a conversa com o ministro ficou no vazio, com a promessa de analisar as carreiras e voltar a se reunir com as entidades. Sem sucesso na conversa, no dia seguinte recomeçou o buzinaço, desta vez na porta da secretaria, obrigando o secretário a ceder. O movimento se fortaleceu com a participação da Unafisco na reunião. A partir daí teve início, pela primeira vez, uma negociação salarial conjunta envolvendo as carreiras de Auditoria-Fiscal do Trabalho e da Receita. Isso aconteceu no mês de março e até a publicação do

reajuste do Diário Oficial de 30 de junho, o Sinait fez paralisações todas as quartas-feiras, na porta das Delegacias Regionais do Trabalho (DRT), hoje Superintendências Regionais do Trabalho (SRTb). Quando estavam acontecendo as discussões para união das carreiras de Auditoria-Fiscal da Receita e da Previdência, o Sinait se preocupou com a segurança da carreira e procurou o ministro do Trabalho Luiz Marinho, dizendo que a categoria queria ir para a Receita, decisão que foi tomada em assembleia. O ministro se negou, dizendo:

– De jeito nenhum. Vocês são fiscais do Trabalho, não da Receita e vão ficar no Ministério do Trabalho.

– Nós não queremos ser fiscais da Receita. Queremos fazer inspeção de trabalho em qualquer lugar que nos garanta os nossos direitos e as nossas prerrogativas. – Respondeu Rosa Jorge.

– Vocês vão ficar aqui e eu garanto. – Respondeu Marinho.

Nessa ocasião estava em discussão o projeto de lei que criava a Super Receita, no qual foi acrescentada uma emenda no Senado, que recebeu o número 3 na Câmara e ficou conhecida como Emenda nº 3 em todo o País devido à luta do Sinait com apoio da classe trabalhadora, para sua rejeição. A emenda retirava dos Auditores a competência de reconhecer o vínculo empregatício e, conseqüentemente, retirava direitos do trabalhador. Finalmente, em 2007, o texto foi vetado pelo presidente da República. Foi um período de intensa luta para evitar que a emenda fosse aprovada.

Até então, o salário dos Auditores-Fiscais era composto por um valor fixo e uma gratificação de produtividade, que teve várias nomenclaturas, até chegar ao nome de Gratificação de Incremento à Fiscalização e Arrecadação (Gifa). Uma parte da Gifa era a avaliação individual do auditor e outra parte era avaliação institucional, que estabelecia patamares difíceis de alcançar, um tipo de aumento que pode ser retirado, quando necessário. Veio, então, a luta para acabar com a gratificação e manter apenas salário fixo, ainda sem ideia de subsídio, já na Mesa Nacional de Negociação Permanente, da qual o Sinait passou a



fazer parte. Em agosto de 2007, as entidades se reuniram com o novo secretário de Relações do Trabalho, Duvanier Paiva, e entregaram uma proposta em que a tabela salarial era reduzida de 13 níveis para seis níveis, igualando-se aos delegados da Polícia Federal. A proposta também acabava com a gratificação variável e estabelecia o salário fixo apenas. Em agosto, Duvanier respondeu que o governo daria a parcela fixa e ofereceu a possibilidade de subsídio. “Foi o governo que ofereceu o subsídio, não fomos nós que pedimos. Queríamos parcela fixa, o governo entendeu que parcela fixa só podia ser subsídio. E aí nós começamos as diversas negociações, que eram muito complicadas com ele. Tivemos 32 mesas de reuniões que não rendiam”, afirma Rosa. Em outubro daquele ano o Sindifisco entrou com ação no Rio Grande do Sul e ganhou o direito de greve, sem corte de ponto. O Sinait entrou com a mesma ação, também no Rio Grande do Sul, e garantiu a liminar. Foi uma estratégia por ser o mesmo estado que já havia atendido pedido similar. A categoria fez muita mobilização, sem greve, e a cada reunião da mesa de negociação o governo voltava atrás em algo. O governo não queria paridade e existia o chamado fosso salarial, que representava uma turma de auditores que havia ingressado na carreira e não tinha se desenvolvido. A progressão se dava a cada período de 18 meses. Naquele momento, os Auditores da Receita estavam há oito anos sem progressão e os do Trabalho, há quatro. Ou seja, quem entrou em 2004 ficou até 2008 sem progressão, criando um abismo entre estes e os que estavam em final de carreira. A negociação precisava resolver todas essas questões, por isso não havia avanços com o governo. Em março de 2008, o presidente do Sindifisco, Pedro Delarue, admitiu a dificuldade de segurar a sua categoria em função da negociação que se arrastava em vão. Afinal, as entidades tinham uma liminar que dava o direito de greve. Cada entidade convocou uma assembleia e no dia 18 de março de 2008 a categoria decidiu entrar naquela que seria uma das greves mais longas da categoria, com duração de 49 dias. Em seguida, o governo cancelou as negociações porque não aceitava o movimento. Os auditores receberam muitas ameaças, como retirada de competência, foi uma negociação dura. Com o encerramento das conversas com o governo, começou um intenso trabalho parlamentar do Sinait. Em um almoço com o senador Inácio Arruda (CE), Rosa Jorge contou toda a história da negociação. O senador abriu uma frente parlamentar para assegurar o reinício das conversas com o governo. Foram vários deputados e três senadores, somando mais de 40 parlamentares que se reuniram com o ministro do Plane-



Sinait debate com governo reajuste para os Auditores-Fiscais  
Sinait debates with government readjustment for Tax Auditors  
Sinait debate con el gobierno el reajuste para los Auditores Fiscales

jamento, e conseguiram com que os manifestantes voltassem para a mesa de negociação, quando seriam recebidos por Duvanier, o que ocorreu junto com os parlamentares.

Em abril caiu a liminar da Receita. Eles sentiram o baque e os Auditores-Fiscais do Trabalho continuaram com sua liminar. O governo tinha um instrumento legal para cortar o salário dos grevistas da Receita. “Passei muito sufoco, porque o Sinait não tinha dinheiro como o Sindifisco. Se nossos salários fossem cortados, o sindicato não tinha como bancar o salário dos colegas, caso a nossa liminar também caísse.” Nessa parte da história, Railene Cunha, Auditora de Alagoas, que participava das comemorações do 1º de maio, com a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na capital alagoana, furou o bloqueio para falar com Lula e ligou para Rosa Jorge.

– Eu vou conseguir falar com ele, Rosa, o que que eu falo?

– Fala para ele nos ajudar a reabrir a negociação efetivamente, para nos ajudar com a campanha salarial.

A resposta veio em seguida:

– O presidente falou para o nosso pessoal sair da greve que nós vamos ter nosso reajuste. Ele garante.


De volta ao gabinete de Duvanier, que, com muita resistência, disse que receberia a todos, desde que saíssem da greve. Todos sabiam que o pedido era do presidente. A greve foi suspensa no dia 5 de maio. Os Auditores da Receita saíram dois dias depois. Já na mesa de negociação as conversas continuaram e a medida provisória que criou o subsídio foi publicada em agosto. Com isso, além do subsídio, os Auditores-Fiscais do Trabalho conseguiram, por meio da progressão, acabar com o fosso salarial.

A situação financeira do Sinait não era boa e em 2008 o sindicato precisou tomar empréstimo bancário para pagar o 13º dos funcionários, porque na ocasião a mensalidade dos filiados era muito baixa. Rosa Jorge foi obrigada a propor o reajuste da mensalidade



para os filiados, embora soubesse a impopularidade da medida, que na primeira tentativa não foi aprovada. Foi preciso colocar na pauta as conquistas do sindicato para a categoria, como a recente vitória em relação ao subsídio, que trouxe a paridade porque quem era da ativa recebia a Gifa integral, de 95%, e o aposentado recebia a metade. O subsídio igualou todo mundo. Quem estava no fosso salarial teve as progressões, tudo isso justificou o aumento da mensalidade.

Foram realizadas duas campanhas institucionais importantes: uma na área de Segurança e Saúde do Trabalho, e outra sobre o combate ao trabalho escravo, intitulada “Quem procura trabalho, não pode encontrar escravidão”. A repercussão desta última deu projeção ao sindicato, aumentou sua força e credibilidade. Faz parte da campanha o vídeo “Frente de Trabalho”, com cobertura das ações do Grupo Móvel em diversas localidades. Em 2003, Rosa já havia articulado a inclusão do Sinait como entidade fundadora do Conatrae, quando era vice-presidente do sindicato. A parceria produz grandes resultados até hoje. O Sinait abriu muitas frentes de trabalho em parceria com outras entidades sindicais de servidores públicos, como o Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), se juntando com entidades para a criação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPeti) e do Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Instituto Mosap). O Sinait é fundador das três entidades, além de participar do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) e da Auditoria Cidadã da Dívida, todos voltados para o trabalho coletivo de defesa dos servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada, além da defesa dos vulneráveis.



**FORTALECIMENTO DO  
ESTADO EM DEFESA DA  
SOCIEDADE**

## The second decade (1999-2008) An increasingly strong entity

After the resignation of José Cláudio, vice president Carlos Alberto Teixeira Nunes, from Rio de Janeiro, who was in charge of the organization from 1998 to 2003, took over the union. The struggle for a unique career, to give strength to the profession group, marked the beginning of the second decade of Sinait, which ended up happening first by a provisional measure, transformed into Law nº 10,593/2002. At that time, provisional measures were reissued every 30 days, and until the law was enacted, Sinait pressed the Civil House every month so that the measure would not fall through and were very vigilant so that the text was not changed. The provisional measure was reissued 36 times, first published in July 1999 for the Federal Revenue and, in August of the same year, for Labor and Social Security Auditors. This means that since August 1999 the Labor Tax Auditors were legally in the same salary conditions as the Revenue Auditors. When the law was enacted, the Labor Tax Auditors began to have the same legal status as the Revenue and Social Security Auditors, entering the so-called Tax Group.

The need for punishment of employers who use laborers in situations analogous to slavery gained even more force in Sinait, which did intense parliamentary work to approve the Proposed Amendment to the Constitution (PEC) nº 438/2001 (begun as PEC 57 A, of 1999), known as Slave Labor PEC. The proposal determines the expropriation of urban and rural properties where it is verified the exploitation of slave labor or of people in situations analogous to slavery. Much pressure was created for over 15 years, and in June 2014, it was approved as Constitutional Amendment nº 81. Carlos Alberto understands the importance of the previous work done by the union, since, in his opinion, the supervision of slave labor gave great visibility and credibility to the profession group with society. It was an achievement that forever changed the Labor Tax Audit, making the career

## La segunda década (1999-2008) Una entidad cada vez más fuerte

Tras la renuncia de José Cláudio, asumió el sindicato el vicepresidente Carlos Alberto Teixeira Nunes, de Río de Janeiro, que estuvo al frente de la entidad de 1998 a 2003. La lucha por la carrera única, para dar fuerza a la categoría, marcó el inicio de la segunda década del Sinait, lo que acabó ocurriendo primero por medida provisional, transformada en la Ley nº 10.593/2002. En aquella ocasión, las medidas provisionales se reeditadas cada 30 días, y hasta que se promulgó la ley el Sinait presionaba mensualmente a la Casa Civil para que la medida no cayera y tenía un cuidado vigilante para que el texto no fuera alterado. La medida provisional fue reeditada 36 veces, publicada por primera vez en julio de 1999 para la *Receita* y en agosto del mismo año para Auditores del Trabajo y de la Seguridad Social. Esto significa que desde agosto de 1999 los Auditores Fiscales Laborales están legalmente en las mismas condiciones retributivas que los Auditores de la *Receita*. Cuando la ley fue promulgada, los Auditores Fiscales Laborales pasaron a tener el mismo diploma legal de los Auditores de la Receta y de la Seguridad Social, entrando al llamado Grupo Fisco.

La necesidad de punición a los empleadores que emplean mano de obra de trabajadores en situación análoga a la esclavitud ha ganado aún más fuerza en el Sinait, que ha hecho intenso trabajo parlamentario para la aprobación de la *Proposta de Emenda à Constituição* (PEC) nº 438/2001 (iniciada como PEC 57 A, de 1999), conocida como PEC del Trabajo Esclavo. La propuesta determina la expropiación de inmuebles urbanos y rurales donde se constata la explotación de trabajo esclavo o de personas en situación análoga a la esclavitud. Mucha presión fue hecha a lo largo de 15 años, y en junio de 2014 fue aprobada como Enmienda Constitucional nº 81. Carlos Alberto entiende la importancia del trabajo anterior hecho por el sindicato, una vez que, en su opinión, la fiscalización del trabajo esclavo dio gran visibilidad



attractive.

Regarding the relationship with the government, Carlos Alberto cites the difficulties he had in approving some project in the Executive Branch and recalls the support he had from the then Secretary of Labor Inspection, Vera Olímpia, who had important work with the government to facilitate the process of the union's claims, both alongside the Minister Francisco Dorneles and the Civil House. It was a difficult moment for the dialogue because the government of Fernando Henrique Cardoso was disastrous for the public servant. "That time was terrible. There was no salary increase, no appreciation, no room for dialogue, but fortunately, we had in the figure of the secretary an important partner."

Today, the former president remembers everything that has happened in the career since the time of Fasibra and recognizes the union as a kind of estuary of the profession group, not only in the sense of fighting for the claims, but for receiving criticism in a democratic way. "The federation was very important, but we have to consider that the times were different. There was no direct election; today the colleague participates from one end to the other, criticizes directly. I do not say only in the way of choosing the board, but in other areas such as assemblies, in the Enafits. Thus, there is more integration of the base with the national entity. In the meetings, there is also the space for fraternization, to see the colleagues again, a very good exchange, when we end up doing a portrait of Brazil there," he points out. The social aspect of the union from the worker's point of view is another item that Carlos Alberto believes that needs to be recognized and valued. There are several actions of Sinit in Congress in defense of the worker over the years, a struggle that never ends. It is a union that is not about corporatism, but, thinks about the people. Carlos Alberto already understood the value of communication with society, so he created the Alexandre Cerqueira Journalism Award to encourage the national press to disseminate information about the Labor Inspection.

In 2004, Sinit suffered a setback that is still strongly felt by the Labor Tax Auditors from all over the country. The murder of Nelson José da Silva, João Batista Soares Lage, Eratosthenes de Almeida Gonsalves (Labor Tax Auditors) and Aílton Pereira de Oliveira (driver), during the exercise of the activity, in the episode that became known as Unai Slaughter, is still an open wound. Prisoners since 2004, the executioners were tried in 2013 and together, sentenced to nearly 230 years in prison. One of them progressed to the semi-open regime in 2017. The facilitators of the crime, Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta and José Alberto de Castro, sentenced in 2015

y credibilidad a la categoría junto a la sociedad. Fue una conquista que cambió para siempre la Auditoría Fiscal Laboral, haciendo la carrera atractiva.

En cuanto a la relación con el gobierno, Carlos Alberto cita las dificultades que se tenía para aprobar algún proyecto en el Ejecutivo y recuerda el apoyo que tuvo de la entonces secretaria de Inspección Laboral, Vera Olímpia, que tuvo una actuación importante junto al gobierno para facilitar el trámite de las reivindicaciones del sindicato, tanto al lado del ministro Francisco Dorneles como de la Casa Civil. Era un momento difícil para el diálogo porque el gobierno de Fernando Henrique Cardoso fue desastroso para el servidor. "Aquella época fue terrible. No tenía aumento, no tenía valorización, no tenía espacio para el diálogo, pero afortunadamente teníamos en la figura de la secretaria un socio importante."

Hoy el expresidente recuerda todo lo que pasó en la carrera desde la época de la Fasibra y reconoce al sindicato como una especie de estuario de la categoría, no sólo en el sentido de luchar por las reivindicaciones, sino por recibir las críticas de forma democrática. "La federación fue muy importante, pero tenemos que considerar que los tiempos eran otros. No había elección directa, hoy el compañero participa de punta a punta, hace la crítica directamente. No digo sólo en la forma de elección de la dirección, pero en otros espacios como asambleas, en los Enafits. De esta forma, hay más integración de la base con la entidad nacional. En los encuentros hay también el espacio para la confraternización, ver nuevamente a los colegas, un intercambio muy bueno, cuando la gente acaba haciendo un retrato de Brasil allí", resalta. El aspecto social del sindicato desde el punto de vista del trabajador es otro ítem que Carlos Alberto cree que necesita ser reconocido y valorado. Son varias las acciones del Sinit en defensa del trabajador en el Congreso a lo largo de los años, una lucha que nunca tiene fin. Es un sindicato que no se prende al corporativismo, que piensa en las personas. Carlos Alberto ya comprendía el valor de la comunicación con la sociedad, por eso creó el Premio Alexandre Cerqueira de Periodismo, para alentar a la prensa nacional a divulgar informaciones acerca de la Inspección Laboral.

En 2004 el Sinit sufrió un revés que es sentido hasta hoy de manera fuerte por Auditores Fiscales Laborales de todo el país. El asesinato de Nelson José da Silva, João Batista Soares Lage, Eratosthenes de Almeida Gonsalves (Auditores Fiscales Laborales) y Aílton Pereira de Oliveira (conductor), durante el ejercicio de la actividad, en el episodio que se conoció como Matanza de Unai, todavía es una herida abierta. Presos desde 2004, los ejecutores fueron juzgados en 2013 y condenados a casi 230 de prisión juntos. Uno de ellos progresó para el régimen semiabierto

to about 100 years each – with the exception of Hugo, who received the benefit of plea bargaining and a reduced sentence of 46 years – are still on the loose, using their economic power to disrupt the Brazilian Justice. President of the union at that time, Fahid Tahan traveled from Brasilia to closely monitor, in Unaí, the unfolding of events. Together with him, Tax Auditors from various states demanded speed in the investigations. The crime happened on January 28<sup>th</sup>. In March of that year there was a large demonstration in the city of Unaí, when Sinait was represented by several directors, and, once again, Auditors moved to the city, northwest of Minas Gerais in search of justice and explanation for the barbarism. Rosa Jorge remembers that a bus left from Goiás, with more than 40 Auditors, almost the whole staff of the state. “We came at a time when the city was against us. We were afraid because the Mânica family had done a strong work of convincing people that we were denigrating the image of the city and that, therefore, our movement was negative and did not deserve support. They convinced the city’s residents that they were innocent. “When she took over the presidency of Sinait, in 2005, Rosa Jorge led an insane struggle for justice. For her, it was urgent to show that if the profession group did not react, things could get worse for the Auditors, who lived the fear and impotence before the strong economic power of the defendants. It was when the union began focusing on the adhesion of social groups to join in the struggle. At that time, the role of Federal and Civil Police and prosecutor Míriam Moreira Lima, who had an outstanding performance in the episode is noteworthy. Dr. Miriam, who has been in the process from the beginning, remembers all the work done by Sinait and admits that it was crucial in getting the guilty convicted. Although they were not arrested, in the opinion of the magistrate, considering those involved, the facts were well developed due to the great mobilization that the union was able to do with the whole society.

The second woman to preside the union, this time for two consecutive terms, Rosa Jorge took on herself the issue of the Unaí crime. In the struggles that she led with Sinait, since then, the figures of the union leader and Labor Tax Auditor are mixed with that of being human, who understands that on January 28<sup>th</sup>, 2004, it could have been any of the colleagues who work in defense of the worker. The Unaí Slaughter is so important in this story that it deserves to be highlighted later.

Regarding the activity, one issue that particularly draws Rosa Jorge’s attention is the lack of support from the administration to change the view about labor inspection. For her, with the exception of Dorothea Werneck and Carlos Lupi, there were few

en 2017. Ya los mandantes, Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta y José Alberto de Castro, condenados en 2015 en aproximadamente 100 años cada uno – con excepción de Hugo, que recibió el beneficio de la delación premiada y redujo la pena a 46 años –, siguen siendo soltados, usando su poder económico para obstaculizar la Justicia brasileña. Presidente del sindicato en aquel momento, Fahid Tahan se desplazó de Brasilia para acompañar de cerca, en Unaí, el desarrollo de los acontecimientos. Juntos con él, Auditores Fiscales de diversos estados cobraban celeridad en las investigaciones. El crimen se produjo el día 28 de enero. En marzo de ese año hubo una gran manifestación en la ciudad de Unaí, cuando el Sinait estuvo representado por diversos directores, y, una vez más, Auditores se desplazaron a la ciudad del noroeste minero en busca de justicia y explicación para la barbarie. Rosa Jorge recuerda que de Goiás salió un autobús con más de 40 Auditores, casi todo el cuadro del estado. “Llegamos en un momento en que la ciudad estaba contra nosotros. La gente tenía miedo, porque la familia Mânica había hecho un trabajo fuerte de convencer a la población de que nosotros estábamos denigrando la imagen de la ciudad y que, por lo tanto, nuestro movimiento era negativo y no merecía apoyo. “Ellos convencieron a los habitantes de la ciudad de que eran inocentes.” Cuando asumió la presidencia del Sinait, en 2005, Rosa Jorge encabezó una lucha insana por justicia. Para ella era urgente mostrar que, si la categoría no reaccionaba, las cosas podrían ponerse peores para los Auditores, que vivían el miedo y la impotencia ante el fuerte poder económico de los acusados. Fue cuando el sindicato pasó a tener como enfoque a la adhesión de grupos sociales para unirse a la lucha. Se destaca en ese momento el papel de las Policías Federal y Civil y de la apoderada Míriam Moreira Lima, que tuvieron actuación importante en el episodio. La doctora Míriam, que estuvo en el proceso desde el principio, recuerda todo el trabajo realizado por el Sinait y admite que fue fundamental para llegar a la condena de los culpables. A pesar de que no han sido presos, en opinión de la magistrada, considerando los involucrados, los hechos se desarrollaron bien en función de la gran movilización que el sindicato fue capaz de hacer con toda la sociedad.

La segunda mujer a presidir el sindicato, esta vez por dos mandatos consecutivos, Rosa Jorge se tomó la cuestión del crimen de Unaí. En las luchas que ella encabezó junto al Sinait desde entonces, se mezclan las figuras de la dirigente sindical y Auditora Fiscal Laboral con la de ser humano, que entiende que en aquel 28 de enero de 2004 podría haber sido cualquiera de los colegas que actúan en defensa del trabajador. La Matanza de Unaí tiene tanta importancia en esa historia que mereció un destaque más adelante.

cases of ministers who were sensitive to the cause. “We have always lived this drama to a greater or lesser extent; we have never had, except for Dorothea Werneck, a minister who supported us throughout the term. We had ministers who were sensitive to our causes at times, not for the entire term. Some had no sensitivity at all throughout the period. It is a political ministry like all, and who assumes has more concern with who put him there; in addition, we know that the Labor Tax Audit bothers those who have economic power,” he analyzes.

At the end of the 1980s, Dorothea Werneck showed that an open dialogue with the inspection was possible. With less repercussion, but also of a relevant role, Carlos Lupi made his contribution. In at least two situations, the minister supported the Labor Tax Audit. The first one was in 2006, when there was an inspection at the Pagrisa farm, in Pará, a company with more than one thousand workers, and the inspection was heavily attacked by a group of parliamentarians opposed to the action. At the time, a Brazilian Air Force (FAB) jet traveled to the farm with senators willing to set up a commission to discuss the inspection of the farm, something unheard of in the Senate.

Carlos Lupi came out in a resounding defense of the inspection, that put an end to the commission, without it having produced any report. At another time, during the salary adjustment strike of 2008, the minister did not allow the auditors’ salary to be cut. Auditors from Rio Grande do Sul obtained a judicial decision guaranteeing the right to strike, but the Legal Counsel (Conjur) of the Ministry of Labor did not consider the measure valid for other states and produced an opinion to cut payment. The minister took on the fight and disregarded Conjur itself.

The lack of constant support made the profession group to represent itself alone, through its union, which increasingly sought other ways to succeed in their lawsuits. So, since the Executive Branch does not protect the profession, whenever there is a proposal that removes rights, Sinait begins its attempt to convince parliamentarians that this is an incorrect measure. Without a union challenge, there is no change. In this sense, the union is recognized by many as the salvation of this profession group for Rosa Jorge, the profession group owes everything it has achieved, from salary levels to that of respectability, to Sinait. “Because no ruler, no matter what party, would look at the profession group if it were not for the union struggle. And society too, because depending on the government, the Ministry of Labor, there is no disclosure, or at least when there is, it is not, let’s say, in-depth, comprehensive in showing the importance of audit work to society, to workers.”

En cuanto a la actividad, una cuestión que llama especial atención de Rosa Jorge es la falta de apoyo de la administración en el sentido de cambiar la mirada a la fiscalización laboral. Para ella, con excepción de Dorothea Werneck y de Carlos Lupi, fueron pocos los casos de ministros que estuvieron sensibles a la causa. “Siempre vivimos ese drama con mayor o menor intensidad, nunca tuvimos, con la excepción de Dorothea Werneck, un ministro que nos diera apoyo durante todo el mandato. Hemos tenido ministros que han sido sensibles a nuestras causas en algunos momentos, no durante todo el mandato. Algunos no tuvieron sensibilidad alguna durante todo el período. Es un ministerio político como todos y quien asume tiene más preocupación con quien lo colocó allí, además, sabemos que la Auditoría Fiscal Laboral incomoda a quien tiene poder económico”, analiza.

A finales de la década de 1980, Dorothea Werneck mostró que era posible un diálogo abierto con la fiscalización. Con menor repercusión, pero también de papel relevante, Carlos Lupi dio su contribución. En al menos dos situaciones, el ministro apoyó la Auditoría Fiscal Laboral. La primera, en 2006, cuando hubo fiscalización en la hacienda Pagrisa, en Pará, una empresa con más de mil trabajadores, y la fiscalización fue duramente atacada por un grupo de parlamentarios contrarios a la acción. En la ocasión, un avión de la *Força Aérea Brasileira* (FAB) se desplazó hasta la hacienda con senadores dispuestos a montar una comisión para discutir la fiscalización de la hacienda, algo inédito en el Senado. Carlos Lupi salió en una defensa contundente de la fiscalización, que puso fin a la comisión, sin que ella hubiera producido ningún informe. En otro momento, durante el paro por reajuste salarial de 2008, el ministro no permitió que el salario de los Auditores fuera cortado. Los auditores del Río Grande do Sul obtuvieron decisión judicial garantizando el derecho de paro, pero la *Consultoria Jurídica* (Conjur) del Ministerio de Trabajo no consideró la medida válida para los otros estados y produjo parecer para cortar el punto. El ministro compró la pelea y desconsideró la propia Conjur.

La falta de un apoyo constante hizo que la categoría se representase sola, por medio de su sindicato, que cada vez más busca otras vías para tener éxito en sus pleitos. Entonces, una vez que el Ejecutivo no protege la carrera, siempre que haya alguna propuesta que retira derechos, el Sinait comienza su intento de trabajar para convencer a los parlamentarios de que se trata de una medida incorrecta. Sin una provocación del sindicato, no hay cambio. En ese sentido, el sindicato es reconocido por muchos como la salvación de esa categoría. Para Rosa Jorge, la categoría debe todo lo que logró, de los niveles salariales a los



The director warns that the beginning of the representation through the associations and, later, through Fasi-bra, cannot be denied. When the public servant could not have a union, the associations and the federation were crucial, including placing the Labor Inspection in the constitutional text. The previous struggles are part of the construction of this story. And the profession group needs to know that.

## Partners in the strike

Among the achievements of the period, the formation of partnerships with other entities is a great legacy. The repercussion found in some categories was very good and still yields results. During a difficult period of salary negotiation, Sinait sought the *Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência* (Fenafisp) and the entities decided to work together. *Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal* (Anfip) and *União Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal* (Unafisco) were also sought and, at first, the conversations were inconclusive. At the time, the Federal Revenue and Social Security audits were separated and there was not yet the *Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil* (Sindifisco).

At that time, in 2006, Sinait was aware that there was no budget to give readjustment to the tax audits. It was a delicate phase for the union, which survived with little resources. To have an idea, during negotiations, there was a dinner in a traditional restaurant in Brasília, to which Sinait was invited. Treasurer Alberlita Maria, from Pernambuco, allowed the participation of the entity in the event, with a condition: to consume “everything sparingly.”

The fact is that, in 2006, Sinait and Fenafisp began to work together. Each took as many people as they could to a blaring of horns at the door of the Ministry of Planning until they get a hearing. The minister was receiving an international delegation and that noise outside was not in tune with the ideas he presented. That was when he told the secretary to find the leader of the movement, with the order to stop immediately. Demonstrators refused to stop and received a hearing with then Secretary of Labor Relations, Sérgio Mendonça. Rosa Jorge was received and heard from the secretary that there was no prospect of readjustment and that he would talk to the entities separately, to which she replied:

de respetabilidad, al Sinait. “Porque ningún gobernante, sea él de qué partido sea, miraría a la categoría si no fuera la lucha del sindicato. Y la sociedad también, porque dependiendo del gobierno, del Ministerio de Trabajo no hay una divulgación, o al menos cuando hay, no es, digamos así, profunda, exhaustiva en el sentido de mostrar la importancia del trabajo de la auditoría para la sociedad, para los trabajadores.”

La dirigente alerta que no se puede negar el inicio de la representación por medio de las asociaciones y posteriormente de la Fasibra. Cuando el servidor público no podía tener sindicato, las asociaciones y la federación fueron fundamentales, incluso colocando la Inspección Laboral en el texto constitucional. Las luchas anteriores forman parte de la construcción de esta historia. Y la categoría necesita saberlo.

## Socios en el paro

Entre las conquistas del período, la composición de alianzas con otras entidades es un gran legado. La repercusión encontrada en algunas categorías fue muy buena y todavía rinde frutos. Durante un período difícil de negociación salarial, el Sinait buscó la *Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência* (Fenafisp) y las entidades decidieron trabajar juntas. La *Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal* (Anfip) y la *União Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal* (Unafisco) también fueron buscadas y, en un primer momento, las conversaciones no fueron concluyentes. En la época, las auditorías de la *Receita* y de la Seguridad Social eran separadas y aún no existía el *Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil* (Sindifisco).

En aquel momento, en 2006, el Sinait tenía conocimiento de que no había presupuesto para dar reajuste a las auditorías fiscales. Era una fase delicada para el sindicato, que sobrevivió con pocos recursos. Para tener una idea, en las negociaciones se produjo una cena en un restaurante tradicional de Brasília, para el cual el Sinait fue invitado. La tesorera Alberlita María, de Pernambuco, permitió la participación de la entidad en el evento, con una condición: que se consumiera “todo regido”.

El hecho es que en 2006 el Sinait y la Fenafisp comenzaron a actuar juntos. Cada uno llevó el máximo de personas que puede a un bocinazo en la puerta del Ministerio de Planificación, hasta conseguir una audiencia. El ministro recibía una comitiva internacional y ese ruido del lado de afuera no estaba en sintonía con las ideas que él presentaba. Fue cuando él mandó que la

“Negative. I’m going downstairs, and we are going back there to honk our horns because our condition is that we are received together.” Thank you, sir; we are not interested that way.

The strategy worked. Rosa Jorge came down and as soon as she arrived at the entrance of the building, the receptionist said:

“Lady, are you Rosa?” The secretary is calling you back and said that it is for you to bring the staff who came with you.

From that little victory, the way was opened for the positive outcome of the situation. When they went upstairs to talk to the secretary, they took the Anfip representative along, who by then had decided to accept the partnership. Despite the ef-

secretaria encontrara al líder del movimiento, con la orden de parar inmediatamente. Los manifestantes se negaron a parar y lograron una audiencia con entonces secretario de Relación del Trabajo, Sérgio Mendonça. Rosa Jorge fue recibida y escuchó del secretario que no había ninguna perspectiva de reajuste y que él conversaría con las entidades por separado, al que respondió:

– Negativo, voy a bajar y vamos a volver allí para bocinar porque nuestra condición es que seamos recibidos juntos. Agradezco a usted, no nos interesa de esa manera.

La estrategia funcionó. Rosa Jorge bajó y así que llegó a la portería del edificio la recepcionista dijo:



Um sindicato que nunca foge de uma boa luta

A union that never runs away from a good fight

Un sindicato que nunca huye de una buena lucha



forts, the conversation with the minister was left empty, with the promise of analyzing the careers and meeting with the entities again. Unsuccessful in the conversation, the next day the honking started again, this time at the door of the secretariat, forcing the secretary to give in. The movement was strengthened with the participation of Unafisco in the meeting. From then on, for the first time, a joint salary negotiation began involving careers of the Labor Tax Audit and Revenue. This happened in March and until the publication of the readjustment on the Official Gazette of June 30<sup>th</sup>, Sinait made shutdowns every Wednesday at the door of the Delegacias Regionais do Trabalho (DRT), today Superintendências Regionais do Trabalho (SRTb). When discussions were taking place to unite the careers of Revenue and Social Security Tax Audit, Sinait was concerned about career security and sought the Minister of Labor Luiz Marinho, saying that the profession group wanted to go to the Federal Revenue, a decision that was made in assembly. The minister refused, saying:

“No way. You are Labor inspectors, not Revenue inspectors and will remain in the Ministry of Labor.”

“We do not want to be from the Revenue. We want to do labor inspection anywhere that guarantees us our rights and our prerogatives.” Answered Rosa Jorge.

“You will stay here, and I will guarantee.” Answered Marino.

– ¿Usted es la Doña Rosa? El secretario está llamando de vuelta y dijo que es para usted llevar el personal que vino junto.

A partir de aquella pequeña victoria se abrió el camino para el resultado positivo de la situación. Cuando subieron para hablar con el secretario, llevaron al representante de la Anfip, que entonces había decidido aceptar la asociación. A pesar de los esfuerzos, la conversación con el ministro quedó en el vacío, con la promesa de analizar las carreras y volver a reunirse con las entidades. Sin éxito en la conversación, al día siguiente reanudó el bocinazo, esta vez en la puerta de la secretaría, obligando al secretario a ceder. El movimiento se fortaleció con la participación de la Unafisco en la reunión. A partir de ahí se inició por primera vez una negociación salarial conjunta que involucra las carreras de Auditoría Fiscal Laboral y de la Receita. Esto ocurrió en el mes de marzo y hasta la publicación del reajuste del Diario Oficial del 30 de junio, el Sinait hizo paralizaciones todos los miércoles, en la puerta de las *Delegacias Regionais do Trabalho* (DRT), hoy la *Superintendências Regionais do Trabalho* (SRTb). Cuando estaban ocurriendo las discusiones para la unión de las carreras de Auditoría Fiscal de la Receita y de la Seguridad Social, el Sinait se preocupó por la seguridad de la carrera y buscó al ministro de Trabajo Luiz Marinho, que decía que la categoría quería ir a la Receita, decisión que fue tomada en asamblea. El ministro se negó, diciendo :



Em 2008 o Sinait comandou uma das maiores greves da categoria

In 2008, Sinait led one of the largest strikes of the profession group

En 2008 el Sinait comandó un de los mayores paros de la categoría



On that occasion, the bill that created the Super Revenue was in discussion, in which an amendment was added in the Senate, which received the number 3 in the House and became known as Amendment nº 3 throughout the country due to Sinait's struggle with support of the working-class, for its rejection. The amendment removed from Auditors the competence to recognize the employment relationship and, consequently, removed the worker's rights. Finally, in 2007, the text was vetoed by the President of the Republic. It was a period of intense struggle to prevent the amendment from being approved.

Until then, the Tax Auditors' salary was comprised of a fixed amount and a productivity bonus, which had several terms, until arriving at the name of Gratificação de Incremento à Fiscalização e Arrecadação (Gifa). One part of the Gifa was the individual assessment of the auditor and another part was institutional evaluation, which established levels difficult to achieve, a type of increase that can be withdrawn where necessary. Then came the struggle to end the bonus and keep only a fixed salary, still without the idea of subsidy, already in the National Table of Permanent Negotiation, of which Sinait became a part. In August 2007, the entities met with the new Secretary of Labor Relations, Duvanier Paiva, and submitted a proposal in which the salary scale was reduced from 13 levels to six levels, equal to the Federal Police commissioners. The proposal also ended the variable bonus and established the fixed salary only. In August, Duvanier replied that the government would give the fixed portion and offered the possibility of subsidy. "It was the government that offered the subsidy; we did not ask for it. We wanted a fixed portion; the government understood that a fixed portion could only be subsidy. And then we started the various negotiations, which were very complicated with him. We had 32 meetings that did not work," says Rosa. In October of that year Sindifisco took action in Rio Grande do Sul and won the right to strike, without cutting payment. Sinait filed the same lawsuit, also in Rio Grande do Sul, and guaranteed the injunction. It was a strategy for being the same state that had previously complied with a similar request. The profession group did a lot of mobilization, without striking, and with each meeting of the negotiation the government went back on something. The government did not want parity, and there was the so-called wage gap, which represented a group of auditors who had entered the career and had not developed. The progression occurred every 18 months. At that time, the Revenue Auditors were eight years without progression and those of the Labor, for four years. That is, those who entered in 2004 remained until 2008 without progression, creating a chasm between these and those who

– De ninguna manera. Ustedes son fiscales del Trabajo, no de la Receita y van a quedarse en el Ministerio del Trabajo .

– No queremos ser fiscales de la Receita. Queremos hacer inspecciones de trabajo en cualquier lugar que nos garantice nuestros derechos y nuestras prerrogativas. – Respondió Rosa Jorge.– Usted se quedará aquí y le garantizo. – Respondió Marinho.

En esa ocasión estaba en discusión el proyecto de ley que creaba la *Super Receita*, en el que se añadió una enmienda en el Senado, que recibió el número 3 en la Cámara y se conoció como Enmienda nº 3 en todo el país debido a la lucha del Sinait con apoyo clase trabajadora, para su rechazo. La enmienda retiraba de los Auditores la competencia de reconocer el vínculo laboral y, consecuentemente, retiraba derechos del trabajador. Finalmente, en 2007, el texto fue vetado por el presidente de la República. Fue un período de intensa lucha para evitar que la enmienda fuera aprobada.

Hasta entonces, el salario de los Auditores Fiscales estaba compuesto por un valor fijo y una gratificación de productividad, que tuvo varias nomenclaturas, hasta llegar al nombre de *Gratificação de Incremento à Fiscalização e Arrecadação* (Gifa). Una parte de la Gifa era la evaluación individual del auditor y otra parte era una evaluación institucional, que establecía niveles difíciles de alcanzar, un tipo de aumento que puede ser retirado, cuando sea necesario. Vino, entonces, la lucha para acabar con la gratificación y mantener sólo salario fijo, aún sin idea de subsidio, ya en la Mesa Nacional de Negociación Permanente, de la cual el Sinait pasó a hacer parte. En agosto de 2007, las entidades se reunieron con el nuevo secretario de Relaciones del Trabajo, Duvanier Paiva, y entregaron una propuesta en que la tabla salarial era reducida de 13 niveles a seis niveles, igualando a los delegados de la Policía Federal. La propuesta también acababa con la gratificación variable y establecía el salario fijo sólo. En agosto, Duvanier respondió que el gobierno daría la parcela fija y ofreció la posibilidad de subsidio. "Fue el gobierno que ofreció el subsidio, no fuimos nosotros los que pedimos. Queríamos parcela fija, el gobierno entendió que la parcela fija sólo podía ser subsidio. Y ahí empezamos las diversas negociaciones, que eran muy complicadas con él. Hemos tenido 32 mesas de reunión que no rendían", afirma Rosa. En octubre de ese año el Sindifisco entró con acción en Rio Grande do Sul y ganó el derecho de paro, sin corte de punto. El Sinait entró con la misma acción, también en Rio Grande do Sul, y aseguró la liminar. Fue una estrategia por ser el mismo estado que ya había atendido una solicitud similar. La categoría hizo mucha movilización, sin huelga, ya cada reunión de la mesa de negociación el gobierno volvía atrás en algo. El gobierno no quería paridad y existía la llamada diferencial

were at end of their career. Negotiation needed to address all these issues, that is why there was no breakthrough with the government. In March 2008, the president of Sindifisco, Pedro Delarue, admitted the difficulty of securing his profession group due to the negotiation that dragged on in vain. After all, the entities had an injunction that gave the right to strike. Each entity convened a meeting, and, on March 18<sup>th</sup>, 2008, the profession group decided to enter into what would be one of the longest strikes in their working-class, lasting 49 days. Then, the government canceled the negotiations because it did not accept the movement. The auditors received many threats, such as withdrawal of competence; it was a tough negotiation. With the closure of conversations with the government, Sinait began an intense parliamentary work. In a luncheon with Senator Inácio Arruda (CE), Rosa Jorge told the whole story of the negotiation. The senator opened a parliamentary front to ensure the resumption of conversations with the government. Several MPs and three senators, including more than 40 parliamentarians who met with the Planning Minister, and were able to lead the protesters back to the negotiating table, when they would be received by Duvanier, which took place along with the parliamentarians.

In April, the Revenue injunction fell through. They felt the fall and the Labor Tax Auditors continued their injunction. The government had a legal instrument to cut the salary of the Revenue strikers. “I had a very hard time because Sinait did not have money like Sindifisco. If our salaries were cut, the union could not afford the salaries of colleagues, if our injunction also fell through. “In this part of the story, Railene Cunha, Auditor from Alagoas, who participated in the celebrations of May 1<sup>st</sup>, with the presence of then President Luiz Inácio Lula da Silva, in the capital of Alagoas, broke through the blockade to talk to Lula and called Rosa Jorge.

“I will be able to talk to him, Rosa, what do I say?”

“Tell him to help us reopen the negotiation effectively, to help us with the wage campaign.”

The answer came next:

“The president said for our people to stop the strike that we will have our readjustment. He guarantees.”

Back in Duvanier’s office, which, with great resistance, said he would receive everybody, as long as they stopped the strike. Everyone knew the request was from the president. The strike was suspended on May 5<sup>th</sup>. The Revenue Auditors left two days later. At the negotiation table, the conversations continued and the

salarial, que representaba a una clase de auditores que había ingresado en la carrera y no se había desarrollado. La progresión se daba a cada período de 18 meses. En aquel momento los Auditores de la *Receita* estaban hace ocho años sin progresión y los del Trabajo, hay cuatro. Es decir, quien entró en 2004 se quedó hasta 2008 sin progresión, creando un abismo entre éstos y los que estaban en final de carrera. La negociación necesitaba resolver todas estas cuestiones, por lo que no había avances con el gobierno. En marzo de 2008, el presidente del Sindifisco, Pedro Delarue, admitió la dificultad de sostener su categoría en función de la negociación que se arrastraba en vano. Al final, las entidades tenían una liminar que daba el derecho de paro. Cada entidad convocó una asamblea y el 18 de marzo de 2008 la categoría decidió entrar en la que sería un de los paros más largos de la categoría, con una duración de 49 días. A continuación, el gobierno canceló las negociaciones porque no aceptaba el movimiento. Los auditores recibieron muchas amenazas, como retirada de competencia, fue una negociación dura. Con el cierre de las conversaciones con el gobierno, comenzó un intenso trabajo parlamentario del Sinait. En un almuerzo con el senador Inácio Arruda (CE), Rosa Jorge contó toda la historia de la negociación. El senador abrió un frente parlamentario para asegurar el reinicio de las conversaciones con el gobierno. Fueron varios diputados y tres senadores, sumando más de 40 parlamentarios que se reunieron con el ministro de Planificación, y lograron que los manifestantes volvieran a la mesa de negociación, cuando ser recibidos por Duvanier, lo que ocurrió junto a los parlamentarios.

En abril cayó la liminar de la *Receita*. Ellos sintieron el golpe y los Auditores Fiscales Laborales continuaron con su liminar. El gobierno tenía un instrumento legal para cortar el salario de los huelguistas de la *Receita*. “Pasé mucho sofoco, porque el Sinait no tenía dinero como el Sindifisco. Si nuestros salarios fueran cortados, el sindicato no tenía como bancar el salario de los colegas, si nuestra liminar también cayera.” En esa parte de la historia, Railene Cunha, Auditora de Alagoas, que participaba en las conmemoraciones del 1<sup>o</sup> de mayo, con la presencia del entonces presidente Luiz Inácio Lula da Silva, en la capital alagoana, se pegó el bloqueo para hablar con Lula y llamó a Rosa Jorge.

– ¿Yo voy a poder hablar con él, Rosa, lo que yo hablo?– Habla para que nos ayude a reabrir la negociación efectivamente, para ayudarnos con la campaña salarial.

La respuesta vino a continuación:

– El presidente habló a nuestro personal de salir del paro que vamos a tener nuestro reajuste. Él garantiza.

**O crescimento de um país se faz com um ambiente de trabalho seguro e saudável**

**Auditoria Fiscal do Trabalho**  
Preservando a vida e ajudando o Brasil a ser melhor

Campanha Institucional 2006/2007

**O crescimento de um País se faz com um ambiente de trabalho seguro e saudável**

*"A vida é neste bem mais preciosa."*

**Resultados da atuação da Auditoria Fiscal do Trabalho**

**A importância da Auditoria Fiscal do Trabalho na área de Segurança e Saúde**

**Benefícios para o Estado Brasileiro pela ação da Auditoria Fiscal do Trabalho**

**Auditoria Fiscal do Trabalho**

**QUEM PROCURA TRABALHO, NÃO PODE ENCONTRAR ESCRAVIDÃO**

**TRABALHO ESCRAVO**  
DESUMANO PARA O TRABALHADOR,  
INADMISSÍVEL PARA A SOCIEDADE,  
**VERGONHOSO PARA O PAÍS.**

**AUDITOR-FISCAL DO TRABALHO: SERVIDOR PÚBLICO QUE COMBATE O TRABALHO ESCRAVO**

SINAIT - SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO - CAMPANHA INSTITUCIONAL 2008/2009

Campanhas bem-sucedidas do Sinait pela valorização do Auditor e do trabalhador

Sinait's successful campaigns for the appreciation of the Auditor and the worker

Campañas exitosas del Sinait por la valoración del Auditor y del trabajador



provisional measure that created the subsidy was published in August. With this, in addition to the subsidy, the Labor Tax Auditors were able, through progression, to end the wage gap.

Sinait's financial situation was not good and, in 2008, the union had to take a bank loan to pay the employees' Christmas bonus because, at the time, the monthly membership fee was very low. Rosa Jorge was forced to propose the readjustment of the monthly fee to the affiliates, although she knew the unpopularity of the measure, which in the first attempt was not approved. It was necessary to put on the agenda the union's achievements for the profession group, such as the recent victory over the subsidy, which brought parity because those who were active received the full Gifa of 95%, and the retiree received half. The subsidy made everybody equal. Those who were in the wage gap had the progressions, all this justified the increase of the monthly fee.

Two important institutional campaigns were carried out: one in the area of Occupational Safety and Health, and another one on the fight against slave labor, entitled "Those looking for work, cannot find slavery." The repercussion of the latter gave the union a boost, increased its strength, and credibility. The "Work Front" video is part of the campaign, with coverage of the Mobile Group's actions in several locations. In 2003, Rosa had already coordinated the inclusion of Sinait as the founding entity of Conatrae, when she was vice president of the union. The partnership produces great results to this date. Sinait has opened many work fronts in partnership with other public servant union entities such as the Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), joining entities for the creation of Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPeti) and Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Instituto Mosap). Sinait is the founder of the three entities, in addition to participating in the Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) and the Citizen Debt Audit, all of them focused on the collective work in defense of public servants and workers from the private sector, as well as the defense of those vulnerable.

De vuelta al gabinete de Duvanier, que, con mucha resistencia, dijo que recibiría a todos, desde que salieran del paro. Todos sabían que la petición era del presidente. El paro fue suspendido el 5 de mayo. Los Auditores de la *Receita* salieron dos días después. En la mesa de negociación las conversaciones continuaron y la medida provisional que creó el subsidio fue publicada en agosto. Con ello, además del subsidio, los Auditores Fiscales Laborales lograron, por medio de la progresión, acabar con la diferencia salarial.

La situación financiera del Sinait no era buena y en 2008 el sindicato necesitó tomar un préstamo bancario para pagar el aguinaldo de los empleados, porque en la ocasión la mensualidad de los afiliados era muy baja. Rosa Jorge fue obligada a proponer el reajuste de la mensualidad para los afiliados, aunque supiera la impopularidad de la medida, que en el primer intento no fue aprobado. Fue necesario poner en la pauta las conquistas del sindicato para la categoría, como la reciente victoria en relación al subsidio, que trajo la paridad porque quien era de la activa recibía la Gifa integral, el 95%, y el jubilado recibía la mitad. El subsidio igualó a todo el mundo. Quien estaba en la diferencia salarial tuvo las progresiones, todo ello justificó el aumento de la mensualidad.

Se realizaron dos campañas institucionales importantes: una en el área de Seguridad y Salud del Trabajo, y otra sobre el combate al trabajo esclavo, intitulada "Quien busca trabajo, no puede encontrar esclavitud". La repercusión de esta última dio proyección al sindicato, aumentó su fuerza y credibilidad. Forma parte de la campaña de vídeo "Frente de Trabajo", con cobertura de las acciones del Grupo Móvil en diversas localidades. En 2003, Rosa ya había articulado la inclusión del Sinait como entidad fundadora del Conatae, cuando era vicepresidente del sindicato. La asociación produce grandes resultados hasta hoy. Sinait abrió muchos frentes de trabajo en asociación con otras entidades sindicales de servidores públicos, como el *Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado* (Fonacate), se unió con entidades para la creación del *Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil* (FNPeti) y del *Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas* (Instituto Mosap). El Sinait es fundador de las tres entidades, además de participar del *Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral* (MCCE) y de la Auditoría Ciudadana de la Deuda, todos dirigidos al trabajo colectivo de defensa de los empleados públicos y trabajadores de la iniciativa privada, además de la defensa de los vulnerables.









A terceira década (2009-2018)  
Avançando com resultados





Posse de nova diretoria, com a terceira mulher a ocupar a presidência do sindicato. Na página anterior, brasileiros vão às ruas contra a reforma trabalhista

Inauguration of a new board of directors, with the third woman to occupy the union's presidency. On the previous page, Brazilians take to the streets against the labor reform

Posesión de nueva dirección, con la tercera mujer a ocupar la presidencia del sindicato. En la página anterior, brasileños van a las calles contra la reforma laboral



**O ano de 2009 começou com manifestações** em todo o País contra a impunidade em relação à Chacina de Unaí. Janeiro é um mês de luto. E, na tragédia, uma boa notícia. No dia 21, foi publicada a Lei nº 11.905/2009, que instituiu o dia 28 de janeiro como Dia Nacional do Auditor-Fiscal do Trabalho, justa homenagem àqueles que foram mortos cinco anos antes, enquanto os culpados permaneciam livres. Sem grades, sem culpa.

A terceira mulher a ocupar a presidência do Sinait foi a paraense Rosângela Silva Rassy, que permaneceu por dois mandatos. Foi iniciada a construção de alguns projetos que deveriam ser concluídos no período. O primeiro deles foi a nova organização sindical que começou a ser discutida em 2009. Até então, com mais de 20 anos de existência, o Sinait mantinha a organização da Fasibra, com um órgão central em Brasília e associações regionais, cujos presidentes eram automaticamente os delegados sindicais. Com a constante evolução do sindicato e sua importância para a categoria e para a sociedade, fez-se necessário mudar o modelo adotado até então. As discussões já vinham acontecendo há algum tempo e a partir de 2010 foram alavancadas com criação de comissões formadas por diretores e delegados sindicais, que tiveram uma importância muito grande porque, durante o período de discussão, visitaram o país inteiro, nas capitais e cidades-polo, nas quais havia um núcleo de Auditores-Fiscais, para apresentação do projeto e discussão das propostas. O Auditor-Fiscal Carlos Dias, da Bahia, foi o coordenador do projeto e Sérgio Trindade, de Sergipe, o vice-coordenador. Ambos tiveram enorme responsabilidade na condução do trabalho. Em agosto de 2011, durante assembleias realizadas nos estados, foi aprovada a reforma do Estatuto do Sinait por 92% dos participantes, cerca de 1.700 Auditores-Fiscais do Trabalho. O Estatuto foi sendo melhorado a partir de contribuições diversas e implantado aos poucos, com conclusão em 2013, ainda se consolidando, se construindo e melhorando, sempre. Rosângela Rassy ressalta o grande apoio da categoria que discutiu, propôs, fez suas críticas e contribuiu para a mudança. Vale ressaltar que no primeiro ano após a criação da nova organização foi grande a dificuldade para sua implementação, porém o tempo mostrou que fortalecer a organização sindical é um grande trunfo para toda a categoria. No novo modelo existem a Diretoria Executiva Nacional (DEN) e o Conselho de Delegados Sindicais



(CDS), que não é mais representado pelas associações. Em vários estados elas ainda existem e são parceiras do Sinait, porém o órgão que representa o Sinait regionalmente é a delegacia sindical.

Alguns estados têm resistência ao novo modelo e entendem que a associação é a entidade que representa os Auditores nos seus estados. Um exemplo é o Rio Grande do Sul, que, por meio de sua associação, a Agitra, entrou com mandado de segurança contra o novo estatuto. A entidade defende que os presidentes das associações voltem a ser delegados sindicais natos, decisão que contraria a assembleia que aprovou o Estatuto. Em 1ª Instância, a Justiça entendeu que o Sinait é o representante da categoria. A Agitra ganhou em 2ª Instância e recurso do Sinait encontra-se no Supremo Tribunal Federal (STF). No Rio Grande do Sul foi criada a Agitra Sindical, um sindicato que não admite o Sinait. Auditores do estado, em sua maioria, mantêm registro na Agitra e no Sinait. “Muitos colegas têm os dois registros, outros mais rebeldes, como eu, saíram do Sinait”, disse José Cláudio Gomes, da Agitra. Em recente reunião de presidentes do sindicato, realizada em Brasília, José Cláudio admitiu que as divergências estão no campo ideológico. Fora dele, as relações são de amizade e respeito. “Todos vocês são importantes, não tem um que não seja. Nós temos divergências? Temos! Brigamos? Brigamos! A gente briga com todos, como é que não vamos brigar aqui?”, disse. Para Rosângela Rassy nunca houve pretensão de ter unanimidade e a oposição é saudável, porque um sindicato que nasceu da democracia não pode cercear a liberdade de pensamento.

Outro projeto implantado nesse período e que tem grande importância para a categoria foi a criação da Escola Nacional de Inspeção do Trabalho (Enit). Há muito o Sinait havia percebido que, com o acesso à carreira por meio de concurso para qualquer área, era preciso dar condições de os Auditores absorverem conhecimentos, em especial sobre os fundamentos do Direito do Trabalho. Era urgente e necessária a criação de uma escola que formasse o Auditor para o enfrentamento de situações diárias de fiscalização. A Enit partiu de um estudo encomendado pelo Sinait a uma equipe da Universidade de Brasília (UnB), coordenada pelo professor Sadi Dal Rosso. Para tanto, os professores fizeram entrevistas com Auditores de vários concursos para traçar o perfil dos Auditores-Fiscais do Trabalho de hoje, suas necessidades, e para saber

como se chegou ao modelo de fiscalização atual, que deve muito aos egressos de 1975, o primeiro grande concurso da categoria. Foram eles que montaram o como fazer, já que, quando assumiram, não existia uma política definida para a Inspeção do Trabalho. A escola é uma antiga reivindicação da categoria, que não possuía política de capacitação definida e própria dentro do orçamento do MTb. Em diversos Enafits o tema surgia. Sem solução por parte da administração, o Sinait decidiu elaborar o projeto e entregar ao ministério. A Conjur analisou o documento e o enviou à Casa Civil, recomendando a criação da escola, o que se efetivou em março de 2013. “A Enit foi um projeto completo que o Sinait encomendou e deu de presente para o Ministério do Trabalho. Muita gente de lá, inclusive, diz que a escola implantada não tem base no nosso projeto, mas isso eles podem dizer à vontade, porque temos consciência de que se não fosse alavancada dada pelo Sinait de apresentar esse projeto e dizer é uma necessidade inadiável, essa escola não teria saído. Hoje os novos Auditores falam da Enit com muita naturalidade e o sindicato se orgulha por ter dado essa contribuição”, comemora a ex-presidente. Além de cursos presenciais, a Enit tem cursos a distância em diversas áreas. Quando o projeto da Enit foi apresentado à categoria, ficou claro que um sonho estava saindo do campo das ideias e nascendo de verdade, para existir e dar suporte aos Auditores. É um sonho de gerações passadas, contribuindo com a geração atual e que vai se aperfeiçoando com o tempo.

Outro estudo feito pelo Sinait, por meio de acordo de cooperação técnica com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apontou que eram necessários mais de oito mil Auditores-Fiscais do Trabalho no Brasil até 2015. Os pesquisadores utilizaram dados relativos ao trabalho infantil, ao combate à informalidade e à ocorrência de acidentes de trabalho, para chegar ao resultado do estudo que durou dois anos. O objetivo do Sinait era conhecer a demanda real da fiscalização do trabalho para ter argumentos no momento de reivindicar por concursos e ter uma fonte confiável sempre que fosse necessário usar os dados. Embora o estudo aponte para a necessidade urgente de ampliar o quadro, o número de Auditores-Fiscais do Trabalho no Brasil alcançou o seu nível mais baixo nos últimos 20 anos.



## Na medida para as mulheres

O Sinaít é uma entidade dirigida por pessoas de várias culturas, crenças, ideologias, mas se tem uma coisa que não se discute é que se trata de um verdadeiro espaço aberto para as mulheres. Desde os tempos da Fasibra, quando a carreira possuía um número muito maior de homens, elas estavam lá, participando, colaborando. Todas as diretorias tiveram mulheres. Umas mais, outras menos; uma evolução que foi acontecendo naturalmente.

Na presidência, foram três, para seis mandatos, ou seja, em 12 dos seus 30 anos o Sinaít foi dirigido por mulheres. E tudo isso apoiadas por homens de todas as idades que dividem espaço com elas. Elene Fleury, a pioneira, é considerada por Fahid Tahan Sab como uma das figuras mais proeminentes do sindicato. “A Elene era de uma capacidade imensa, uma grande articuladora e negociadora”, afirma. Elene foi responsável pela sindicalização de Rosa Jorge e por levar a colega para compor a diretoria do sindicato, dando-lhe todo o apoio.

Alberlita Maria, de Pernambuco, participa da entidade desde os tempos da Fasibra, e passou por várias diretorias. Trouxe para o movimento sindical o atual presidente do Sinaít, Carlos Silva, e sabe que as mulheres ocupam lugar especial no sindicato. “Elas são muito corajosas, vão ao debate, vão ao embate e não têm receio, realmente as nossas mulheres fiscais estão de parabéns.”

A ex-ministra Dorothea Werneck recebe as honrarias da categoria, por tudo o que fez pela Inspeção do Trabalho. Apesar de todas as suas qualidades como gestora, sofreu o gosto da dificuldade de ser mulher em qualquer tempo. Quando ministra, Dorothea foi “elogiada” pelo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, que disse que “ela era muito inteligente, apesar de ser mulher”.

Rosa Jorge salienta que a presença de uma mulher na atividade sindical pode parecer fácil, mas nunca foi, para ela e nenhuma outra que esteve à frente do sindicato. Ao mesmo tempo, ela entende que as mulheres são melhores de briga, porque sabem ser flexíveis quando preciso; um pequeno atalho para ganhar a batalha.

Ruth Vilela foi secretária da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) e coordenadora nacional do Grupo Móvel, contribuiu na implantação da política de trabalho escravo do Brasil, que é reconhecida mundialmente. Ela entende que “a sobrevivência e posteriores avanços da categoria de Auditores-Fiscais devem-se à luta constante dos colegas que estiveram à frente da entidade no decorrer das últimas décadas. Sem o esforço da entidade nacional e das estaduais, teria sido quase impossível enfrentar tantos desafios e tanta pressão contrária.”

Maria do Socorro Monte de Moraes, que está na luta sindical desde os tempos da Fasibra, acompanhou as conquistas da categoria de perto e continua participando de mobilizações por todo o País quando o assunto é proteger direitos do trabalhador.

Vera Jatobá, que também foi secretária de Relações do Trabalho, participa da luta pela categoria desde os tempos da Fasibra, integrou algumas diretorias e agora volta ao Sinaít, porque acredita que ainda tem muito a contribuir. Ela lembra que, quando assumiu, o universo da Inspeção do Trabalho era dominado pelos homens. “Para marcar posição a gente tinha um grupo de mulheres, porque a mulher é surpreendente; quando é submetida ao julgamento subjetivo é escanteada, mas quando o julgamento é objetivo, sobre conhecimento, ela tem muito mais chance.”

Marinalva Dantas, parceira do Sinaít na luta pela erradicação do trabalho infantil, tem atuação de combate e de conscientização. Sobre os 30 anos do Sinaít e sua importância, Marinalva fala que o sindicato representa uma rede de proteção, com autonomia, que se preocupa realmente em ter um conhecimento profundo sobre determinado tema, que se apresenta bem no Congresso. “É a nossa voz, o que torna a Inspeção do Trabalho valorizada pelo País inteiro, porque o sindicato se coloca em todas as discussões necessárias.”

Rosângela Rassy, que antes de ser dirigente sindical, já fazia o enfrentamento da fiscalização no Pará, um dos estados mais adversos para o exercício da atividade. Na atividade sindical, teve pulso para enfrentar questões polêmicas, que se mostraram positivas para a categoria.









A doutora Míriam Moreira Lima é a procuradora que somou esforços na luta por justiça para a Chacina de Unaí como autora da denúncia contra os réus.

Isa Simões, da Bahia, atuou na criação de secretarias regionais do trabalho, para fazer mediações de conflitos trabalhistas e foi Superintendente Regional do Trabalho na Bahia. Na opinião de Isa, o sindicato precisa ser mais contundente na sua comunicação, especialmente nas redes sociais. Para ela, o trabalho do Sinait é muito maior do que a visibilidade que ele alcança. Isa participou das diretorias da Fasibra e do Sinait. Atualmente está afastada da atividade sindical, mas continua contribuindo, sempre que necessário.

Jacqueline Carrijo atuou durante anos no combate ao trabalho escravo e hoje é referência na fiscalização de estabelecimentos de saúde e transporte de cargas. Foi representante do Sinait no Conatrae.

Suêko Cecília Uski aposentou-se em 2013, depois de muitos anos de dedicação à Auditoria-Fiscal do Trabalho, 12 deles no combate ao trabalho escravo rural e urbano. Suêko participou

desde as primeiras equipes do Grupo Especial de Fiscalização Móvel, iniciadas em 1995. Foi coordenadora das equipes e depois levou sua experiência para a iniciativa pioneira de combate ao trabalho escravo de imigrantes indocumentados, especialmente em São Paulo.

Gedalva Toledo foi delegada regional do trabalho em Alagoas e sempre foi muito respeitada por sua atuação em defesa dos trabalhadores, desde os tempos da Fasibra. Gedalva era dona de casa, quando ficou viúva ainda muito jovem, com nove filhos. Foi então que ela voltou a estudar, se tornou Inspetora do Trabalho e iniciou uma importante trajetória.

Paula Maria Mazullo foi delegada regional do trabalho no Piauí e tem atuação marcante na luta pelo trabalho decente, sendo uma das pioneiras no enfrentamento dessa chaga no país.

Dezenas de mulheres passaram pelo Sinait ao longo destes 30 anos. Todas merecem atenção especial. Um texto não representa todas os nomes, mas a história trata de fazer o reconhecimento a todas, que Auditoras-Fiscais do Trabalho, ou não, deixam seu legado para a Inspeção do Trabalho.



















Auditores-Fiscais do Trabalho escolhem novo modelo sindical e exigem pagamento de indenização de fronteira

Labor Tax Auditors choose a new union model and demand payment of border compensation

Auditores Fiscais Laborales eligen nuevo modelo sindical y exigen pago de indemnización de la frontera

## Sempre com muita luta

A indenização de fronteira foi uma questão muito discutida pelos Auditores-Fiscais do Trabalho e capitaneada pelo Sinait no ambiente parlamentar. A Lei nº 12.855/2013, que instituiu o benefício, foi assinada naquele ano, porém regulamentada somente em 2017, por meio do Decreto nº 9.255. Estar na lei era uma questão de honra para os Auditores do Trabalho, porque atuam em condições adversas, assim como trabalhadores da Receita, Polícia Federal e Polícia Rodoviária, já contemplados no projeto. Não foi uma luta fácil. Rosângela Rassy se lembra de um episódio que ocorreu e que ela não se cansa de repetir. Ao apresentar seus argumentos para que a categoria fosse incluída, ouviu de um dos relatores do projeto:

– Como é que vocês querem entrar nessa lei? Vocês têm uma casinha lá na fronteira? A Polícia Federal e a Rodoviária têm... – A casinha era uma guarita.

Rosângela respondeu:

– Não temos uma casinha, deputado, porque estamos no meio da mata, combatendo trabalho escravo, principalmente na fronteira.

Os Auditores-Fiscais do Trabalho foram incluídos na lei.

Rosângela Rassy considera que os anos em que presidiu o Sinait foram de crescimento, importantes para que ela conhecesse melhor a categoria e entendesse a dimensão do Sinait. Para ela, não há interesse da administração em apoiar a Inspeção do Trabalho, por isso é uma luta diária contra a administração, salvo poucas pessoas que realmente se dispõem a ajudar. Entre estes, muitos parlamentares caminharam com o Sinait em algum momento. “Já recebi críticas de colegas dizendo que o sindicato está se humilhando nos corredores do Congresso, porque ficamos em pé, com papel na mão, mas muita coisa a gente resolveu no corredor.” “Foi com muita luta que alcançamos muitas vitórias para a categoria e para os trabalhadores deste país.”



Em 2014 o Sinait obteve uma importante vitória, iniciada 15 anos antes e recebeu apoio de todas as diretorias desde então: a aprovação da PEC do Trabalho Escravo, que determina a expropriação de imóveis onde seja constatada a exploração de trabalho escravo ou de pessoas em situação análoga à escravidão. Uma ampla campanha em favor da PEC foi feita, inclusive a proposta foi votada pela primeira vez na Câmara dos Deputados em 2004, quando os parlamentares usaram a Chacina de Unaí para buscar a aprovação, a partir de muita pressão do Sinait. Até o mês de maio de 2014, quando, enfim, houve a segunda votação e a proposta saiu do papel, o sindicato não saiu de cena. Com um forte trabalho no Congresso, não pode deixar de ser citado o apoio do senador Paulo Paim (RS) nessa luta. Também em 2014, o Sinait fez duas denúncias à OIT. A primeira, em março, sobre o número insuficiente de Auditores-Fiscais do Trabalho e a ausência da realização de concursos públicos, o que descumpra a Convenção nº 81 do organismo internacional, e a segunda, em outubro, sobre as condições de trabalho e segurança dos Auditores. A esta segunda denúncia o Sinait juntou um dossiê sobre a situação das superintendências, que aponta diversos problemas que interferem no trabalho dos Auditores.

No ano seguinte chegou o momento de se mobilizar para ir a Belo Horizonte, Minas Gerais, acompanhar o julgamento de Norberto Mânica, seu irmão Antério Mânica, Hugo Pimenta e Carlos Alberto de Castro. Depois de muita protelação da defesa, de muitos adiamentos, saiu o julgamento. Foram condenados os mandantes da Chacina de Unaí. Mais de 300 anos no total. Ninguém foi preso.

Em 2015 foi realizado o I Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho Co-nait, uma instância com força deliberativa, criada pelo novo estatuto. É uma das grandes inovações do novo modelo e momento de marcar as posições políticas da categoria.

Apesar das inúmeras dificuldades e do fato de que tudo para a categoria se dê na forma de um passo pequeno de cada vez, Rosa Jorge comemora a qualidade e a visibilidade que tem a Inspeção do Trabalho brasileira. “Participei de alguns eventos fora e tive a oportunidade de ouvir representantes de outros países. Em 2009 eu fui a um evento da OIT em Portugal onde tinha mais de cem países discutindo a Inspeção do Trabalho e ouvi deles foi que a Inspeção do trabalho do Brasil é a mais organizada, a mais poderosa em termos de competência e prerrogativas, a mais respeitada e a mais valorizada.”



Carlos Silva, o presidente mais jovem do sindicato toma posse  
Carlos Silva, the union's youngest president takes office  
Carlos Silva, el presidente más joven del sindicato toma posesión





A partir de 2015, depois de um período de 10 anos de predominância das mulheres, um homem volta a ocupar a presidência do Sinait. O pernambucano Carlos Silva assume seu primeiro mandato, com o compromisso de manter o Sinait na linha de frente do apoio à categoria e da defesa da sociedade. Para o presidente mais jovem a ocupar o cargo, o Sinait é o porto seguro, no sentido de garantir que todas as causas importantes e relevantes para a categoria serão tratadas. Egresso do concurso de 2006, conheceu o Sinait logo que assumiu, em uma apresentação do sindicato durante seu curso de formação. Tornou-se um filiado, tempos depois, percebeu que Alberlita Maria, uma líder do seu estado, sentia necessidade de renovar as lideranças. Foi um encontro de gerações. Elegeu-se presidente da Associação dos Auditores-Fiscais de Pernambuco (Afitepe). Sua chegada à associação, de certa maneira, pacificou um conflito que existia com um grupo de oposição, que ainda faz oposição, porém é mais participativo, devido à forma com que os trabalhos foram conduzidos. Houve uma preocupação natural de incluir pessoas novas na associação, tanto no sentido da idade como no de ingresso na carreira. Para isso, foram criados grupos de trabalho e as coisas foram acontecendo, como a reforma da superintendência, feita a partir de reivindicação da Afitepe. Com o trabalho positivo realizado no seu estado, Carlos foi convidado para compor chapa com Rosa Jorge, no processo eleitoral de 2013. Para Carlos, é preciso um maestro para se construir uma luta garantidora de avanço, um maestro que harmonize, que traga o equilíbrio. Quando se aproximou do Sinait, sua avaliação foi de que tudo funciona bem, viu seriedade e dedicação. Viu esse maestro, por isso, naturalmente, foi ocupando o espaço, por acreditar que havia trabalho sério a fazer. E a diretoria já havia percebido que era um jovem sensível à causa, com muita contribuição a dar. Vencida a eleição, ocupou a vice-presidência por dois anos. Mais tarde, foi eleito consecutivamente para dois mandatos. O último, iniciado em 2017, será o primeiro de três anos na entidade, uma alteração introduzida, no Estatuto, depois de discutida no Conait.

A partir do convite para integrar a diretoria, Carlos passou a frequentar o Sinait e conheceu o grupo de trabalho que discutia o bônus de eficiência, uma remuneração extrassubsídio e iniciou sua participação na luta pela indenização de fronteira. Era o mandato de Rosângela Rassy, que estava fazendo um trabalho intenso para que os Au-

dutores-Fiscais do Trabalho fossem incluídos na lei que concederia o benefício. No final do seu mandato, enfim, a lei foi sancionada e, em 2017, já no mandato de Carlos, regulamentada. Entre um período e outro, o Sinait se manteve vigilante.

Entre os avanços do sindicato, Carlos cita a reestruturação, com criação de Delegacia Sindical (DS) em todos os estados da federação. A partir da criação das DS, as ações sindicais foram chegando a todas as pontas, com destaque para locais onde a quantidade de Auditores é tão pequena que impossibilita o planejamento. A DS é a organização local pronta, com todos os instrumentos para se construir politicamente uma representação. O Sinait já tem sua história construída e uma estrutura que permite o funcionamento da delegacia sindical. Carlos Silva percebe que alguns grupos contrários à nova forma de organização entendem que a mudança foi positiva para os estados que não têm associação e negativa para os que têm. “É uma visão que eu respeito, mas também uma consequência natural. E não seria diferente porque a categoria fez uma escolha. Depois de um amplo debate feito nacionalmente, era necessário mudar. As DS, o CDS e o Conait, são novidades da nova estrutura.”

Em cumprimento ao Estatuto, foram realizados em 2016 e 2018 o II e o III Conaits, mostrando a disposição dos Auditores-Fiscais de promover o debate e fazer encaminhamentos de grande valor para a categoria. O primeiro evento havia sido realizado em 2015. Em tempos de discussão das reformas Trabalhista e da Previdência em que as mudanças na legislação estão fragilizando cada vez mais a força de trabalho, os últimos Conaits fortaleceram a Auditoria Fiscal do Trabalho com discussões ricas e se mostraram espaços de deliberação cada vez mais participativos.

Uma batalha que o Sinait lutou muito e foi vencido foi a Reforma Trabalhista. O sindicato atuou como poucas entidades contra a medida, que alterou a CLT de muitas formas. “É como se existisse um castelo, com um muro de proteção. O muro caiu ao redor do castelo, que era a CLT, caiu, sem guardas, canhões. Acabou com uma série de direitos do trabalhador e está acabando com uma outra instituição, que é o Direito do Trabalho”, lamenta Rosa Jorge. Apesar da aprovação da reforma, o Sinait nunca desistiu de trabalhar para que algo seja revertido. Um exemplo é a contribuição do sindicato na elabo-



ração da Sugestão Legislativa (SUG) nº 12/2018, que propõe a criação do Estatuto do Trabalho, também conhecido como a Nova Consolidação das Leis do Trabalho (NCLT). Foram nove meses de debate, até que o Sinait, a Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) e a Associação Latino-Americana de Juizes do Trabalho (ALJT) puderam entregar suas contribuições à Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho, do Senado. As entidades integram o Grupo de Trabalho criado para subsidiar a Subcomissão, que funciona no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado. O sindicato possui os seus próprios Grupos de Trabalho, um deles trata da Reforma Trabalhista. Foram membros desse GT que representaram o Sinait nas discussões para a Solução Legislativa.

## Uma nova denúncia é feita à OIT

Em julho de 2017, o sindicato denunciou à OIT as ameaças à fiscalização do trabalho, representadas pelo contingenciamento orçamentário do governo federal. A denúncia foi encaminhada à sede da OIT em Genebra, na Suíça, e, representado por Carlos Silva e Marco Aurélio Gonsalves, o Sinait comunicou ao diretor do organismo para o Brasil, Peter Poschen, de sua decisão. No texto, o Sinait alerta para a ilegalidade do contingenciamento orçamentário que atingiu o MTb e, por consequência, a SIT. Para o sindicato, os cortes ocorridos em 2017 inviabilizam a Inspeção do Trabalho, descumprindo, além da Constituição, o compromisso firmado pelo País ao ratificar a Convenção nº 81 da OIT. A organização respondeu o pedido do Sinait, informando que a denúncia seria levada para apreciação do Comitê de Peritos sobre Aplicação de Convenções e Recomendações (CEACR). Pessoalmente, Carlos Silva alertou Peter Poschen que a fiscalização do trabalho iria parar se nada fosse feito. Os cortes no orçamento deixaram as SRTb sem condições mínimas de funcionamento. O artigo 11 da Convenção nº 81 determina que a autoridade competente – no caso brasileiro, o governo federal – adote as medidas necessárias para proporcionar aos Auditores-Fiscais do Trabalho escritórios locais



O Sinait lutou muito contra a reforma trabalhista, que infelizmente foi aprovada pelo governo

Sinait fought hard against the labor reform, which unfortunately was approved by the government

El Sinait luchó mucho contra la reforma laboral, que infelizmente fue aprobada por el gobierno



Sinait entrega denúncia sobre o  
desmantelamento da fiscalização do  
trabalho ao representante da OIT

Sinait delivers complaint on the  
dismantling of labor inspection to the  
OIT representative

Sinait entrega denuncia sobre el  
desmantelamiento de la fiscalización  
laboral al representante de la OIT



devidamente equipados para atender às necessidades do serviço e acessíveis a todas as pessoas interessadas, disponibilizando os meios de transporte necessários ao desempenho de suas funções, além do reembolso aos Inspectores do Trabalho de todas as despesas imprevistas. Em julho de 2017, as SRTE deixaram de contar com dotação orçamentária para passagens, combustível, contas de água, luz e telefone, aluguéis, material de escritório e melhorias no ambiente de trabalho. Não bastasse isso, ações importantes foram comprometidas, como o combate à informalidade, as ações de prevenção aos acidentes e adoecimentos ocupacionais, a inclusão de pessoas com deficiência e as fiscalizações dirigidas às relações de trabalho no campo.

Outra conquista importante que o Sinait obteve recentemente foi a aprovação da Lei nº 13.464/2017, do bônus de eficiência e produtividade, que exigiu debate e participação ativa em reuniões no Congresso para atendimento de todas as demandas da categoria. O bônus pauta a Auditoria Fiscal do Trabalho sob a ótica do que ela entrega para a sociedade. Algo fundamental para quem o tempo inteiro está construindo um diálogo de defesa de sua importância. Além disso, o bônus dá oportunidade de construir junto ao governo uma imagem real do que os Auditores-Fiscais do Trabalho fazem. Para a aprovação da Lei nº 13.464/2017 (que alterou a Lei nº 10.593/2002), questões que vão muito além do bônus foram discutidas pelo Sinait em seus grupos de trabalho e no ambiente parlamentar. Foi para a lei da carreira a competência legal para fiscalizar o FGTS. Para fiscalizar o que suceder de contribuição sindical, a necessidade de que a carreira tenha uma normativa própria para avaliar o desenvolvimento dos Auditores, foi garantido o curso de formação como segunda etapa do concurso público. Tudo isso tem um valor imenso e distancia a Auditoria Fiscal do Trabalho de demais carreiras do serviço público, e, especialmente, a prerrogativa de “autoridade trabalhista” no escopo de sua competência. Agora, o Sinait continua seu trabalho pela regulamentação da lei.

## Visibilidade internacional e trabalho decente

Em 2006, o Sinaít decidiu que era o momento de trazer a sede da CIIT para o Brasil. Criada em 1992 pelas associações gaúcha e mineira, além da associação uruguaia, a confederação era registrada no Ministério da Educação do Uruguai para representar a Inspeção do Trabalho na América do Sul, no Caribe e na Europa Ibérica. A Agitra representava o Brasil na confederação naquele momento, o que foi importante, uma vez que José Cláudio Gomes, que fora presidente do sindicato, atuou intensamente em lutas sociais, como denúncias da existência de trabalho escravo no Brasil. Mas era hora de o sindicato assumir a responsabilidade. Então, o vice-presidente de Relações Internacionais do Sinaít, Francisco Luís Lima, do Piauí, foi ao Uruguai participar de reunião e levou a proposta. Em seguida, o sindicato assumiu a confederação, fez a mudança de estatuto, assumiu a presidência, com o próprio Francisco Luís Lima, e começou a trabalhar em parceria, tornando-se assim o representante de toda a Inspeção do Trabalho brasileira no âmbito da entidade. Rosa Jorge recorda que o papel de Francisco Luís foi fundamental para que a sede da confederação viesse para o Brasil. “A transição não foi fácil e precisávamos de uma pessoa forte e com poder de decisão como ele para que tudo transcorresse bem.”

O sindicato é sócio-fundador da confederação e esteve na presidência em várias oportunidades durante estes 26 anos de existência, com José Antônio Pastoriza Fontoura, Francisco Luís Lima, Rosa Maria Campos Jorge e Valdiney de Arruda. Para Sérgio Voltolini, o Sinaít é muito importante para a CIIT e cita a realização de diversas ações em conjunto, entre elas a Jornada Ibero-americana de Inspeção do Trabalho, que desde 2009 acontece dentro do Enafit, como instrumento enriquecedor de discussão da atividade. Fazem parte da CIIT o Sinaít, a AITU, a SITSS (Espanha), SE-Sunafil (Peru), SIT (Portugal) e ASITRAREDO (República Dominicana).

Com reconhecimento internacional cada vez mais visível, em 2018 o Sinaít participou da 107ª Conferência Internacional da OIT. Carlos Silva disse que a categoria goza de grande respeito de todos os organismos internacionais ligados ao mundo do

trabalho, especialmente a OIT, porque eles conhecem as competências e a autoridade que tem o Auditor-Fiscal do Trabalho no Brasil para agir de imediato. “Eles conhecem porque eles fazem análise de todos os países signatários da Convenção nº 81. Por isso, quando olham para a nossa inspeção, enxergam uma grande fortaleza enquanto autoridade estatal.” Durante a conferência, por meio de uma das comissões de trabalho, o Sinaít entrou na bancada do terceiro setor, dividindo espaço com governo, trabalhadores e patrões. Quando percebeu que haveria discussões sobre diálogo social, tripartismo, Carlos entendeu que ali se encaixavam as questões da Inspeção do Trabalho e que era necessário ter um espaço de fala no evento. Furando alguns bloqueios da organização, o Sinaít e a CIIT, por meio do seu presidente Sérgio Voltolini, sentaram-se à mesa e deram seu recado. Durante a conferência, Silva e Voltolini cumpriram agenda com o diretor-geral da OIT, Guy Ryder. O presidente fez um balanço positivo do evento: “Estivemos lá, pude falar dos problemas da Reforma Trabalhista no Brasil diretamente para o diretor do órgão. Foi um momento muito relevante me apresentar enquanto instituição para quem ali, em tese, comanda as discussões internacionais sobre a matéria trabalho.”

A luta do Sinaít pelo trabalho decente e o compromisso de Auditores-Fiscais do Trabalho com questões como trabalho escravo e infantil colocam o Brasil em posição de destaque no mundo, como referência. São duas lutas para não serem esquecidas. O decreto que criou a inspeção de trabalho é centenário e justifica a criação de quadro para fiscalizar o trabalho de menores. O decreto também trata de segurança em saúde, fundamental para o trabalhador. Para Marinalva Dantas, o governo distanciou os Auditores do Trabalho do combate ao trabalho infantil, quando limitou a fiscalização do trabalho do menor aos assistentes sociais. Em 1992, o governo brasileiro admitiu que o País possuía milhões de crianças em exploração extremada e convocou a Inspeção do Trabalho para atuar nessa questão, devolvendo à categoria sua luta pioneira. Os organismos internacionais já deram vários prazos para que o trabalho infantil seja erradicado no mundo. Na última decisão, adiou



**O trabalho escravo é uma chaga que ainda persiste no Brasil**

Slave labor is a scourge that still persists in Brazil

El trabajo esclavo es una enfermedad que aún persiste en Brasil

de 2016 para 2025. Para Marinalva Dantas, as dificuldades enfrentadas pelo corpo de fiscais acabam por desencantar as pessoas. "Temos muitos auditores angustiados com as dificuldades no combate ao trabalho infantil porque já deixamos de cumprir vários prazos de erradicação, mas também não é culpa dos auditores. Por quê? Não temos mais concurso, é uma luta muito sofrida porque a gente lida direto com a miséria e temos que resolver de pronto a retirada das crianças, mas não vamos resolver a miséria deles. É preciso que o governo nos mostre vontade de erradicar o trabalho infantil, porque a Inspeção do

Trabalho, os coordenadores do trabalho infantil estão com gás para ir até 2025 e ouvir a decretação de que o trabalho infantil acabou no país."

Na Europa existem práticas exitosas de combate ao trabalho infantil, com os currículos dos cursos de Direito do Trabalho trazendo inovações. O Brasil esteve presente na carta da IV Conferência Global, realizada em 2017, em Buenos Aires, na qual cerca de 180 países fizeram novos compromissos para acelerar, criar novas estratégias, para, em 2025, acabar com o trabalho infantil e, em 2030, com o trabalho escravo.





**Sinait assina termo de  
cooperação para inserção social  
de trabalhadores resgatados e  
participa de Conferência da OIT  
em Genebra**

Sinait signs a cooperation agreement  
for the social integration of rescued  
workers and participates in the OIT  
Conference, in Geneva

Sinait firma término de cooperación  
para la inserción social de  
trabajadores rescatados y participa  
de la Conferencia de la OIT  
en Ginebra





**Exposição do Auditor-Fiscal  
do Trabalho Sérgio Carvalho,  
no Senado**

Exhibit by Labor Tax Auditor Sérgio  
Carvalho, in the Senate

Exposición del Auditor Fiscal Laboral  
Sérgio Carvalho, en el Senado



Sempre preocupado com o combate ao trabalho escravo, o Sinait tem protagonismo importante no Movimento Ação Integrada (MAI), que teve início em Mato Grosso, com o Auditor-Fiscal do Trabalho Valdíney de Arruda, então Superintendente Regional do Trabalho daquele estado. O movimento tem como objetivo somar esforços para promover a transformação social dos resgatados do trabalho escravo e vulneráveis, por meio do exemplo vindo de Mato Grosso e pela replicação e adequação dessa iniciativa em estados e municípios. Em 2014, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica pelo Sinait, Conselho Na-

cional de Justiça (CNJ), OIT-Brasil e SRTb-MT, possibilitando a implementação de um plano de trabalho conjunto. Já em 2015, diversas entidades e instituições assinaram, no STF, Termo de Cooperação Técnica, que prevê a ampliação e fortalecimento da iniciativa em todo o País. Além do Sinait, assinaram o termo representantes do CNJ, OIT, Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), MTb, Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH).





Avenida Sete de Setembro

**Auditores-Fiscais do Trabalho em Defesa dos Direitos Trabalhistas e da Previdência Social**

SINTAT SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO  
DELEGACIA SINDICAL

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO EM LUTA

**A QUEM INTERESSA O TRABALHO ESCRAVO?**  
OS AUDITORES-FISCAIS DO TRABALHO COMBATEM ESSE CRIME!  
SEMINÁRIO DO FUNDOS DO TRABALHO

SINTAT FORUM SOCIAL MUNDIAL



## The third decade (2009-2018) Moving forward with results

The year 2009 began with demonstrations throughout the country against impunity in relation to the Unai Slaughter. January is a month of mourning. And, amidst the tragedy, good news. On February 21<sup>st</sup>, Law nº 11,905 / 2009, which established January 28<sup>th</sup> as National Labor Tax Auditor's Day, was published, a fair tribute to those who had been killed almost five years ago, when the culprits remained free. No jail, no guilt.

The third woman to occupy the presidency of Sinait was Rosângela Silva Rassy, from Pará, who remained for two terms. The construction of some projects that were supposed to be completed during the period began. The first of those was the new trade union organization that began to be discussed in 2009. Until then, with more than 20 years of existence, Sinait maintained the organization of Fasibra, with a central agency in Brasília and regional associations, whose presidents were automatically the union delegates. With the constant progress of the union and its importance for the profession group and society, it was necessary to change the model adopted until then. Discussions had already been taking place for some time, and from 2010 onwards, they were leveraged with the creation of committees formed by union directors and delegates, who were very important because, during the discussion period, they visited the whole country in the capitals and hub cities, in which there was a core of Tax Auditors, to present the project and discuss the proposals. Tax Auditor Carlos Dias, from Bahia, was the project coordinator and Sérgio Trindade, from Sergipe, the vice-coordinator. Both had enormous responsibility in conducting the work. In August 2011, during assemblies held in the states, the reform of the Sinait' Statute was approved by 92% of the participants, about 1,700 Labor Tax Auditors. The Statute was being improved from various contributions and implemented gradually, with completion in 2013, still consolidating

## La tercera década (2009-2018) Avanzando con resultados

El año 2009 comenzó con manifestaciones en todo el país contra la impunidad en relación con la Matanza de Unai. Enero es un mes de luto. Y en la tragedia, una buena noticia. El día 21 se publicó la Ley nº 11.905/2009, que instituye el 28 de enero como Día Nacional del Auditor Fiscal Laboral, un justo homenaje a aquellos que habían sido muertos hace casi cinco años, cuando los culpables permanecían libres. Sin rejas, sin culpa.

La tercera mujer a ocupar la presidencia del Sinait fue la paraense Rosângela Silva Rassy, que permaneció por dos mandatos. Se inició la construcción de algunos proyectos que debían concluirse en el período. El primero de ellos fue la nueva organización sindical que comenzó a ser discutida en 2009. Hasta entonces, con más de 20 años de existencia, Sinait mantenía la organización de la Fasibra, con un órgano central en Brasilia y asociaciones regionales, cuyos presidentes eran automáticamente los delegados sindicales. Con la constante evolución del sindicato y su importancia para la categoría y para la sociedad, se hizo necesario cambiar el modelo adoptado hasta entonces. Las discusiones ya venían sucediendo hace algún tiempo ya partir de 2010 fueron apalancadas con creación de comisiones formadas por directores y delegados sindicales, que tuvieron una importancia muy grande porque, durante el período de discusión, visitaron el país entero, en las capitales y ciudades polo , en las cuales había un núcleo de Auditores Fiscales, para presentación del proyecto y discusión de las propuestas. El Auditor Fiscal Carlos Dias, de Bahia, fue el coordinador del proyecto y Sérgio Trindade, de Sergipe, el vicecoordinador. Ambos tuvieron gran responsabilidad en la conducción del trabajo. En agosto de 2011, durante asambleas realizadas en

itself, building itself, and always improving. Rosângela Rassy highlights the great support of the profession group that discussed, proposed, made its criticisms, and contributed to the change. It is worth noting that, in the first year, after the creation of the new organization, the difficulty for implementing it was major, but time has shown that strengthening the union organization is a great asset for the whole profession group. In the new model, there are *Diretoria Executiva Nacional* (DEN) and *Conselho de Delegados Sindicais* (CDS), which is no longer represented by associations. In several states, they still exist and are Sinait's partners, but the agency that represents Sinait regionally is the union office.

Some states have resistance to the new model and understand that the association is the entity that represents the Auditors in their states. An example is Rio Grande do Sul, which, through its association, Agitra, filed a writ of mandamus against the new statute. The entity argues that the presidents of the associations should once again be inherent union delegates, a decision that goes against the assembly which approved the Statute.

In the 1<sup>st</sup> Instance, the Justice understood that Sinait is the representative of the profession group. Agitra won in the 2<sup>nd</sup> Instance, and a Sinait appeal is in the Supremo Tribunal Federal (STF). In Rio Grande do Sul, Agitra Sindical was created, a union that does not accept Sinait. State auditors, for the most part, keep record at Agitra and Sinait. "Many colleagues have both records, others more rebellious, like me, left Sinait," said Jose Cláudio Gomes, of Agitra. In a recent meeting of the union's presidents, held in Brasilia, José Claudio admitted that the divergences are in the ideological field. Outside of it, the relationships are one of friendship and respect. "All of you are important; there is none that is not. Do we have disagreements? We have! Do we fight? We fight! We fight with everyone; how can we not fight here?" he said. For Rosângela Rassy, there was never any pretense of unanimity, and the opposition is healthy because a union born of democracy cannot curtail freedom of thought.

Another project implemented during this period and of great importance for the profession group was the creation of the *Escola Nacional de Inspeção do Trabalho* (Enit). Sinait had long realized that with access to the career through public job tender in any area, it was necessary to enable Auditors to absorb knowledge, especially the fundamentals of Labor Law. It was urgent and necessary to create a school that would train the Auditor to face daily inspection situations. Enit started from a study commissioned by Sinait to a team from the Universidade de Brasília (UnB), coordinated by Professor Sadi Dal Rosso. Therefore, the teachers interviewed Auditors from several

los estados, fue aprobada la reforma del Estatuto del Sinait por el 92% de los participantes, cerca de 1700 Auditores Fiscales Laborales. El Estatuto fue siendo mejorado a partir de contribuciones diversas e implantado a los pocos, con conclusión en 2013, aun consolidándose, construyéndose y mejorando, siempre. Rosângela Rassy resalta el gran apoyo de la categoría que discutió, propuso, hizo sus críticas y contribuyó al cambio. Es importante resaltar que en el primer año después de la creación de la nueva organización fue grande la dificultad para su implementación, pero el tiempo mostró que fortalecer la organización sindical es un gran premio para toda la categoría. En el nuevo modelo existen la *Diretoria Executiva Nacional* (DEN) y el *Conselho de Delegados Sindicais* (CDS), que ya no es representado por las asociaciones. En varios estados todavía existen y son socios del Sinait, pero el órgano que representa al Sinait regionalmente es la comisaría sindical.

Algunos estados tienen resistencia al nuevo modelo y entienden que la asociación es la entidad que representa a los Auditores en sus estados. Un ejemplo es el Río Grande do Sul, que, por medio de su asociación, la Agitra, ha entrado con un mandato de seguridad contra el nuevo estatuto. La entidad defiende que los presidentes de las asociaciones vuelvan a ser delegados sindicales natos, decisión contraria a la Asamblea que aprobó el Estatuto. En 1<sup>a</sup> Instancia, la Justicia entendió que el Sinait es el representante de la categoría. La Agitra ganó en 2<sup>a</sup> Instancia y recurso del Sinait se encuentra en el *Supremo Tribunal Federal* (STF). En Río Grande do Sul fue creada la Agitra Sindical, un sindicato que no admite el Sinait. Auditores del estado, en su mayoría, mantiene registro en la Agitra y en el Sinait. "Muchos colegas tienen los dos registros, otros más rebeldes, como yo, salieron del Sinait", dijo José Cláudio Gomes, de la Agitra. En reciente reunión de presidentes del sindicato, realizada en Brasilia, José Cláudio admitió que las divergencias están en el campo ideológico. Fuera de él, las relaciones son de amistad y respeto. "Todos ustedes son importantes, no tiene uno que no sea. ¿Tenemos divergencias? ¡Tenemos! ¿Luchamos? ¡Luchamos! La gente pelea con todos, ¿cómo no vamos a pelear aquí?", dijo. Para Rosângela Rassy nunca hubo pretensión de tener unanimidad y la oposición es saludable, porque un sindicato que nació de la democracia no puede cercenar la libertad de pensamiento.

Otro proyecto implantado en ese período y que tiene gran importancia para la categoría fue la creación de la *Escola Nacional de Inspeção do Trabalho* (Enit). Hace mucho, el Sinait había percibido que, con el acceso a la carrera por medio de concurso para cualquier área, era preciso dar condiciones de que los Auditores absorbieran conocimientos, en especial sobre los fundamentos

public job tenders to draw the profile of today's Tax Labor Auditors, their needs, and to find out how the current inspection model, which owes much to the graduates of 1975, was the first major public job tender of the profession group. They were the ones who set up how to do it, for when they took over, there was no defined policy for the Labor Inspection. The school is an old claim of the profession group, which did not have a defined and proper training policy within the MTb budget. In several Enafits, the theme arose. Without a solution by the administration, Sinait decided to prepare the project and deliver it to the ministry. Conjur analyzed the document and sent it to the Civil House, recommending the creation of the school, which took place in March 2013. "Enit was a complete project that Sinait commissioned and gave as a gift to the Ministry of Labor. Many people from there even say that the school implemented has no basis in our project, but this, they can say at ease because we are aware that if it were not the leverage that was given by Sinait to present this project and say that it is a necessity, this school would not have started. Today the new Auditors speak of Enit very naturally and the union is proud to have made this contribution," acknowledges the former president. In addition to in-person courses, Enit has distance learning courses in sev-

del Derecho del Trabajo. Era urgente y necesaria la creación de una escuela que formase al Auditor para el enfrentamiento de situaciones diarias de fiscalización. La Enit se partió de un estudio encargado por el Sinait a un equipo de la *Universidade de Brasília* (UnB), coordinada por el profesor Sadi Dal Rosso. Para ello, los profesores hicieron entrevistas con los Auditores de varios concursos para trazar el perfil de los Auditores Fiscales Laborales de hoy, sus necesidades y para saber cómo se llegó al modelo de fiscalización actual, que debe mucho a los egresados de 1975, el primer grande concurso de la categoría. Fueron ellos quienes montaron el cómo hacer, ya que, cuando asumieron, no existía una política definida para la Inspección Laboral. La escuela es una antigua reivindicación de la categoría, que no poseía política de capacitación definida y propia dentro del presupuesto del MTb. En diversos Enafits el tema surgía. Sin solución por parte de la administración, el Sinait decidió elaborar el proyecto y entregar al ministerio. La Conjur analizó el documento y envió a la Casa Civil, recomendando la creación de la escuela, lo que se efectuó en marzo de 2013. "La Enit fue un proyecto completo que el Sinait encargó y dio de regalo al Ministerio de Trabajo. Mucha gente de allí, incluso dice que la escuela implantada no tiene base en nuestro proyecto, pero eso ellos pueden decir a



A indenização de fronteira é uma das conquistas mais recentes do sindicato  
Border compensation is one of the union's most recent achievements

La indemnización de frontera es una de las conquistas más recientes del sindicato



## Just right for women

Sinait is an entity run by people of various cultures, beliefs, ideologies, but if there is one thing that is not discussed is that it is a real open space for women. Since the days of Fasibra, when the career had a much larger number of men, they were there, participating, collaborating. All the boards of directors had women. Some more, some less; progress that was happening naturally.

In the presidency, there were three, for six terms, that is, in 12 of its 30 years, Sinait was run by women. And all this supported by men of all ages who share space with them. Elene Fleury, the pioneer, is considered by Fahid Tahan Sab as one of the union's most prominent figures. "Elene was an immense capacity, a great articulator and negotiator," he says. Elene was responsible for the unionization of Rosa Jorge and for taking the colleague to the union's board of directors, giving her full support.

Alberlita Maria, from Pernambuco, has been a member of the entity since the days of Fasibra, and has been through several boards. She brought to the union movement the current president of Sinait, Carlos Silva, and she knows that women occupy a special place in the union. "They are very brave, go to the debate, go to the confrontation and have no fear; really, our female inspectors are to be congratulated."

Former Minister Dorothea Werneck receives the honors of the profession group for all she has done for the Labor Inspection. In spite of all her qualities as a manager, she suffered the taste of the difficulty of being a woman at any time. When she was a minister, Dorothea was "praised" by the president of the Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, who said that "she was very intelligent, despite being a woman."

Rosa Jorge points out that the presence of a woman in union activity may seem easy, but it never was, for her and no other that was at the head of the union. At the same time, she understands that women are better at fighting because they know how to be flexible when they need; a short cut to win the battle.

Ruth Vilela was a secretary at the Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) and national coordinator of the Mobile Group, and, contributed to the implementation of slave labor policy in Brazil, which is recognized worldwide. She understands that "the survival and further advancement of the Tax Auditing profession group is due to the constant struggle of colleagues who have been at the forefront of the organization over the past decades. Without the efforts of the national and state entities, it would have been nearly impossible to face so many challenges and so much contrary pressure."

Maria do Socorro Monte de Moraes, who has been in the union struggle since the days of Fasibra, has followed the achievements of the profession group closely and continues to participate in mobilizations throughout the country when it comes to protecting workers' rights.

Vera Jatobá, who has also been Secretary of Labor Relations, has participated in the struggle for the profession group since Fasibra's time, has joined some boards and now returns to Sinait because she believes she still has much to contribute. She recalls that when she took over, the universe of Labor Inspection was dominated by men. "To mark territory, we had a group of women because the woman

is amazing, when subjected to subjective judgment she is scorned, but when judgment is objective, about knowledge, she has a lot more chance."

Marinalva Dantas, Sinait's partner in the struggle for the eradication of child labor, has acted in the fight and awareness-raising. About the 30 years of Sinait and its importance, Marinalva says that the union represents a network of protection, with autonomy, that is really concerned about having a deep knowledge on a certain theme, which presents itself well in the Congress. "It is our voice, which makes Labor Inspection valued throughout the country because the union places itself in all the necessary discussions."

Rosângela Rassy, who, before becoming a union leader, was already facing inspection in Pará, one of the most adverse states for the exercise of the activity. In the union activity, she had the courage to face controversial issues, which proved to be positive for the profession group.

Dr. Míriam Moreira Lima is the prosecutor who joined efforts in the fight for justice for the Unaf Slaughter as plaintiff of the complaint against the defendants.

Isa Simões, from Bahia, worked in the creation of regional labor secretariats to mediate labor disputes and was a Regional Labor Superintendent in Bahia. In Isa's view, the union needs to be more forceful in its communication, especially on social networks. For her, the work of Sinait is far greater than the visibility it reaches. Isa participated on the boards of Fasibra and Sinait. She is currently away from union activity, but continues to contribute, whenever necessary.

Jacqueline Carrijo has worked for years in the struggle against slave labor and today is a reference in the inspection of health facilities and cargo transportation. She was a representative of Sinait at Conatrae.

Suêko Cecília Uski retired in 2013, after many years of dedication to the Labor Tax Audit, 12 of them in the struggle against rural and urban slave labor. Suêko participated in the first teams of the Special Task Force on Mobile Inspection, which began in 1995. She coordinated the teams and then took her experience to the pioneering initiative to combat slave labor of undocumented immigrants, especially in São Paulo.

Gedalva Toledo was a regional labor delegate in Alagoas and has always been highly respected for her work in defense of workers, since the days of Fasibra. Gedalva was a housewife when she became a very young widow with nine children. It was then that she returned to study, became a Labor Inspector and began an important path.

Paula Maria Mazullo was a regional labor delegate in Piauí and has a strong role in the struggle for decent work, being one of the pioneers in coping with this scourge in the country.

Dozens of women have passed through Sinait over the last 30 years. All deserve special attention. A text does not represent all the names, but the story tries to make the recognition to all, that Labor Tax Audits or not, leave their legacy for the Labor Inspection.

## En la medida para las mujeres

El Sinaït es una entidad dirigida por personas de varias culturas, creencias, ideologías, pero si tiene algo que no se discute es que se trata de un verdadero espacio abierto para las mujeres. Desde los tiempos de la Fasibra, cuando la carrera poseía un número mucho mayor de hombres, ellas estaban allí, participando, colaborando. Todas las direcciones tuvieron mujeres. Unas más, otras menos; una evolución que ha ido sucediendo naturalmente.

En la presidencia, fueron tres, para seis mandatos, es decir, en 12 de sus 30 años el Sinaït fue dirigido por mujeres. Y todo ello apoyadas por hombres de todas las edades que dividen espacio con ellas. Elene Fleury, la pionera, es considerada por Fahid Tahan Sab como una de las figuras más prominentes del sindicato. “Elene era de una capacidad inmensa, una gran articuladora y negociadora”, afirma. Elene fue responsable por la sindicalización de Rosa Jorge y por llevar a su colega a componer la dirección del sindicato, dándole todo el apoyo.

Alberlita Maria, de Pernambuco, participa de la entidad desde los tiempos de la Fasibra, y pasó por varias direcciones. Trató para el movimiento sindical el actual presidente del Sinaït, Carlos Silva, y sabe que las mujeres ocupan un lugar especial en el sindicato. “Ellas son muy valientes, van al debate, van al embate y no tienen miedo, realmente nuestras mujeres fiscales están de felicitaciones.”

La exministra Dorothea Werneck recibe los honores de la categoría, por todo lo que hizo por la Inspección Laboral. A pesar de todas sus cualidades como gestora, sufrió el gusto de la dificultad de ser mujer en cualquier tiempo. Cuando ministra, Dorothea fue “elogiada” por el presidente de la *Federação das Indústrias de São Paulo* (Fiesp), Mário Amato, que dijo que “ella era muy inteligente, a pesar de ser mujer”.

Rosa Jorge subraya que la presencia de una mujer en la actividad sindical puede parecer fácil, pero nunca fue para ella y ninguna otra que estuvo al frente del sindicato. Al mismo tiempo, ella entiende que las mujeres son las mejores de pelea, porque saben ser flexibles cuando preciso; un pequeño atajo para ganar la batalla.

Ruth Vilela fue secretaria de la *Secretaria de Inspeção do Trabalho* (SIT) y coordinadora nacional del Grupo Móvil, ha contribuido en la implantación de la política de trabajo esclavo de Brasil, que es reconocida mundialmente. Ella entiende que “la supervivencia y posteriores avances de la categoría de Auditores Fiscales se deben a la lucha constante de los colegas que estuvieron al frente de la entidad en el transcurso de las últimas décadas. Sin el esfuerzo de la entidad nacional y de las provinciales, habría sido casi imposible enfrentar tantos desafíos y tanta presión contraria.”

Maria do Socorro Monte de Moraes, que está en la lucha sindical desde los tiempos de la Fasibra, acompañó las conquistas de la categoría de cerca y continúa participando de movilizaciones por todo el país cuando el asunto es proteger derechos del trabajador.

Vera Jatobá, que también fue secretaria de Relaciones del Trabajo, participa en la lucha por la categoría desde los tiempos de la Fasibra, integró algunos directorios y ahora vuelve al Sinaït, porque cree que todavía tiene mucho que contribuir. Recuerda que, cuando asumió, el universo de la Inspección Laboral estaba dominado por los hombres. “Para marcar la posición uno tenía un grupo de mujeres, porque la mujer es sorprendente, cuando es sometida al juicio subjetivo es escalada, pero

cuando el juicio es objetivo, sobre el conocimiento, tiene mucho más oportunidad.”

Marinalva Dantas, socia del Sinaït en la lucha por la erradicación del trabajo infantil, tiene actuación de combate y de concientización. Sobre los 30 años de Sinaït y su importancia, Marinalva habla que el sindicato representa una red de protección, con autonomía, que se preocupa realmente de tener un conocimiento profundo sobre determinado tema, que se presenta bien en el Congreso. “Es nuestra voz, lo que hace que la Inspección Laboral sea valorada por todo el país, porque el sindicato se coloca en todas las discusiones necesarias.”

Rosângela Rassy, que antes de ser dirigente sindical, ya hacía el enfrentamiento de la fiscalización en Pará, uno de los estados más adversos para el ejercicio de la actividad. En la actividad sindical, tuvo pulso para enfrentar cuestiones polémicas, que se mostraron positivas para la categoría.

La doctora Míriam Moreira Lima es la apoderada que sumó esfuerzos en la lucha por la justicia para la Matanza de Unai como autora de la denuncia contra los demandados.

Isa Simões, de Bahia, actuó en la creación de secretarías regionales del trabajo, para hacer mediaciones de conflictos laborales y fue Superintendente de Regional del Trabajo en Bahía. En opinión de Isa, el sindicato necesita ser más contundente en su comunicación, especialmente en las redes sociales. Para ella, el trabajo del Sinaït es mucho mayor que la visibilidad que alcanza. Isa participó en las direcciones de la Fasibra y del Sinaït. Actualmente está alejada de la actividad sindical, pero sigue contribuyendo, siempre que sea necesario.

Jacqueline Carrijo ha actuado durante años en el combate al trabajo esclavo y hoy es referencia en la fiscalización de establecimientos de salud y transporte de cargas. Fue representante del Sinaït en el Conatae.

Suêko Cecília Uski se jubiló en 2013, después de muchos años de dedicación a la Auditoría Fiscal Laboral, 12 de ellos en la lucha contra el trabajo esclavo rural y urbano. Suêko participó desde los primeros equipos del Grupo Especial de Fiscalización Móvil, iniciadas en 1995. Fue coordinadora de los equipos y luego llevó su experiencia a la iniciativa pionera de combate al trabajo esclavo de inmigrantes indocumentados, especialmente en São Paulo.

Gedalva Toledo fue delegada regional del trabajo en Alagoas y siempre fue muy respetada por su actuación en defensa de los trabajadores, desde los tiempos de la Fasibra. Gedalva era ama de casa, cuando se quedó viuda todavía muy joven, con nueve hijos. Fue entonces que ella volvió a estudiar, se convirtió en Inspectora Laboral e inició una importante trayectoria.

Paula Maria Mazullo fue delegada regional del trabajo en Piauí y tiene actuación importante en la lucha por el trabajo decente, siendo una de las pioneras en el enfrentamiento de esa herida en el país.

Decenas de mujeres pasaron por el Sinaït a lo largo de estos 30 años. Todas merecen especial atención. Un texto no representa todos los nombres, pero la historia trata de hacer el reconocimiento a todas, que Auditorías Fiscales Laborales, o no, dejan su legado para la Inspección Laboral.

eral areas. When the Enit project was presented to the profession group, it became clear that a dream was coming out of the realm of ideas and actually being born, to exist and support the Auditors. It is a dream of past generations, contributing to the current generation and that is improving over time.

Another study by Sinait, through a technical cooperation agreement with Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pointed out that more than eight thousand Labor Tax Auditors were required in Brazil by 2015. The researchers used data on child labor, combating informality, and the occurrence of work-related accidents, to arrive at the result of the study that lasted two years. Sinait's goal was to know the real demand of labor inspection to have arguments when it came to claim public job tenders and to have a reliable source whenever it was necessary to use the data. Although the study points to the urgent need to expand the staff, the number of Labor Tax Auditors in Brazil has reached its lowest level in the last 20 years.

## Always with a lot of struggle

Border compensation was a highly discussed issue by the Labor Tax Auditors and led by Sinait in the parliamentary environment. Law nº 12,855/2013, which established the benefit, was signed that year, but regulated only in 2017, through Decree nº 9,255. Being in the law was a matter of honor for the Labor Auditors because they work in adverse conditions, as well as workers from the Revenue, Federal Police and Highway Police, already included in the project. It was not an easy fight. Rosângela Rassy remembers an episode that has occurred and that she never gets tired of repeating. When presenting her arguments for the profession group to be included, she heard from one of the project rapporteurs:

“How come do you want to get into that law?” Do you have a little house on the border? The Federal Police and the Highway Police have. . .” The little house was a guardhouse.

Rosângela replied:

“We do not have a little house, Congressman, because we are in the middle of the woods, fighting slave labor, especially at the border.

The Labor Tax Auditors were included in the law.

Rosângela Rassy considers that the years in which she presided

voluntad, porque tenemos conciencia de que si no fuera la apalancada que fue dada por el Sinait de presentar ese proyecto y decir es una necesidad inaplazable, esa escuela no habría salido. Hoy los nuevos Auditores hablan de la Enit con mucha naturalidad y el sindicato enorgullece por haber dado esa contribución”, conmemora la expresidente. Además de cursos presenciales, la Enit tiene cursos a distancia en diversas áreas. Cuando el proyecto de la Enit fue presentado a la categoría quedó claro que un sueño estaba saliendo del campo de las ideas y naciendo de verdad para existir y dar soporte a los Auditores. Es un sueño de generaciones pasadas, contribuyendo con la generación actual y que se va perfeccionando con el tiempo.

Otro estudio realizado por el Sinait, por medio de un acuerdo de cooperación técnica con el Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apuntó que eran necesarios más de ocho mil Auditores Fiscales Laborales en Brasil para 2015. Los investigadores utilizaron datos relativos al trabajo infantil, combate a la informalidad y ocurrencia de accidentes de trabajo, para llegar al resultado del estudio que duró dos años. El objetivo del Sinait era conocer la demanda real de la fiscalización laboral para tener argumentos en el momento de reclamar por concursos y tener una fuente confiable siempre que fuese necesario usar los datos. Aunque el estudio apunta a la necesidad urgente de ampliar el cuadro, el número de Auditores Fiscales Laborales en Brasil alcanzó su nivel más bajo en los últimos 20 años .

## Siempre con mucha lucha

La indemnización de frontera fue una cuestión muy discutida por los Auditores Fiscales Laborales y capitaneada por el Sinait en el ambiente parlamentario. La Ley nº 12.855/2013, que instituyó el beneficio, fue firmada en aquel año, pero regulada solamente en 2017, por medio del Decreto nº 9.255. En la ley era una cuestión de honor para los Auditores Laborales, porque actúan en condiciones adversas, así como trabajadores de la Receita, Policía Federal y Policía de Carreteras, ya contemplados en el proyecto. No fue una lucha fácil. Rosângela Rassy recuerda un episodio que ocurrió y que no se cansa de repetir. Al presentar sus argumentos para que la categoría fuera incluida, oyó de uno de los relatores del proyecto:

– ¿Cómo es que ustedes quieren entrar en esta ley? ¿Ustedes tienen una casita allá en la frontera? La Policía Federal y la de la Carretera tiene... – La casita era una garita.



over Sinait were of growth, important so that she got to know better the profession group and understood the dimension of Sinait. For her, there is no management interest in supporting the Labor Inspection, therefore, it is a daily struggle against the administration, except for a few people who are really willing to help. Among these, many parliamentarians walked with Sinait at some point. “I have already received criticism from colleagues saying that the union is humiliating itself in the corridors of the Congress because we stood with paper in hand, but we solved lots of things in the corridors.” “It was with a lot of struggle that we achieved many victories for the profession group and for workers of this country.”

In 2014, Sinait had an important victory, begun 15 years earlier and that had been supported by all boards of directors since then: the approval of the Slave Labor PEC, which determines the expropriation of real estate where the exploitation of slave labor or of persons in situations similar to slavery is verified. An extensive campaign in favor of the PEC was made; by the way, the proposal was first voted on in the House of Representative in 2004, when parliamentarians used the *Unai Slaughter* to seek approval, with much pressure by Sinait. Until May 2014, when, finally, there was the second vote and the proposal was carried out, the union did not leave the scene. With staunch work in Congress, the support of Senator Paulo Paim (Rio Grande do Sul) in this fight cannot fail to be mentioned. Also, in 2014, Sinait made two complaints to OIT. The first, in March, on the insufficient number of Labor Tax Auditors and the absence of public job tenders, which is contrary to Convention nº 81 of the international organization, and the second, in October, on conditions of work and safety of the Auditors. To this second complaint, Sinait has attached a dossier on the situation of superintendence, which points out several problems that interfere with the Auditors’ work.

The following year it was time to mobilize to go to Belo Horizonte, Minas Gerais, to follow up on the trial of Norberto Mânica, his brother Antério Mânica, Hugo Pimenta and Carlos Alberto de Castro. After much procrastination by the defense, and many postponements, the trial occurred. The principals of the *Unai Slaughter* were convicted. Over 300 years in total. No one was arrested.

In 2015, the 1º Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Conait) was held, an instance with deliberative force, created by the new statute. It is one of the great innovations of the new model and a time to mark the political positions of the profession group.

Rosângela respondió:

– No tenemos una casita, diputado, porque estamos en medio de la mata, combatiendo trabajo esclavo, principalmente en la frontera.

Los Auditores Fiscales Laborales se incluyeron en la ley.

Rosângela Rassy considera que los años en que presidió el Sinait fueron de crecimiento, importantes para que ella conociera mejor la categoría y entendiera la dimensión del Sinait. Para ella, no hay interés de la administración en apoyar la Inspección Laboral, por eso es una lucha diaria contra la administración, salvo pocas personas que realmente se disponen a ayudar. Entre estos, muchos parlamentarios caminaron con el Sinait en algún momento. “He recibido críticas de colegas diciendo que el sindicato se está humillando en los corredores del Congreso, porque nos quedamos de pie, con papel en la mano, pero mucha cosa hemos resuelto en el pasillo.” “Fue con mucha lucha que alcanzamos muchas victorias para la categoría y para los trabajadores de este país.”

En 2014 el Sinait tuvo una importante victoria, iniciada 15 años antes y que tuvo apoyo de todas las direcciones desde entonces: la aprobación de la PEC del Trabajo Esclavo, que determina la expropiación de inmuebles donde sea constatada la explotación de trabajo esclavo o de personas en situación análoga a la esclavitud. Una amplia campaña en favor de la PEC fue hecha, incluso la propuesta fue votada por primera vez en la Cámara de Diputados en 2004, cuando los parlamentarios usaron la *Matanza de Unai* para buscar la aprobación, a partir de mucha presión del Sinait. Hasta el mes de mayo de 2014, cuando, en fin, hubo la segunda votación y la propuesta salió del papel, el sindicato no salió de escena. Con un fuerte trabajo en el Congreso, no puede dejar de ser citado el apoyo del senador Paulo Paim (RS) en esa lucha. También en 2014, el Sinait hizo dos denuncias a la OIT. La primera, en marzo, sobre el número insuficiente de Auditores Fiscales Laborales y la ausencia de la realización de concursos públicos, lo que incumple la Convención nº 81 del organismo internacional, y la segunda, en octubre, sobre las condiciones de trabajo y seguridad de los Auditores. A esta segunda denuncia el Sinait juntó un dossier sobre la situación de las superintendencias, que apunta a diversos problemas que interfieren en el trabajo de los Auditores.

En el año siguiente llegó el momento de movilizarse para ir a Belo Horizonte, Minas Gerais, acompañar el juicio de Norberto Mânica, su hermano Antério Mânica, Hugo Pimenta y Carlos Alberto de Castro. Después de mucha protección de la defensa,

Despite the numerous difficulties and the fact that everything for the profession group happens in the form of a small step at a time, Rosa Jorge celebrates the quality and visibility that the Brazilian Labor Inspection has. “I participated in a few events abroad and had the opportunity to hear from other countries. In 2009, I went to an OIT event in Portugal where there were more than 100 countries discussing Labor Inspection, and what I heard from them was that the Brazilian Labor Inspection is the most organized, the most powerful in terms of competence and prerogatives; the most respected and valued. “

In 2015, after a 10-year period of predominance of women, a man returns to occupy the presidency of Sinait. Carlos Silva, from Pernambuco, takes on his first term, with the commitment to keep Sinait at the forefront of support to the profession group and defense of society. For the youngest president to take office, Sinait is the safe haven, in the sense of ensuring that all important and relevant causes for the profession will be addressed. Entering through the public job tender in 2006, he got to know Sinait as soon as he took over, in a presentation of the union during his training course. He became an affiliate; some time later, he realized that Alberlita Maria, a leader of his state, felt a need to renew the leadership. It was a meeting of generations. He was elected president of the Associação dos Auditores Fiscais de Pernambuco (Afitepe).

His arrival at the association, in a sense, pacified a conflict that existed with an opposition group, which still opposes, but is more participatory because of the way the works were conducted. There was a natural concern to include new people in the association, both in the sense of age and in joining the career. For this, working groups were created and things were happening, such as the superintendence reform, made based on Afitepe's claim. With a positive work done in his state, Carlos was invited to join Rosa Jorge in a coalition, in the electoral process of 2013. For Carlos, it takes a conductor to build a fight guarantor of advancement, a conductor who harmonizes, who brings balance. When he approached Sinait, his assessment was that everything was working well, he saw seriousness and dedication. He saw this conductor, so naturally he took up space, believing that there was serious work to do. And the board had already realized that it was a young man, sensitive to the cause, with much contribution to give. Having won the election, he held the vice presidency for two years. He was later elected for two consecutive terms. The last one, started in 2017, would be the first of three years in the entity, an amendment introduced in the Statute, after being discussed in Conait.

From the invitation to join the board of directors, Carlos began

de muchos aplazamientos, salió el juicio. Fueron condenados los mandantes de la Matanza de Unai. Más de 300 años en total. Nadie fue arrestado.

En el año 2015 se realizó el I Congreso Nacional de los Auditores Fiscales Laborales Conait, una instancia con fuerza deliberativa, creada por el nuevo estatuto. Es una de las grandes innovaciones del nuevo modelo y momento de marcar las posiciones políticas de la categoría.

A pesar de las innumerables dificultades y del hecho de que todo para la categoría se da en la forma de un paso pequeño a la vez, Rosa Jorge conmemora la calidad y la visibilidad que tiene la Inspección Laboral brasileña. “He participado en algunos eventos fuera y tuve la oportunidad de escuchar a representantes de otros países. En 2009 fui a un evento de la OIT en Portugal, que tenían más de 100 países discutiendo la Inspección Laboral y escucharon de ellas fue que la Inspección Laboral en Brasil es el más organizado, el más potente en términos de competencia y prerrogativas, la mayor parte respetada y la más valorada.”

A partir de 2015, después de un período de 10 años de predominio de las mujeres, un hombre vuelve a ocupar la presidencia del Sinait. El pernambucano Carlos Silva asume su primer mandato, con el compromiso de mantener al Sinait en la línea de frente del apoyo a la categoría y de la defensa de la sociedad. Para el presidente más joven a ocupar el cargo, el Sinait es el puerto seguro, para garantizar que todas las causas importantes y relevantes para la categoría serán tratadas. Egreso del concurso de 2006, conoció al Sinait tan pronto como asumió, en una presentación del sindicato durante su curso de formación. Se convirtió en un afiliado, después, percibió que Alberlita María, una líder de su estado, sentía necesidad de renovar los liderazgos. Fue un encuentro de generaciones. Se eligió presidente de la Associação dos Auditores Fiscais de Pernambuco (Afitepe). Su llegada a la asociación, de cierta manera, pacificó un conflicto que existía con un grupo de oposición, que todavía hace oposición, pero es más participativo, debido a la forma en que los trabajos fueron conducidos. Hubo una preocupación natural de incluir personas nuevas en la asociación, tanto en el sentido de la edad como en el de ingreso en la carrera. Para ello, se crearon grupos de trabajo y las cosas se sucedieron, como la reforma de la superintendencia, hecha a partir de la reivindicación de la Afitepe. Con el trabajo positivo realizado en su estado, Carlos fue invitado a componer lista electoral con Rosa Jorge, en el proceso electoral de 2013. Para Carlos es necesario un maestro para construir una lucha garantizadora de avance, un maestro que armonice, que traiga el equilibrio. Cuando se acercó al Sinait, su evaluación fue que todo funciona bien, vio seriedad y dedicación. Vio

to attend Sinait and met the work group that discussed the efficiency bonuses, an extra-subsidy remuneration and began his participation in the struggle for the border indemnification. It was the term of Rosângela Rassy, who was doing a lot of work so that the Labor Tax Auditors were included in the law that would grant the benefit. At the end of her term, finally, the law was sanctioned and, in 2017, already in the term of Carlos, regulated. Between one period and the next, Sinait remained vigilant.

Among the union's advances, Carlos cites the restructuring, with the creation of Delegacia Sindical (DS) in all states of the federation. From the creation of the DS, the union actions were reaching all points, especially where the number of Auditors is so small that it is impossible to plan. DS is the local organization that is ready, with all the tools to build a political representation. Sinait already has its history built and a structure that allows the operation of the union office. Carlos Silva realizes that some groups opposed to the new form of organization understand that the change was positive for states that have no association and negative for those who have. "It is a view that I respect, but also a natural consequence. And it would not be different because the profession group made a choice. After a broad national debate, it was necessary to change. DS, CDS and Conait are new features of the new structure."

In compliance with the Statute, the 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> Conaits were held in 2016 and 2018, showing the Tax Auditors' willingness to promote the debate and make referrals of great value to the profession group. The first event had been held in 2015. In times of discussion of the Labor and Social Security reforms in which changes in legislation are increasingly undermining the workforce, the last Conaits have strengthened the Labor Tax Audit with rich discussions and have shown themselves as areas of deliberation increasingly more participatory.

A battle that Sinait fought hard and was defeated was Labor Reform. The union acted as few entities against the measure, which changed the CLT in many ways. "It is as if there is a castle, with a wall of protection. The wall fell around the castle, which was the CLT, fell, without guards, cannons. It ended with a series of workers' rights and is ending with another institution, which is Labor Law," laments Rosa Jorge. Despite the approval of the reform, Sinait has never given up working to have something reversed. An example is the union's contribution to the drafting of Sugestão Legislativa (SUG) nº 12/2018, which proposes the creation of the Labor Statute, also known as the Nova Consolidação das Leis do Trabalho (NCLT). There were nine months of debate until Sinait, Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), Associação Nacional dos Procuradores do

a ese maestro, por eso naturalmente fue ocupando el espacio, por creer que había trabajo serio a hacer. Y la dirección ya había percibido que era un joven sensible a la causa, con mucha contribución a dar. Venció la elección, ocupó la vicepresidencia por dos años. Más tarde, fue elegido consecutivamente para dos mandatos. El último, iniciado en 2017, será el primero de tres años en la entidad, una modificación introducida, en el Estatuto, después de discutida en el Conait.

A partir de la invitación a integrar la dirección, Carlos pasó a frecuentar el Sinait y conoció al grupo de trabajo que discutía el bono de eficiencia, una remuneración con subsidio extraordinario e inició su participación en la lucha por la indemnización de frontera. Era el mandato de Rosângela Rassy, que estaba haciendo un trabajo intenso para que los Auditores Fiscales del Trabajo fueran incluidos en la ley que concedería el beneficio. Al final de su mandato, en fin, la ley fue sancionada y, en 2017, ya en el mandato de Carlos, regulada. Entre un período y otro, el Sinait se mantuvo vigilante.

Entre los avances del sindicato, Carlos cita la reestructuración, con creación de *Delegacia Sindical* (DS) en todos los estados de la federación. A partir de la creación de las DS, las acciones sindicales fueron llegando a todas las puntas, con destaque para lugares donde la cantidad de Auditores es tan pequeña que imposibilita la planificación. La DS es la organización local lista, con todos los instrumentos para construir políticamente una representación. El Sinait ya tiene su historia construida y estructura que permite el funcionamiento de la comisaría sindical. Carlos Silva percibe que algunos grupos contrarios a la nueva forma de organización entienden que el cambio fue positivo para los estados que no tienen asociación y negativa para los que tienen. "Es una visión que yo respeto, pero también una consecuencia natural. Y no sería diferente porque la categoría hizo una elección. Después de un amplio debate hecho a nivel nacional, era necesario cambiar. Las DS, el CDS y el Conait, son novedades de la nueva estructura."

En cumplimiento del Estatuto, se realizaron en 2016 y 2018 el II y el III Conaits, mostrando la disposición de los Auditores Fiscales de promover el debate y hacer encaminamientos de gran valor para la categoría. El primer evento había sido realizado en 2015. En tiempos de discusión de las reformas Laborales y de la Seguridad Social en que los cambios en la legislación están debilitando cada vez más la fuerza de trabajo, los últimos Conaits fortalecieron la Auditoría Fiscal Laboral con discusiones ricas y se mostraron espacios de deliberación cada vez más participativos.



Trabalho (ANPT), and Associação Latino-Americana de Juízes do Trabalho (ALJT) were able to deliver their contributions to Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho, of the Senate. The entities are part of the Working Group created to subsidize the Subcommittee, which operates under Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) of the Senate. The union has its own Working Groups, one of which deals with Labor Reform. They were members of this GT that represented Sinait in the discussions for the Legislative Solution.

## A new denouncement is made to OIT

In July 2017, the union denounced to OIT the threats to labor inspection, represented by the federal government's budget contingency. The complaint was forwarded to OIT headquarters in Geneva, Switzerland, and, represented by Carlos Silva and Marco Aurélio Gonsalves; Sinait informed the director of the organization for Brazil, Peter Poschen, of its decision. In the text, Sinait warns of the illegality of the budgetary contingency that affected MTb and, consequently, SIT. For the union, the cuts made in 2017 make the Labor Inspection unfeasible, in addition to violating the Constitution, the country's commitment to ratify OIT Convention nº 81. The organization responded to Sinait's request, stating that the complaint would be referred to Comitê de Peritos sobre Aplicação de Convenções e Recomendações (CEACR). Personally, Carlos Silva has warned Peter Poschen that labor inspection will stop if nothing is done. The budget cuts have caused the SRTb to no longer exist. It was replaced by an SRTb without minimum operating conditions. Article 11 of Convention nº 81 determines that the competent authority - in the Brazilian case, the federal government - takes the necessary measures to provide to the Labor Tax Auditors local offices duly equipped to meet the needs of the service and accessible to all interested persons, the means of transport necessary for the performance of their duties, and reimbursement to Labor Inspectors of all unforeseen or transport expenses necessary for their duties. In July 2017, the SRTE's no longer counted on budget appropriations for travel, fuel, water, electricity and telephone bills, rents, office supplies and improvements in the work environment. It was not enough, important actions were compromised, such as the fight against informality, actions to prevent accidents and occupational diseases, the inclusion of people with disabilities, and inspections directed to labor relations in the field.

Una batalla que el Sinait luchó mucho y fue vencido fue la Reforma Laboral. El sindicato actuó como pocas entidades contra la medida, que alteró la CLT de muchas formas. “Es como si existiera un castillo, con un muro de protección. El muro cayó alrededor del castillo, que era la CLT, cayó, sin guardas, cañones. Se acabó con una serie de derechos del trabajador y está acabando con otra institución, que es el Derecho del Trabajo”, lamenta Rosa Jorge. A pesar de la aprobación de la reforma, el Sinait nunca desistió de trabajar para que algo sea revertido. Un ejemplo es la contribución del sindicato en la elaboración de la Sugerencia Legislativa (SUG) nº 12/2018, que propone la creación del Estatuto del Trabajo, también conocido como la *Nova Consolidação das Leis do Trabalho* (NCLT). Se trata de nueve meses de debate, hasta que el Sinait, la *Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho* (Anamatra), la *Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho* (ANPT) y la *Associação Latino-Americana de Juízes do Trabalho* (ALJT) pudieron entregar sus contribuciones a la Subcomisión Temporal del Estatuto del Trabajo, del Senado. Las entidades integran el Grupo de Trabajo creado para subsidiar la Subcomisión, que funciona en el marco de la *Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa* (CDH) del Senado. El sindicato posee sus propios Grupos de Trabajo, uno de ellos trata de la Reforma Laboral. Fueron miembros de ese GT que representaron el Sinait en las discusiones para la Solución Legislativa.

## Una nueva denuncia se hace a la OIT

En julio de 2017, el sindicato denunció a la OIT las amenazas a la fiscalización del trabajo, representadas por el incumplimiento presupuestario del gobierno federal. La denuncia fue encaminada a la sede de la OIT en Ginebra, en Suiza, y, representado por Carlos Silva y Marco Aurélio Gonsalves, el Sinait comunicó al director del organismo para Brasil, Peter Poschen, de su decisión. En el texto, el Sinait alerta para la ilegalidad de la contingencia presupuestaria que logró el MTb y, por consecuencia, la SIT. Para el sindicato, los cortes ocurridos en 2017 hicieron invisible la Inspección del Trabajo, incumpliendo, además de la Constitución, el compromiso firmado por el país al ratificar la Convención nº 81 de la OIT. La organización respondió el pedido del Sinait, informando que la denuncia sería llevada para la apreciación del *Comitê de Peritos sobre Aplicação de Convenções e Recomendações* (CEACR). Personalmente, Carlos Silva advirtió a Peter Poschen que la fiscalización laboral se detiene si nada se hace. Los cortes en el presupuesto dejaron las SRTb ya no







Trabalhadores em condições  
desumanas e parte da exposição  
no Senado

Workers in inhumane conditions  
and part of the exhibit in the Senate

Trabajadores en condiciones inhumanas y  
parte de la exposición en el Senado



Another important achievement that Sinait recently had was the approval of Law nº 13,464/2017, the efficiency and productivity bonus, which required debate and active participation in meetings in the Congress to meet all the demands of the profession group. The bonus guides the Labor Tax Audit from the perspective of what it delivers to society. Something essential for whom is all the time building a dialogue to defend its importance. In addition, the bonus gives the opportunity to build, along with the government, a real picture of what the Labor Tax Auditors do. For the approval of Law nº 13,464/2017 (which amended Law nº 10,593 / 2002), issues that go well beyond the bonus were discussed by Sinait in its working groups and in the parliamentary environment. It was for the law of the career, the legal competence to inspect the FGTS, to supervise what happens to union contributions, the need for the career to have its own rules to evaluate the Auditors' development; the training course as a second stage of the public job tender was guaranteed. All this is of immense value and distances the Labor Tax Audit from other public service careers, and, especially the prerogative of "labor authority" within the scope of its competence. Now, Sinait continues its work for regulating the law.



existe. Se ha sustituido por SRTb sin condiciones mínimas de funcionamiento. El artículo 11 de la Convención nº 81 determina que la autoridad competente – en el caso brasileño, el gobierno federal – adopte las medidas necesarias para proporcionar a los Auditores Fiscales Laborales oficinas locales debidamente equipadas para cumplir a las necesidades del servicio y accesibles a todas las personas interesadas, los medios de transporte necesarios para el desempeño de sus funciones y el reembolso a los Inspectores Laborales de todos los gastos imprevistos o de transporte necesarios para las funciones. En julio de 2017, las SRTE dejaron de contar con dotación presupuestaria para pasajes, combustible, cuentas de agua, luz y teléfono, alquileres, material de oficina y mejoras en el ambiente de trabajo. No bastaba eso, acciones importantes se comprometieron, como el combate a la informalidad, las acciones de prevención a los accidentes y enfermedades ocupacionales, la inclusión de personas con discapacidad y las fiscalizaciones dirigidas a las relaciones de trabajo en el campo.

Otra conquista importante que el Sinait tuvo recientemente fue la aprobación de la Ley nº 13.464/2017, de la bonificación de eficiencia y productividad, que exigió debate y participación activa en reuniones en el Congreso para cumplir a todas las demandas de la categoría. El bono pauta la Auditoría Fiscal Laboral bajo la óptica de lo que entrega a la sociedad. Algo fundamental para quien el tiempo entero está construyendo un diálogo de defensa de su importancia. Además, el bono da la oportunidad de construir junto al gobierno una imagen real de lo que los Auditores Fiscales Laborales hacen. Para la aprobación de la Ley nº 13.464/2017 (que modificó la Ley nº 10.593/2002), las cuestiones que van mucho más allá del bono fueron discutidas por el Sinait en sus grupos de trabajo y en el ambiente parlamentario. Fue para la ley de la carrera la competencia legal para fiscalizar el FGTS, para fiscalizar lo que suceda de contribución sindical, la necesidad de que la carrera tenga una normativa propia para evaluar el desarrollo de los Auditores, se garantizó el curso de formación como segunda etapa del concurso público. Todo ello tiene un valor inmenso y distancia a la Auditoría Fiscal Laboral de otras carreras del servicio público, y especialmente la prerrogativa de "autoridad laboral" en el ámbito de su competencia. Ahora, el Sinait continúa su trabajo por la reglamentación de la ley.

## International visibility and decent work

In 2006, Sinaít decided that it was time to bring CIIT's headquarters to Brazil. Created in 1992 by the associations of Rio Grande do Sul and Minas Gerais, besides the Uruguayan association, the confederation was registered with the Ministry of Education of Uruguay to represent the Labor Inspection in South America, the Caribbean and Iberian Europe. Agitra represented Brazil in the confederation at that time, which was important, as José Cláudio Gomes, who had been president of the union, worked intensely in social struggles, such as denunciations of the existence of slave labor in Brazil. But it was time for the union to take responsibility. Then, the vice president of International Relations of Sinaít, Francisco Luís Lima, from Piauí, went to Uruguay to attend a meeting and took the proposal. The union then took over the confederation, changed the statute, assumed the presidency with Francisco Luís Lima himself, and began to work in partnership, thus becoming the representative of the entire Brazilian Labor Inspection within the entity. Rosa Jorge recalls that the role of Francisco Luis was crucial for the headquarters of the confederation to come to Brazil. "The transition was not easy, and we needed a strong person, with decision power like him to make everything go well."

The union is a founding member of the confederation and has been in the presidency on several occasions during these 26 years of existence, with José Antônio Pastoriza Fontoura, Francisco Luís Lima, Rosa Maria Campos Jorge, and Valdiney de Arruda. For Sérgio Voltolini, Sinaít is very important for CIIT and cites several joint actions, including the Ibero-American Labor Inspection Journey, which since 2009 has taken place within Enafit as an enriching tool for discussion of the activity. Sinaít, AITU, SITSS (Spain), SE-Sunafil (Peru), SIT (Portugal), and ASITRAREDO (Dominican Republic) are part of CIIT.

With international recognition increasingly visible, in 2018 Sinaít participated in the 107<sup>th</sup> International Conference of OIT. Carlos Silva said that the profession group has great respect for all international organizations related to the world of work, especially OIT because they know the competencies and authority that the Labor Tax Auditor in Brazil has to act immediately. "They know why because they review all the signatory countries of Convention nº 81. Therefore, when they look at our inspection, they see a great strength as a state authority." During the conference, through one of the working commissions, Sinaít entered the third sector bench, sharing space with government, workers, and bosses. When it realized that there would be discussions about social dialogue, tripartism, Carlos understood that the issues of Labor Inspection would fit there and that it was necessary to have a speaking opportunity at the event. By busting through some blockades of the organization, Sinaít and CIIT, through its president Sérgio Voltolini, sat at the table and delivered their message. During the conference, Silva and Voltolini fulfilled the agenda with OIT General Director, Guy Ryder. The president made a positive assessment of the event: "We were there, I could talk about the problems of the Labor Reform in Brazil directly to the agency director. It was a very relevant moment, to present myself as an institution for those who there, in theory, commands the international discussions on the labor matter."

Sinaít' struggle for decent work and the commitment of Labor Tax Auditors to issues such as slave labor and child labor place Brazil in a leading position in

the world, as a reference. They are two fights not to be forgotten. The decree that created the labor inspection is a hundred years old and justifies the creation of a framework to inspect the work of minors. The decree also addresses health safety, essential for the worker. For Marinalva Dantas, the government distanced the Labor Auditors from the struggle against child labor, when it limited the inspection of minor's labor to social workers. In 1992, the Brazilian government admitted that the country had millions of children in extreme exploitation and called the Labor Inspection to act on this issue, returning to the profession group its pioneering struggle. International organizations have already given a number of deadlines for child labor to be eradicated in the world. In the last decision, it was postponed from 2016 to 2025. For Marinalva Dantas, the difficulties faced by the body of inspectors end up disappointing people. "We have a lot of auditors who are distressed by the difficulties in combating child labor because we no longer meet several eradication deadlines, but it is not the auditors' fault either. Why? We no longer have public job tender; it is a very painful struggle because we deal directly with the misery, and we have to promptly resolve the withdrawal of children, but we will not solve their misery. It is necessary that the government shows us the will to eradicate child labor because the Labor Inspection, child labor coordinators are eager to go until 2025 and hear the decree that child labor has ended in the country."

In Europe there are successful practices to combat child labor, with the curricula of Labor Law courses bringing innovations. Brazil was present in the charter of the 4<sup>th</sup> Global Conference, held in Buenos Aires, in 2017, in which around 180 countries made new commitments to accelerate, create new strategies for ending child labor in 2025 and, in 2030, with the slave labor.

Always concerned with the struggle against slave labor, Sinaít plays an important role in the Movimento Ação Integrada (MAI), which began in Mato Grosso, with Labor Tax Auditor Valdiney de Arruda, then Regional Superintendent of Labor of that state. The movement aims to join efforts to promote the social transformation of those rescued from slave labor and vulnerable, through the example coming from Mato Grosso and the replication and adjustment of this initiative in states and municipalities. In 2014, a Technical Cooperation Agreement was signed by Sinaít, Conselho Nacional de Justiça (CNJ), OIT-Brasil, and SRTb-MT, making possible the implementation of a joint work plan. As early as 2015, several entities and institutions signed, at STF, a Technical Cooperation Agreement, which provides for the expansion and strengthening of the initiative throughout the country. In addition to Sinaít, representatives of the Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), MTb, Tribunal Superior do Trabalho (TST), and Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) signed the term.

## Visibilidad internacional y trabajo decente

En 2006, el Sinait decidió que era el momento de traer la sede de la CIIT para Brasil. Creada en 1992 por las asociaciones gaúcha y minera, además de la asociación uruguaya, la confederación era registrada en el Ministerio de Educación de Uruguay para representar la Inspección Laboral en América del Sur, en el Caribe y en la Europa Ibérica. La Agitra representaba a Brasil en la confederación en aquel momento, lo que fue importante, una vez que José Cláudio Gomes, que fuera presidente del sindicato, actuó intensamente en luchas sociales, como denuncias de la existencia de trabajo esclavo en Brasil. Pero era hora de que el sindicato asumiera la responsabilidad. Entonces, el vicepresidente de Relaciones Internacionales del Sinait, Francisco Luís Lima, de Piauí, fue a Uruguay a participar de reunión y llevó la propuesta. A continuación, el sindicato asumió la confederación, hizo el cambio de estatuto, asumió la presidencia, con el propio Francisco Luís Lima, y comenzó a trabajar en sociedad, convirtiéndose así en el representante de toda la Inspección del Trabajo brasileña en el ámbito de la entidad. Rosa Jorge recuerda que el papel de Francisco Luís fue fundamental para que la sede de la confederación viniera a Brasil. “La transición no fue fácil y necesitábamos una persona fuerte y con poder de decisión como él para que todo transcurra bien.”

El sindicato es socio fundador de la confederación y estuvo en la presidencia en muchas oportunidades durante estos 26 años de existencia, con José Antônio Pastoriza Fontoura, Francisco Luís Lima, Rosa Maria Campos Jorge y Valdiney de Arruda. Para Sérgio Voltolini, el Sinait es muy importante para la CIIT y cita la realización de diversas acciones en conjunto, entre ellas la Jornada Iberoamericana de Inspección Laboral, que desde 2009 sucede dentro del Enafit, como instrumento enriquecedor de la discusión de la actividad. Hacen parte de la CIIT el Sinait, la AITU, la SITSS (España), SE-Sunafil (Perú), SIT (Portugal) y ASITRAREDO (República Dominicana).

Con reconocimiento internacional cada vez más visible, en 2018 el Sinait participó de la 107ª Conferencia Internacional de la OIT. Carlos Silva dijo que la categoría tiene gran respeto de todos los organismos internacionales vinculados al mundo del trabajo, especialmente la OIT, porque ellos conocen las competencias y la autoridad que tiene el Auditor Fiscal Laboral en Brasil para actuar de inmediato. “Ellos conocen porque ellos hacen el análisis de todos los países signatarios de la Convención nº 81. Por eso, cuando miran a nuestra inspección, ven una gran fortaleza como autoridad estatal.” Durante la conferencia, por medio de una de las comisiones de trabajo, el Sinait entró en la bancada del tercer sector, dividiendo espacio con gobierno, trabajadores y patrones. Cuando percibió que habría discusiones sobre diálogo social, tripartismo, Carlos entendió que allí encajaban las cuestiones de la Inspección Laboral y que era necesario tener un espacio de habla en el evento. Pasando por algunos bloqueos de la organización, el Sinait y la CIIT, por medio de su presidente Sérgio Voltolini, se sentaron a la mesa y dieron su recado. Durante la conferencia, Silva y Voltolini cumplieron agenda con el director general de la OIT, Guy Ryder. El presidente hizo un balance positivo del evento: “Estuvimos allí, pude hablar de los problemas de la Reforma Laboral en Brasil directamente al director del organismo. Fue un momento muy relevante, presentarme como institución para quien allí, en tesis, comanda las discusiones internacionales sobre la materia trabajo.”

La lucha del Sinait por el trabajo decente y el compromiso de Auditores Fiscales Laborales con cuestiones como trabajo esclavo e infantil ponen Brasil en posición de destaque en el mundo, como referencia. Son dos luchas para no ser olvidadas. El decreto que creó la inspección laboral es centenario y justifica la creación de un marco para fiscalizar el trabajo de menores. El decreto también trata de seguridad en salud, fundamental para el trabajador. Para Marinalva Dantas, el gobierno distanció a los Auditores Laborales de la lucha contra el trabajo infantil, cuando limitó la fiscalización laboral del menor a los asistentes sociales. En 1992 el gobierno brasileño admitió que el país poseía millones de niños en explotación extrema y convocó a la Inspección Laboral para actuar en esa cuestión, devolviendo a la categoría su lucha pionera. Los organismos internacionales ya han dado varios plazos para que el trabajo infantil sea erradicado en el mundo. En la última decisión, aplazó de 2016 a 2025. Para Marinalva Dantas, las dificultades enfrentadas por el cuerpo de fiscales acaban por desencantar a las personas. “Tenemos muchos auditores angustiados con las dificultades en la lucha contra el trabajo infantil porque ya dejamos de cumplir varios plazos de erradicación, pero tampoco es culpa de los auditores. ¿Por qué? No tenemos más concurso, es una lucha muy sufrida porque la gente lidia directamente con la miseria y tenemos que resolver de pronto la retirada de los niños, pero no vamos a resolver la miseria de ellos. Es necesario que el gobierno nos muestre voluntad de erradicar el trabajo infantil, porque la Inspección Laboral, los coordinadores del trabajo infantil están con gas para ir hasta 2025 y escuchar el decreto de que el trabajo infantil acabó en el país.”

En Europa existen prácticas exitosas de combate al trabajo infantil, con los currículos de los cursos de Derecho del Trabajo trayendo innovaciones. Brasil estuvo presente en la carta de la IV Conferencia Global, celebrada en 2017, en Buenos Aires, en la que cerca de 180 países hicieron nuevos compromisos para acelerar, crear nuevas estrategias, para, en 2025, acabar el trabajo infantil y, en 2030, el trabajo esclavo.

Siempre preocupado por la lucha contra el trabajo esclavo, el Sinait tiene un protagonismo importante en el *Movimento Ação Integrada* (MAI), que comenzó en Mato Grosso, con el Auditor Fiscal Laboral Valdiney de Arruda, entonces Superintendente Regional Laboral de aquel estado. El movimiento tiene como objetivo sumar esfuerzos para promover la transformación social de los rescatados del trabajo esclavo y vulnerables, por medio del ejemplo venido de Mato Grosso y por la replicación y adecuación de esa iniciativa en estados y municipios. En 2014, fue firmado un Término de Cooperación Técnica por el Sinait, *Conselho Nacional de Justiça* (CNJ), OIT-Brasil y SRTb-MT, posibilitando la implementación de un plan de trabajo conjunto. Ya en 2015, diversas entidades e instituciones firmaron, en el STF, Término de Cooperación Técnica, que provee la ampliación y fortalecimiento de la iniciativa en todo el país. Además del Sinait, firmaron el término los representantes del CNJ, OIT, *Ministério Público do Trabalho* (MPT), *Ministério Público Federal* (MPF), MTb, *Tribunal Superior do Trabalho* (TST) y *Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República* (SDH).







Chacina de Unaí  
Não foram quatro pessoas,  
foi uma categoria inteira







Desde 2004, quando aconteceu a Chacina de Unaí, o Sinait não abriu mão de lutar por justiça

Since 2004, when the Unaí Slaughter took place, Sinait did not give up fighting for justice

Desde 2004, cuando sucedió la Matanza de Unaí, el Sinait no abrió mano de luchar por justicia





**Era manhã de uma quarta-feira** aquele 28 de janeiro de 2004. Nelson (o principal alvo), Eratóstenes, João Batista e Aílton trabalhavam, assim como milhões de brasileiros, quando foram alvejados na estrada, dentro do veículo, quando faziam atividade de fiscalização em fazendas da região. Desse dia até aqui, foram-se quase 15 anos, metade da existência do Sinait. O sindicato nunca deixou de lutar por justiça. Desde 2004, ano após ano o sindicato se mobiliza para pedir agilidade nas prisões dos culpados, já condenados pela Justiça. Se os executores estão presos desde o início, os mandantes Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta e Carlos Alberto de Castro seguem soltos, gozando de uma liberdade que os Auditores-Fiscais do Trabalho não aceitam.

Ainda em 2004 o sindicato fez manifestações em Unaí, Brasília e diversos estados brasileiros. Todos os anos, em 28 de janeiro, data que se tornou Dia Nacional do Auditor-Fiscal do Trabalho, o Sinait vai para a mobilização em todos os cantos do País. Em 2008, quatro anos após o crime, Rosa Jorge e diversos auditores levaram um bolo preto gigante para a porta do Tribunal Regional Federal 1ª Região (TRF 1), onde vários recursos estavam parados há mais de dois anos. A presidente do tribunal, Assusete Magalhães, recebeu os Auditores e pediu que o bolo fosse retirado para que ela verificasse os recursos, que chegaram em seguida, coincidência ou não, assinados no dia anterior. Foi e tem sido assim, na base de muita mobilização social que o Sinait conseguiu diversas vitórias até o julgamento. O que se segue é uma incansável batalha pelas prisões. Tentando evitar que elas aconteçam, os condenados entraram com recursos protelatórios no TRF 1, com pedido de desaforamento do julgamento realizado em 2015, em Belo Horizonte. A defesa pretende anular a decisão do júri popular realizado na capital mineira e transferir o caso para a Vara Federal de Unaí, Minas Gerais, para terem direito a um novo julgamento.

O diretor do Sinait, Marco Aurélio Gonsalves, já atuou em Unaí e conhece de perto as dificuldades de fiscalizar as propriedades locais, quase todas da família Mânica. “A gente sempre teve problemas lá. É um grupo de forte poder econômico. Certa ocasião, quando estava em uma ação na região, recebi visita de um representante da família, indagando qual a razão para a fiscalização estar lá. O sentimento era de medo”, relata.



Atos acontecem com frequência em todo o Brasil  
Acts occur frequently all over Brazil  
Actos suceden con frecuencia en todo Brasil





No julgamento dos mandantes

Auditores simbolizam os quatro mortos

In the trial of the crime facilitators, Auditors symbolize the four dead

En el juzgamiento de los mandantes

Auditores simbolizan los cuatro muertos

## Os Enafits

O Sinait completa 30 anos, quando o Enafit chega à sua 36ª edição. Isso porque o encontro nacional da categoria foi criado pela Fasibra, em 1982, como Enait. Desde então, apenas no ano de 1989 o evento não aconteceu. Além de ser uma oportunidade de conagração da categoria, quando colegas de todo o país se encontram para o abraço fraterno de amigos, é um momento de atualização, com debates técnicos importantes acerca de temas de interesse da Inspeção do Trabalho. À sua maneira, cada participante lembra de fatos marcantes. Foi no primeiro encontro, realizado em Belo Horizonte, que se sentaram à mesa empregados e empregadores, uma lembrança boa de Fahid Tahan, presidente da Fasibra na ocasião. O evento de 1987, marcou a divisão na Fasibra, quando seis estados decidiram sair da federação e fundar a Unafit. No Enafit de Goiás, em 1993, Elene Fleury convenceu o Ministro do Trabalho a realizar o maior concurso de todos os tempos. De volta a Belo Horizonte, nas comemorações de 25 anos do evento, o Enafit trouxe painéis e uma peça de teatro do Auditor-Fiscal do Trabalho Rubervan du Nascimento sobre a Chacina de Unaf. Em Curitiba, em 2014, Auditores fizeram um ato em frente à SRTb pela saída do superintendente. Em 2017, outro ato, em Natal, contra o sucateamento das superintendências.

Os Auditores que participam do Enafit são carinhosamente chamados de enafitianos, um nome que se fortaleceu com o tempo. Alberlita Maria participou de todos os Enafits já realizados e entende que é um momento de festa. Para Carlos Silva, o evento é o grande conagração da categoria, tem origem nas associações e continua ainda hoje, mesmo com a existência do Conait, sendo um instrumento no sentido de alimentar as ideias dos Auditores-Fiscais do Trabalho. Em 35 anos passaram pelo Enafit cerca de 20 mil Auditores participando das discussões e mais de mil palestrantes de diversas áreas do conhecimento. Temas como trabalho escravo e trabalho infantil, terceirização, LOF, FGTS, e-Social, reformas sociais, cidadania, dignidade, justiça social, valorização da carreira, uma infinidade de temas sensíveis à Auditoria Fiscal do Trabalho. A cultura de cada região onde o encontro acontece também é valorizada, com inclusão de apresentações artísticas em todas as edições do evento. A cada Enafit surgem novas proposições de luta em defesa da categoria, que são externadas em carta divulgada para autoridades e imprensa.


















AL REGIONAL FEDERAL

**28 DE JANEIRO DE 2004**  
**CHACINA DE UNAI**



ERATOSTENES JOÃO BATISTA NELSON AILTON


Em memória de Ailton, Eratóstenes, João Batista e Nelson

**Este crime não pode ficar impune!**  
**A sociedade exige que a justiça seja feita!**

**JULGAMENTO JÁ!**

SINAIT - SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO

**28 DE JANEIRO DE 2004**  
**CHACINA DE UNAI**



ERATOSTENES JOÃO BATISTA NELSON AILTON

Em memória de Ailton, Eratóstenes, João Batista e Nelson

**Este crime não pode ficar impune!**  
**A sociedade exige que a justiça seja feita!**

**JULGAMENTO JÁ!**

SINAIT - SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO

**28 DE JANEIRO DE 2004**  
**CHACINA DE UNAI**



ERATOSTENES JOÃO BATISTA NELSON AILTON


Em memória de Ailton, Eratóstenes, João Batista e Nelson

**Este crime não pode ficar impune!**  
**A sociedade exige que a justiça seja feita!**

**JULGAMENTO JÁ!**

SINAIT - SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO

**28 DE JANEIRO DE 2004**  
**CHACINA DE UNAI**



ERATOSTENES JOÃO BATISTA NELSON AILTON

Em memória de Ailton, Eratóstenes, João Batista e Nelson

SINAIT

SINAIT - SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO





## Unai slaughter There were not four people, it was an entire profession group

It was a Wednesday morning on January 28<sup>th</sup>, 2004. Nelson (the main target), Eratosthenes, João Batista, and Aílton worked, as well as millions of Brazilians, when they were shot on the road, inside the inspection vehicle, while performing inspection activity of farms in the region. From that day until now, it has been almost 15 years, half of Sinait's existence. The union never stopped struggling for justice. Since 2004, year after year, the union has mobilized to ask for speed in the arrests of those guilty, already convicted by the Justice. If the executors are imprisoned from the outset, the facilitators of the crime Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta, and Carlos Alberto de Castro are on the loose, enjoying a freedom that the Labor Tax Auditors do not accept.

Also, in 2004, the union made demonstrations in Unai, Brasília, and several Brazilian states. Every year, on January 28<sup>th</sup>, date that became National Labor Tax Auditor's Day, Sinait starts mobilization in every corner of the country. In 2008, four years after the crime, Rosa Jorge and several auditors took a giant black cake to the door of Tribunal Regional Federal 1<sup>a</sup> Região (TRF 1), where several appeals had been stopped for more than two years. The president of the court, Assusete Magalhães, received the Auditors and requested that the cake be withdrawn so that she could verify the appeals, which arrived next, coincidence or not, signed the previous day. It was and has been so, on the basis of much social mobilization that Sinait achieved several victories until the trial. What follows is a tireless fight for arrests. Trying to prevent them from happening, the convicted individuals filed with the TRF 1, a request for reversal of the trial in 2015, in Belo Horizonte. The defense intends to annul the decision of the popular jury held in the capital of Minas Gerais and transfer the case to the Federal Court of Unai, Minas Gerais, to be entitled to a new trial.

## Matanza de Unai No fueron cuatro personas, fue una categoría toda

Era mañana de un miércoles aquel 28 de enero de 2004. Nelson (el principal blanco), Eratóstenes, João Batista y Aílton trabajaban, así como millones de brasileños, cuando fueron cogidos en la carretera, dentro del vehículo de la fiscalización, cuando harían actividad de fiscalización en granjas de la región. De ese día hasta aquí, se fueron casi 15 años, mitad de la existencia del Sinait. El sindicato nunca dejó de luchar por la justicia. Desde 2004, año tras año el sindicato se moviliza para pedir agilidad en las cárceles de los culpables, ya condenados por la justicia. Si los ejecutores están presos desde el principio, los mandantes Antério Mânica, Norberto Mânica, Hugo Pimenta y Carlos Alberto de Castro siguen sueltos, gozando de una libertad que los Auditores Fiscales Laborales no aceptan.

En el 2004 el sindicato hizo manifestaciones en Unai, Brasilia y diversos estados brasileños. Todos los años, el 28 de enero, fecha que se convirtió en el Día Nacional del Auditor Fiscal Laboral, el Sinait va a la movilización en todos los rincones del país. En 2008, cuatro años después del crimen, Rosa Jorge y varios auditores llevaron un pastel negro gigante a la puerta del *Tribunal Regional Federal 1<sup>a</sup> Região* (TRF 1), donde varios recursos estaban parados hace más de dos años. La presidenta del tribunal, Assusete Magalhães, recibió a los Auditores y pidió que el pastel fuera retirado para que ella verificara los recursos, que llegaron a continuación, coincidencia o no, firmados el día anterior. Fue y ha sido así, en la base de mucha movilización social que el Sinait logró diversas victorias hasta el juicio. Lo que sigue es una incansable batalla por las prisiones. Intentando evitar que ellas sucedan, los condenados entraron con recursos dilatorios en el TRF 1, con solicitud de circunscripción judicial del juicio realizado en 2015, en Belo Horizonte. La defensa pretende anular la decisión del jurado popular realizado en la capital minera y

Sinait's director, Marco Aurélio Gonsalves, has already worked in Unaí and knows closely the difficulties of inspecting the local properties, almost all of the Mânica family. "We always had problems there. It is a group of strong economic power. On one occasion, when I was in an action in the region, I was visited by a family representative, asking the reason for the inspection to be there. The feeling was of fear," he reports.



trasladar el caso a la Jurisdicción Federal de Unaí, Minas Gerais, para tener derecho a un nuevo juicio.

El director del Sinait, Marco Aurelio Gonsalves, ya actuó en Unaí y conoce de cerca las dificultades de fiscalizar las propiedades locales, casi todas de la familia Mânica. "La gente siempre tuvo problemas allí. Es un grupo de fuerte poder económico. En una ocasión, cuando estaba en una acción en la región, recibí una visita de un representante de la familia, preguntando cuál es la razón para que la fiscalización esté allí. La sensación era de miedo", relata.

A data do crime foi instituída como dia Nacional do Auditor-Fiscal do Trabalho  
The date of the crime was instituted as Labor Tax Auditor National Day  
La fecha del crimen fue instituida como el día Nacional del Auditor Fiscal Laboral







A dor pela perda e o sofrimento pela brutalidade é de toda a categoria  
The pain for the loss and suffering for the brutality is of the whole profession group  
El dolor por la pérdida y el sufrimiento por la brutalidad es de toda la categoría

## The Enafits

Sinait celebrates 30 years, when Enafit reaches its 36<sup>th</sup> edition. That is because the national profession group's meeting was created by Fasibra, in 1982 as Enait. Since then, only in 1989 did the event not happen. In addition to be an opportunity for reconciliation of the profession group, when colleagues from all over the country meet for the fraternal embrace of friends; it is a moment of updating, with important technical debates on topics of interest to Labor Inspection. In their own way, each participant remembers striking facts. It was at the first meeting, held in Belo Horizonte, that employees and employers were seated at the table, a good memory of Fahid Tahan, president of Fasibra at the time. The 1987 event marked the division at Fasibra, when six states decided to leave the federation and found Unafit. In the Enafit de Goiás, in 1993, Elene Fleury persuaded the Minister of Labor to carry out the largest public job tender of all times. Back in Belo Horizonte, in the celebrations of 25 years of the event, Enafit brought panels and a theatrical play by Labor Tax Auditor Rubervan du Nascimento on the Unafí Slaughter. In Curitiba, in 2014, Auditors carried out an act in front of the SRTb for the removal of the superintendent. In 2017, another act, in Natal, against the scrapping of superintendencies.

Auditors who participate in Enafit are affectionately called enafitians, a name that has strengthened over time. Alberlita Maria has participated in all the Enafits already realized and understands that it is a moment of celebration. For Carlos Silva, the event is the great success of the profession group; it originates in associations and continues to this date, even with the existence of Conait, being an instrument to feed the ideas of the Labor Tax Auditors. In 35 years, about 20 thousand Auditors have passed through Enafit, participating in the discussions and more than a thousand speakers from different areas of knowledge. Topics such as slave labor and child labor, outsourcing, LOF, FGTS, e-Social, social reforms, citizenship, dignity, social justice, career valuation, a myriad of issues sensitive to the Labor Tax Audit. The culture of each region where the meeting takes place is also valued, with the inclusion of artistic presentations at all editions of the event. At each Enafit, new proposals of struggle in defense of the profession group appear, that are expressed in letters released for authorities and the press.

## Los Enafits

El Sinait cumple 30 años, cuando el Enafit llega a su 36<sup>a</sup> edición. Esto porque el encuentro nacional de la categoría fue creado por la Fasibra, en 1982, como el Enait. Desde entonces, sólo en el año 1989 el evento no ocurrió. Además de ser una oportunidad de conciliación de la categoría, cuando colegas de todo el país se encuentran para el abrazo fraterno de amigos, es un momento de actualización, con debates técnicos importantes sobre temas de interés de la Inspección Laboral. A su manera, cada participante recuerda hechos marcados. En el primer encuentro, celebrado en Belo Horizonte, que se sentaron a la mesa empleados y empleadores, un buen recuerdo de Fahid Tahan, presidente de la Fasibra en la ocasión. El evento de 1987, marcó la división en la Fasibra, cuando seis estados decidieron salir de la federación y fundar la Unafit. En Enafit de Goiás, en 1993, Elene Fleury convenció al Ministro de Trabajo a realizar el mayor concurso de todos los tiempos. De vuelta a Belo Horizonte, en las celebraciones de 25 años del evento, el Enafit trajo paneles y una pieza de teatro del Auditor Fiscal Laboral Rubervan du Nascimento sobre la Matanza de Unafí. En Curitiba, en 2014, Auditores hicieron un acto frente a la SRTb por la salida del superintendente. En 2017 otro acto, en Natal, contra el desguace de las superintendencias.

Los Auditores que participan del Enafit son cariñosamente llamados de *enafitianos*, un nombre que se fortaleció con el tiempo. Alberlita Maria participó de todos los Enafits ya realizados y entiende que es un momento de fiesta. Para Carlos Silva, el evento es el gran conciliación de la categoría, tiene su origen en las asociaciones y continúa aún hoy, incluso con la existencia del Conait, siendo un instrumento en el sentido de alimentar las ideas de los Auditores Fiscales Laborales. En 35 años pasaron por el Enafit cerca de 20 mil Auditores participando en las discusiones y más de mil conferencista de diversas áreas del conocimiento. Temas como trabajo esclavo y trabajo infantil, tercerización, LOF, FGTS, e-Social, reformas sociales, ciudadanía, dignidad, justicia social, valorización de la carrera, una infinidad de temas sensibles a la Auditoría Fiscal Laboral. La cultura de cada región donde el encuentro ocurre también es valorada, con inclusión de presentaciones artísticas en todas las ediciones del evento. A cada Enafit surgen nuevas proposiciones de lucha en defensa de la categoría, que son externadas en una carta divulgada para autoridades y prensa.











Outubro de 2018  
Pronto para o futuro







Sinait possui infraestrutura de qualidade e suas instalações ficam no Edifício Brasília Trade Center  
Sinait has quality infrastructure and its facilities are in the Edifício Brasília Trade Center  
Sinait posee infraestructura de calidad y sus instalaciones quedan en el Edifício Brasília Trade Center





**Uma história de 30 anos** não é contada integralmente. São quase 11 mil dias de existência e seria enfadonha a leitura. O Sinait de 30 anos depois é moderno, eficiente, lutador, como sempre foi. A Auditoria-Fiscal do Trabalho de 2018 segue o fluxo, amparada por uma entidade que suporta a dura realidade de se lutar por um Brasil melhor e mais justo. Esta história não pretendeu personalizar ou deixar a marca de um dirigente ou de outro. Foi contada por quem esteve à frente. De Fahid Tahan Sab, primeiro presidente eleito do Sinait, a Carlos Silva, o atual, todos os que passaram pela instituição deram suas contribuições para uma entidade respeitada e reconhecida.

O Sinait de 2018 tem a mesma gerente, Cleide Costa, que entrou para o sindicato quando ele possuía apenas quatro funcionários. Hoje são 23, distribuídos em diversos setores, como Assessoria Jurídica, Assessoria Parlamentar, Assessoria de Comunicação, Gerência, Financeiro, Eventos, TI e Suporte Funcional. Possui sete salas no quarto andar do edifício Brasília Trade Center, além do auditório, no mezanino, e oito apartamentos em hotéis de Brasília para hospedagem da diretoria e convidados. Participa de fóruns regionais, nacionais e mundiais. Está presente em todas as discussões acerca de temas relevantes para a categoria, para os servidores públicos e para o trabalhador. É um sindicato que dá orgulho a quem conhece de perto e entende a dimensão do trabalho feito, como ocorreu com Carlos Silva, o jovem presidente que foi pego de vez, quando percebeu a grandeza do Sinait. Ele recorda que nunca teve a intenção de ser presidente. “Quando estavam acontecendo as discussões sobre a mudança no Estatuto, o Orlando Vila Nova me disse: ‘– Você vai ser presidente do Sinait’. Não sei se ele se lembra, mas isso ficou marcado para mim. Acredito que o conjunto das coisas nos ajuda a construir uma imagem positiva, de entidade grandiosa, no sentido de cumprir o seu papel de representar a categoria. Sem nenhuma dúvida, os líderes que conduziram o Sinait viabilizaram a construção deste momento que agora a gente observa. Eles construíram com todas as dificuldades e isso é algo que não enxergo apenas como relevante para a gente contemplar, considerar ou reconhecer, mas para a gente contar mesmo, para as pessoas saberem que tem gente no Sinait hoje que vem de uma luta de 38 anos, desde a Fasibra, e tem os jovens que vão emendar o fio desta história.”

Nestes 30 anos, o Sinait sempre enfrentou oposição em diversas situações. José Luiz Linhares, do Rio de Janeiro, que fez parte do grupo dissidente que criou a Unafit, em 1987, acredita que as divergências devem ficar no campo das ideias e que a categoria precisa se manter unida. “Já fui oposição em alguns momentos, mas sempre que eu perdi, no dia seguinte, estava de braço dado com o colega para trabalharmos juntos. Hoje a oposição só aparece no período eleitoral, não procura o Sinait para contribuir. Nunca foi e ainda não é fácil. Nosso sindicato continua na luta, hoje mais profissionalizado.” Alberlita Silva também considera que oposição é sempre necessária nas instituições democráticas, mas lamenta que o Sinait não tenha uma oposição qualificada para o debate. O presidente Carlos Silva se orgulha de saber que as divergências sempre foram muito maiores quando o debate era interno e que nas pautas para fortalecer a categoria nunca houve divergência que dividisse as pessoas, todos sempre quiseram o mesmo: mais competência legal, mais força legal, mais capacidade de fazer o trabalho, mais orçamento, mais proteção, mais garantias. Independente da opinião individual, no coletivo, o Sinait tem seu papel reconhecido e possui mais de 70% de adesão da categoria. Não houve um período da história em que as opiniões divergentes não foram aceitas. É a coerência de uma entidade que nasceu no fim da ditadura, disposta a não fugir da luta, por mais difícil que seja.

Esta é uma história em construção, que precisa continuar sendo contada. Uma história que reúne várias gerações, que uma abraça e precisa da outra. A experiência dos antigos, com a voracidade dos mais jovens. Esta viagem não termina aqui e o Sinait segue em frente, porque é “pra frente que se anda, pra cima que se olha e lutando que se conquista!”







Diretoria atual do Sinait  
Sinait's current Board of Directors  
La dirección actual del Sinait





Conjunto dos delegados sindicais

All union delegates

Conjunto de los delegados sindicales

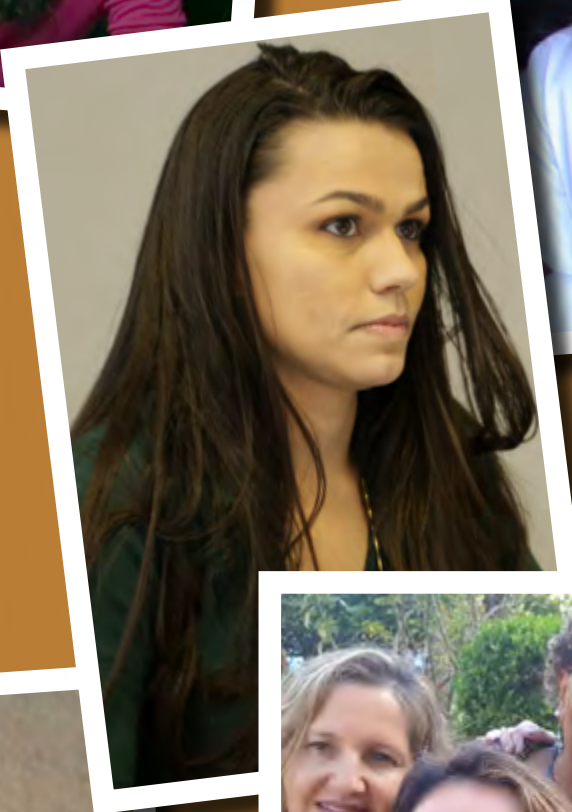
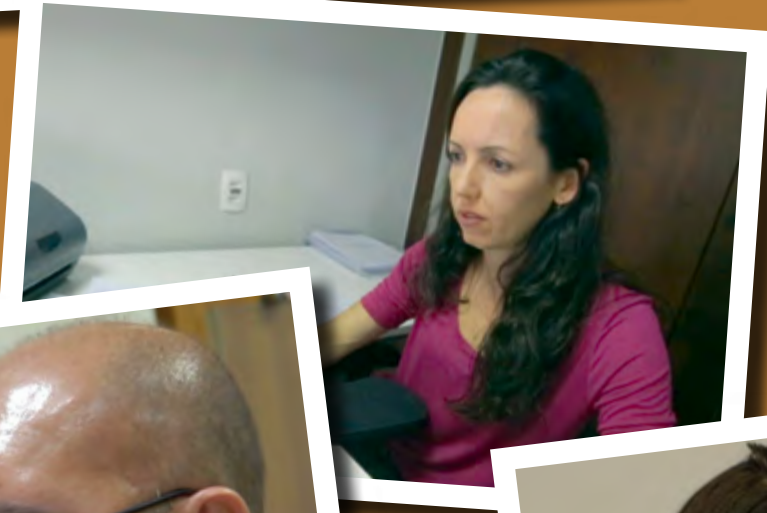
# Equipe que faz o dia a dia do Sinait acontecer

Team that makes Sinait's day to day happen

Equipo que hace el día a día del Sinait suceder











Presidentes do Sinait em evento recente  
Presidents of Sinait in recent event  
Presidentes del Sinait en un evento reciente



## October, 2018 Ready for the future

A 30-year story is not fully told. It is almost 11 thousand days of existence and would be a boring reading. The Sinait of 30 years later is a modern, efficient, fighter, as it has always been. The 2018 Labor Tax Audit follows the flow, supported by an entity that bears the harsh reality of struggling for a better and fairer Brazil. This story was not intended to personalize or leave the mark of one leader or another. It was told by whoever was up front. From Fahid Tahan Sab, the first elected president of Sinait, to Carlos Silva, the current one, all those who passed through the institution gave their contributions to a respected and recognized entity.

The 2018 Sinait has the same manager, Cleide Costa, who joined the union when it had only four employees. Today, there are 23, distributed in several sectors, such as Legal Advising, Parliamentary Advisory, Communication, Management, Financial, Events, IT and Functional Support. It has seven rooms in the building on the fourth floor of the Brasília Trade Center, in addition to the auditorium, in the mezzanine, and eight apartments in hotels in Brasília for hosting the board of directors and guests. It participates in regional, national, and global forums. It is present in all discussions about topics relevant to the profession group, public servants, and the worker. It is a union that gives pride to those who know closely and understands the dimension of the work performed, as it happened with Carlos Silva, the young president who was captivated, when he realized the greatness of Sinait. He recalls that he never intended to be president. “When the discussions about the change in the Statute were going on, Orlando Vila Nova told me: “You’re going to be president of Sinait.” I do not know if he remembers, but that left an impression on me. I believe that all things help us to build a positive image, of a grandiose entity, in order to fulfill its role of representing the profession group. No doubt the leaders who led Sinait have made

## Octubre de 2018 Listo para el futuro

Una historia de 30 años no se cuenta íntegramente. Son casi 11 mil días de existencia y sería aburrida la lectura. El Sinait de 30 años después es moderno, eficiente, luchador, como siempre fue. La Auditoría Fiscal Laboral de 2018 sigue el flujo, amparada por una entidad que soporta la dura realidad de luchar por un Brasil mejor y más justo. Esta historia no pretendió personalizar o dejar la marca de un dirigente o de otro. Fue contada por quien estuvo al frente. De Fahid Tahan Sab, primero presidente elegido del Sinait, a Carlos Silva, el actual, todos los que pasaron por la institución dieron sus contribuciones a una entidad respetada y reconocida.

El Sinait de 2018 tiene la misma gerente, Cleide Costa, que entró al sindicato cuando tenía sólo cuatro empleados. Hoy son 23, distribuidos en diversos sectores, como Asesoría Jurídica, Asesoría Parlamentaria, Asesoría de Comunicación, Gerencia, Financiero, Eventos, TI y Soporte Funcional. Tiene siete salas en el edificio en el cuarto piso del Brasilia Trade Center, además del auditorio, en el entresuelo, y ocho departamentos en hoteles de Brasilia para alojamiento de la dirección e invitados. Participa en foros regionales, nacionales y mundiales. Está presente en todas las discusiones sobre temas relevantes para la categoría, para los servidores públicos y para el trabajador. Es un sindicato que da orgullo a quien conoce de cerca y entiende la dimensión del trabajo hecho, como ocurrió con Carlos Silva, el joven presidente que fue atrapado de vez, cuando percibió la grandeza del Sinait. Recuerda que nunca tuvo la intención de ser presidente. “Cuando estaban sucediendo las discusiones sobre el cambio en el Estatuto, el Orlando Vila Nova me dijo: ‘– Usted será presidente de Sinait. No sé si se acuerda, pero eso se ha marcado para mí. Creo que el conjunto de las cosas nos ayuda a construir una imagen positiva, de entidad grandiosa, en el sentido de cumplir su papel de representar la categoría. Sin ninguna duda los líde-

it possible to construct this moment that we are now observing. They built it with all the difficulties and this is something that I do not only see as relevant for us to contemplate, consider or recognize, but for us to tell, so that people know that there are people in Sinait today that come from a struggle of 38 years, since Fasibra, and have the young men who will mend the thread of this story.”

In these 30 years, Sinait has always faced opposition in various situations. José Luiz Linhares, from Rio de Janeiro, who was part of the dissident group that created Unafit, in 1987, believes that differences should remain in the field of ideas and that the profession group must remain united. “I was once in opposition, but whenever I lost, the next day I was arm in arm with the colleague to work together. Today, the opposition only appears during the election period, it does not seek Sinait to contribute. It has never been and is not easy yet. Our union continues in the struggle, now more professionalized.” Alberlita Silva also considers that opposition is always necessary in democratic institutions but regrets that Sinait does not have a qualified opposition to the debate.

President Carlos Silva is proud to know that the differences have always been greater when the debate was internal and that in the guidelines to strengthen the profession group, there was no divergence that divided people; everyone always wanted the same: more legal competence, more legal force, more ability to do the job, more budget, more protection, more guarantees. Regardless of the individual opinion, in the collective, Sinait has its role recognized and has more than 70% of adhesion of the profession group. There has not been a period in history when divergent opinions were not accepted. It is the coherence of an entity that was born at the end of the dictatorship, willing not to flee from the struggle, however difficult it may be.

This is a story under construction that needs to continue to be told. A story that gathers several generations, where one embraces and needs the other. The experience of the ancients, with the voracity of the younger. This trip does not end here, and Sinait goes ahead, because it is “forwards that one walks, up that one looks, and fighting that one conquers!”

res que condujeron el Sinait viabilizaron la construcción de ese momento que ahora observamos. Ellos construyeron con todas las dificultades y eso es algo que yo no veo como relevante para nosotros contemplar, considerar o reconocer, pero para la gente contar incluso, para que las personas saben que hay gente en el Sinait hoy que viene de una lucha de 38 años, desde la Fasibra, y tienen los jóvenes que van a enmendar el hilo de esta historia.”

En estos 30 años, el Sinait siempre enfrentó oposición en diversas situaciones. José Luiz Linhares, de Río de Janeiro, que formó parte del grupo disidente que creó la Unafit, en 1987, cree que las divergencias deben quedar en el campo de las ideas y que la categoría necesita mantenerse unida. “Ya fui oposición en algunos momentos, pero siempre que perdí, al día siguiente, estaba de brazo con el colega para trabajar juntos. Hoy la oposición sólo aparece en el período electoral, no busca el Sinait para contribuir. Nunca fue y aún no es fácil. “Nuestro sindicato continúa en la lucha, hoy más profesionalizado.” Alberlita Silva también considera que la oposición es siempre necesaria en las instituciones democráticas, pero lamenta que el Sinait no tenga una oposición calificada para el debate. El presidente Carlos Silva enorgullece de saber que las divergencias siempre fueron mucho mayores cuando el debate era interno y que en las pautas para fortalecer la categoría nunca hubo divergencia que dividiera a las personas, todos siempre quisieron lo mismo: más competencia legal, más fuerza legal, más capacidad de hacer el trabajo, más presupuesto, más protección, más garantías. Independiente de la opinión individual, en el colectivo el Sinait tiene su papel reconocido y posee más del 70% de adhesión de la categoría. No hubo un período de la historia en que las opiniones divergentes no fueron aceptadas. Es la coherencia de una entidad que nació al final de la dictadura, dispuesta a no huir de la lucha, por difícil que sea.

Esta es una historia en construcción, que necesita seguir siendo contada. Una historia que reúne a varias generaciones, que una abraza y precisa de la otra. La experiencia de los antiguos, con la voracidad de los más jóvenes. Este viaje no termina aquí y el Sinait sigue adelante, porque es “¡hacia adelante que se camina, hacia arriba que se mira y luchando que se conquista!”





Carlos Silva e a campanha institucional em favor do MTb  
Carlos Silva and the institutional campaign in favor of MTb  
Carlos Silva y la campaña institucional en favor del MTb



Sindicato Nacional dos  
Auditores Fiscais do Trabalho

## DIRETORIA EXECUTIVA TRIÊNIO 2017/ 2020

Presidente: **Carlos Fernando da Silva Filho (PE)**  
Vice-Presidente: **Rosa Maria Campos Jorge (GO)**  
Diretora de Planejamento e Finanças: **Virna Soraya Damasceno (RN)**  
Diretora Adjunta: **Francimary Oliveira Michiles (AM)**  
Diretor de Administração e Patrimônio: **Antônio Carlos Costa (SC)**  
Diretora Adjunta: **Vera Lúcia Amorim Jatobá (PE)**  
Diretora de Política de Classe: **Rosângela Silva Rassy (PA)**  
Diretor Adjunto: **Vander Rossi Nunes Pinto (MG)**  
Diretor de Prerrogativas: **Pedro Paulo Martins (RJ)**  
Diretor Adjunto: **Giuliano Gullo (MS)**  
Diretor de Inspeção do Trabalho: **Bob Everson Carvalho Machado (RS)**  
Diretor Adjunto: **Sebastião Estevam dos Santos (SP)**  
Diretor de Saúde e Segurança do Trabalhador: **Joatan Batista Gonçalves dos Reis (BA)**  
Diretor Adjunto: **Gedir Scardino Lima (ES)**  
Diretor de Aposentados e Pensionistas: **Antônio Fabiano Gonçalves (MG)**  
Diretor Adjunto: **Orlando da Silva Vila Nova (PA)**  
Diretora de Comunicação: **Ana Palmira Arruda Camargo (SP)**  
Diretor Adjunto: **Marinilda Verçosa Amorim (AL)**  
Diretora de Assuntos Jurídicos: **Dalva Coatti (PR)**  
Diretora Adjunta: **Alberlita Maria da Silva (PE)**  
Diretora de Assuntos Parlamentares: **Magda Targino Maranhão Leite (PB)**  
Diretora Adjunta: **Marli Marlete Chaplin Andrade (SE)**  
Diretor de Assuntos Culturais: **Sebastião de Abreu Neto (CE)**  
Diretor Adjunto: **Benvindo Coutinho Soares (MA)**  
Diretor de Relações Intersindicais: **Marco Aurélio Gonsalves (DF)**  
Diretor Adjunto: **Hugo Carvalho Moreira (CE)**  
Diretor de Relações Internacionais: **Francisco Luís Lima (PI)**  
Diretor Adjunto: **José Antônio Pastoriza Fontoura (RS)**



## CONSELHO FISCAL NACIONAL

### TITULARES

Franklim Rabelo de Araújo (CE)  
Odessa Martins Arruda Florêncio (GO)  
Milton de Vasconcelos Batista (RN)

### DELEGADOS SINDICAIS

Antônio Costa Santos (AC)  
Lívio Cavalcanti Gomes (AL)  
Lourdes Reis Lauria (AM)  
Roberto Miguel Santos (BA)  
Vânia Elita Teixeira de Abreu (CE)  
Elizabeth Maroja Brazão e Silva (DF)  
Leonardo José Decuzzi (ES)  
Olga Maria Valle Machado (GO)  
Mônica Damous Duailibe (MA)  
Marcelo Gonçalves Campos (MG)  
Antônio Maria Parron (MS)  
Valdiney Antônio de Arruda (MT)  
Otávio Roberto Maués Paixão (PA)  
Einstein Coutinho de Almeida (PB)  
Simone Maria Freire Brasil (PE)  
Alex Myller Duarte Lima (PI)  
Nailor Grossel (PR)  
Daniel Pereira Ferreira (RJ)  
Sarah de Medeiros Gazzaneo Cabral (RN)  
Temis Teodora Gomes Cordeiro (RO)  
Gerson Muniz Rabelo (RR)  
João Carlos Molianni (Santos/SP)  
Lucas Reis da Silva (SC)  
Maria Mazzarello Andrade de Mendonça (SE)  
Rodrigo Takeo Iquegami (SP)  
Jalson Jácomo do Couto (TO)



Autora: **Cláudia Machado**

Edição executiva: **Cláudia Teles de Menezes Teixeira**

Revisão: **Michel Gannam**

Traduções: **Alpha Consultoria em Traduções**

Arte: **José Augusto Barros**

Pesquisa iconográfica: **Cláudia Machado, Assessoria de Comunicação do Sinait, setor de TI do Sinait.**

Fotos: **Sérgio Carvalho, Cristiano Eduardo, arquivo Sinait, arquivo SIT, Wikimedia Commons,**

**Agência Brasil, Unsplash.com e CPDoc JB**

Foto da capa: **Elijah O'Donnel (Unsplash.com)**

Impressão e acabamento: **Artes Gráficas Formato**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

M149s	Machado, Cláudia Sinait 30 anos: uma trajetória de lutas e conquistas = Sinait 30 years: a path of struggles and achievements = Sinait 30 años : una trayectoria de luchas y conquistas / Claudia Machado. Brasília: Sinait, 2018. 176 p.: il.  Edição Trilíngue  1. Trabalho - Auditoria. 2. Impostos - Arrecadação. 3. Auditores - Planejamento. I. Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Brasil). II. Título.  CDU: 657.6
-------	--











Esta é uma história de luta. De muitas lutas. Uma história contada pelos seus protagonistas, personagens reais que atuaram e ainda atuam, seja na linha de frente ou nos bastidores do primeiro sindicato de servidores públicos do Brasil. Uma luta que não acaba porque busca o respeito e o reconhecimento da Auditoria-Fiscal do Trabalho e a defesa diária da dignidade do trabalhador.



**SINAIT 30**  
anos

Sindicato Nacional dos  
Auditores Fiscais do Trabalho

1988 - 2018